

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

PEI-IFG 2021/2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Sumário

INTRODUÇÃO	3
1. CADEIA DE VALOR	5
1.1 Representação gráfica da cadeia de valor	6
1.2 Descrição dos macroprocessos.....	8
1.3 Recomendações e encaminhamentos	10
1.3.1 Consistência da cadeia de valor	10
1.3.2 Alinhamento estratégico dos macroprocessos	10
2. ANÁLISE AMBIENTAL	11
2.1 Resultados alcançados	13
2.1.1 Análise ambiental – análise do ambiente interno	14
2.1.2 Análise ambiental – análise do ambiente externo.....	19
2.1.3 Recomendações e encaminhamentos	31
3. REFERENCIAIS E MAPA ESTRATÉGICO	32
3.1 Resultados alcançados	33
3.1.1 Referenciais estratégicos	33
3.1.2 Mapa Estratégico do IFG.....	34
3.1.3 Descrição dos objetivos estratégicos.....	35
3.1.4 Marcos normativos balizadores da atuação institucional.....	37
3.1.4.1 Plano Plurianual 2020/2023 (Lei nº 13.971/2019)	37
3.1.4.2 Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).....	38
3.1.4.3 Lei de Criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008)	40
3.1.4.4 Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI IFG 2019/2023	41
4. PAINEL DE INDICADORES	46
4.1 Resultados alcançados	46
4.1.1 Painel de indicadores	46
5. PROJETOS ESTRATÉGICOS	49
REFERÊNCIAS	52
ANEXO I – FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES	53
ANEXO II - MATRIZ MULTICRITÉRIOS E TERMOS DE ABERTURA DE PROJETOS (TAP) JÁ DESENVOLVIDOS	96

Introdução

A Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019, que instituiu o Plano Plurianual (PPA 2020/2023), estabelece em seu art. 22 que os órgãos da administração pública federal autárquica promoverão o alinhamento contínuo entre os instrumentos de planejamento sob sua responsabilidade, com vistas ao fortalecimento da governança pública. Esses órgãos deverão, até 27 de dezembro de 2020, elaborar (ou atualizar) seu Planejamento Estratégico Institucional (PEI) de forma alinhada ao PPA 2020/2023 e aos planos nacionais, setoriais ou regionais.

Por sua vez, o Ministério da Economia exarou a Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020, na qual definiu que o Planejamento Estratégico Institucional das autarquias deve conter os seguintes elementos:

- cadeia de valor da instituição;
- identidade estratégica da instituição com missão; visão de futuro; valores; e mapa estratégico;
- objetivos e respectivas metas;
- indicadores com seus atributos, fórmulas, periodicidade de medição, linha de base e metas; e
- projetos estratégicos com atributos, principais entregas, prazos e unidade responsável.

A IN 24/2020 estabeleceu ainda que as instituições devem divulgar o PEI em sua página oficial na internet até 27 de janeiro de 2021 e reforçou a necessidade de esse documento estar alinhado ao PPA 2020/2023 e aos demais instrumentos de planejamento governamental, em especial ao Plano Nacional de Educação 2014/2023 (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, no caso de instituições de ensino.

Para a construção do Planejamento Estratégico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), em atendimento ao estabelecido na IN 24/2020 supracitada, constituíram-se dois grandes grupos de trabalhos. O Grupo 1 (G1) foi formado pelos 22 membros do Comitê de Governança Riscos e Controles (Reitor; Diretora Executiva; pró-reitores; Assessor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; diretores-gerais de câmpus) que desenvolvia as atividades do Grupo de Validação da Estratégia (GVE), responsável por validar todos os produtos gerados no processo. O Grupo 2 (G2), designado pela Portaria 1574/2020 - REITORIA/IFG, de 7 de outubro de 2020, foi formado por 44 servidores, sendo 22 titulares e 22 suplentes, indicados pelos seguintes setores do IFG: Gabinete da Reitoria; Diretoria Executiva; Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; cada uma das cinco pró-reitorias; e cada um dos 14 câmpus.

Embora coubesse ao G2 a realização do trabalho, importa registrar que, de acordo com o art. 7º da IN 24/2020, os planos estratégicos institucionais deverão ser aprovados pelos comitês internos de governança, que, no caso do IFG, têm a mesma configuração do G1.

No desenvolvimento do presente trabalho, o G2 contou com o apoio da empresa GD Consultoria, contratada pelo IFG nos termos do contrato de prestação de serviço nº 04/2020, para elaborar os

produtos de S1 a S5, a saber:

- S1 – Cadeia de Valor;
- S2 – Análise Ambiental;
- S3 – Referenciais Estratégicos;
- S4 – Painel de Indicadores; e
- S5 – Portfólio de Projetos.

Antes da aprovação final dos produtos, o IFG constituiu, em 2021, o Núcleo de Transformação Institucional (NTI), com membros do G1 e do G2, além de representantes da Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, cabendo a esse Núcleo, revisar o trabalho realizado pelo G2, construir a versão final do Planejamento Estratégico Institucional do IFG e aprovar o documento no G2 e também no Comitê de Governança Riscos e Controles do IFG, nos termos do art. 7º da IN 24/2020.

É mister salientar que o presente documento apresenta diversas informações extraídas dos produtos construídos pelo G2 e apresentados pela GD Consultoria quando da entrega dos relatórios ao IFG, e por entender que este produto é complementar aos relatórios supracitados optou-se por não registrar tais referências.

Por fim, registre-se que o presente Planejamento Estratégico Institucional do IFG foi encaminhado ao Comitê de Governança Riscos e Controles do IFG, nomeado pela Portaria IFG nº482/2021, de 23 de março de 2021, e aprovado por unanimidade na reunião ocorrida em 28 de setembro de 2021, conforme estabelece o Art. 7º da IN 24/2020 nos termos do Decreto 9.203, de 22 de novembro de 2017.

Uma vez aprovado o Planejamento Estratégico Institucional do IFG, considerando o que estabelece o Regimento Geral do IFG, aprovado pela Resolução Consup IFG nº 91, de 9 de julho de 2021, caberá à Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do IFG (APDI) monitorá-lo e dar publicidade aos resultados institucionais a toda a comunidade acadêmica do IFG.

1. Cadeia de valor

A cadeia de valor auxilia substancialmente o entendimento do modelo de negócio organizacional, da sua rede de fornecedores e dos principais públicos que a organização atende. Não apenas isso, a adoção ou abordagem de processos em uma organização é espelhada pelo entendimento da sua cadeia de valor e conseqüente desdobramento de diversas cadeias de valor de suas unidades decompostas em sua estrutura organizacional. Em outras palavras, uma instituição pode ser entendida a partir da visão de suas cadeias de valor desdobradas.

A cadeia de valor é o fluxo de atividades que vai da origem dos recursos até a entrega de um conjunto de valores (produtos/serviços) aos diversos públicos-alvo atendidos. A partir de uma representação gráfica de seus principais macroprocessos, essa mesma organização busca uma lógica para estruturar e comunicar internamente e externamente o que e como pretende agregar valor para seus beneficiários. A palavra-chave aqui é macroprocesso que pode ser entendido como um conjunto de processos executados de forma ordenada, em uma ou mais unidades, para o cumprimento de objetivos e metas da organização. Ou seja, o macroprocesso traz a integração de vários processos alinhados entre si para alcance de um determinado resultado. Trata-se de uma abstração, de uma forma sumarizada de comunicar os principais valores entregues por uma instituição, um departamento, uma unidade ou uma área, isto é, o conjunto de processos fundamentais para o cumprimento da missão de organização e para o estabelecimento de uma relação direta com os clientes.

Segundo Porter (1989, p. 31), “a cadeia de valores desagrega uma empresa nas suas atividades de relevância estratégica para que se possa compreender o comportamento dos custos e as fontes existentes e potenciais de diferenciação”. Porter (1989, p. 33) afirma ainda que “toda empresa é uma reunião de atividades que são executadas para projetar, produzir, comercializar, entregar e sustentar seu produto. Todas essas atividades podem ser representadas, fazendo-se uso de uma cadeia de valores.”

Do ponto de vista da maturidade, os processos podem ser classificados em: AD HOC – processos não frequentes, iniciados sob demanda, não apresentando atividades previamente definidas, sem estruturação do processo; REPETITIVOS – processos com alta frequência de realização cujas atividades estão incorporadas ao dia a dia das pessoas envolvidas, porém sem documentação ou normatização; NORMALIZADOS – processos que são realizados com frequência e possuem as atividades documentadas e normatizadas, de forma consistente; MENSURADOS – correspondem aos processos normatizados, porém com a inclusão de indicadores e dados que possibilitem seu monitoramento; GERIDOS – processos que estão em ciclos de melhoria e inovação estruturados dentro de padrões de controle assegurados.

Já a classificação quanto à finalidade é possível organizar os macroprocessos em três grandes grupos: PROCESSOS DE GOVERNANÇA – relacionados com o gerenciamento da organização e visam promover a realização das atividades e recursos, hoje e no futuro; PROCESSOS FINALÍSTICOS – relacionados com a produção e/ou entrega dos produtos (bens ou serviços) finais que a organização oferece; PROCESSOS DE SUPORTE – dão suporte aos processos finalísticos e de gestão.

Importa esclarecer que, no contexto deste trabalho, os macroprocessos de suporte e gestão serão

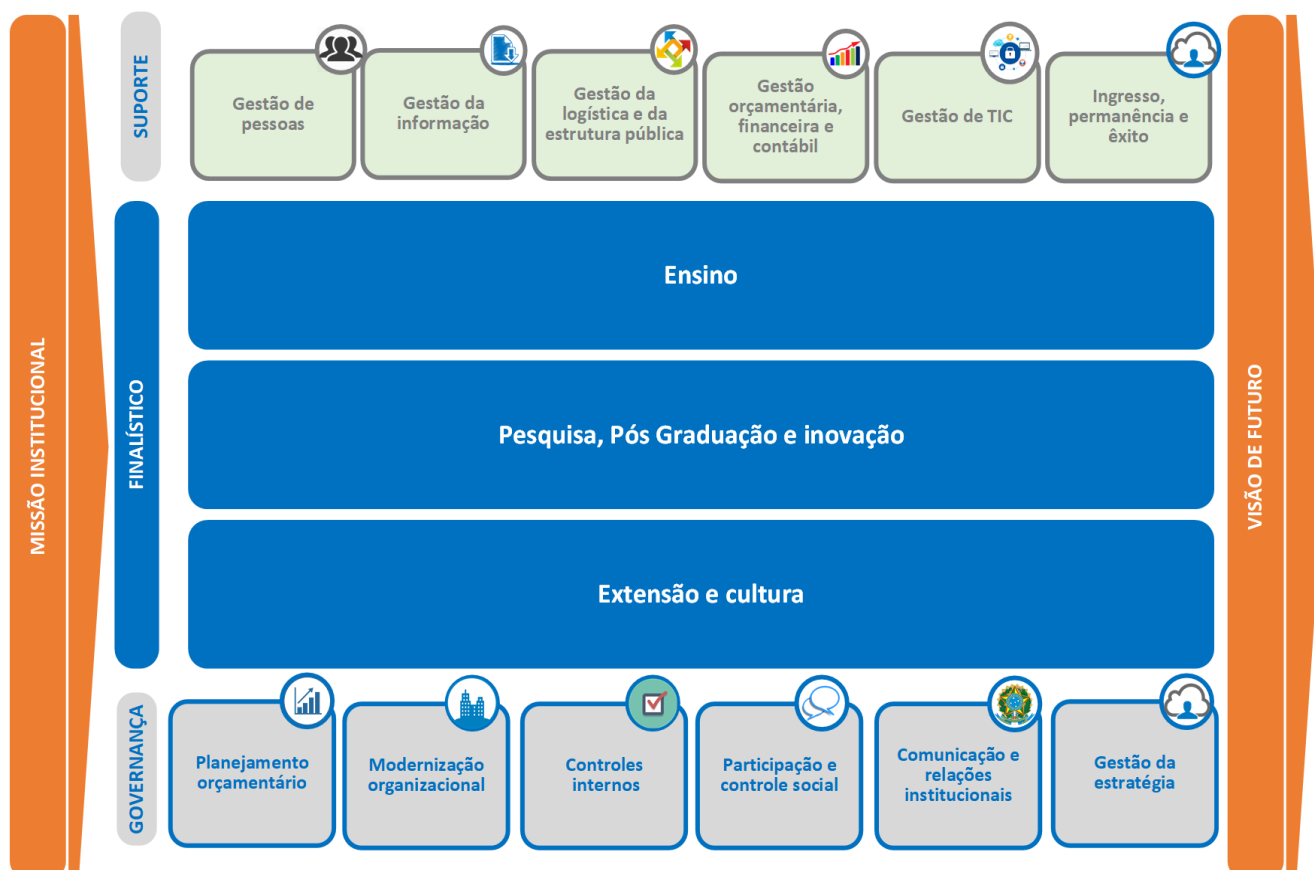
agrupados na temática “macroprocessos de apoio”. Tal prática tem sido recorrente em trabalhos de desenho de cadeias de valores tanto em organizações públicas quanto privadas, pois facilita o entendimento dos processos entre as unidades meio e finalística da instituição e não interfere conceitualmente no resultado do trabalho.

A definição das cadeias de valores é, portanto, fundamental para o entendimento real das funções da organização do departamento ou da unidade e, além disso, possibilita: identificar a importância relativa entre os processos da instituição; identificar interfaces para a integração entre os processos; fornecer suporte para a definição do modelo de negócio organizacional; estruturar e propor indicadores de desempenho; priorizar projetos de melhoria e, desta forma, direcionar investimentos.

1.1 Representação gráfica da cadeia de valor

A cadeia de valor apresentada a seguir fundamenta-se na definição conceitual, organizando os macroprocessos da Instituição em três perspectivas: Macroprocessos de Suporte, Macroprocessos de Governança e Macroprocessos Finalísticos.

Figura 1 – Representação gráfica da cadeia de valor do IFG



De forma a complementar o entendimento da cadeia de valor da Instituição, foi elaborado

o mapa de contexto institucional. Essa ferramenta amplia e aprofunda os macroprocessos finalísticos e de apoio destacando os seguintes pontos:

- **Processos vinculados:** para cada macroprocesso foram identificados os processos que fazem parte de sua estrutura de valor;
- **Público-alvo:** grupo de clientes que são diretamente afetados pelos produtos dos macroprocessos finalísticos;
- **Parceiros:** instituições que apoiam diretamente/institucionalmente a execução das atribuições finalísticas;
- **Instituições do contexto organizacional:** formado por instituições, não parceiras, mas que influenciam a atuação organizacional; e
- **Políticas e diretrizes:** leis, normas e documentos de governo, críticos para o desempenho institucional.

Com o objetivo de detalhar a representação gráfica da Cadeia de Valor do IFG, o mapa de contexto institucional é apresentado no Anexo I:

1.2 Descrição dos macroprocessos

A descrição dos macroprocessos permite o entendimento de outros parâmetros que complementam sua modelagem, são eles:

- **Processos vinculados:** para cada macroprocesso foram identificados os processos que fazem parte de sua estrutura de valor;
- **Saídas:** corresponde aos produtos/serviços gerados pelo macroprocesso;
- **Cliente:** público que recebe diretamente os produtos/serviços gerados pelo macroprocesso;
- **Entrada:** corresponde aos insumos utilizados diretamente para execução do macroprocesso;
- **Fornecedor:** responsável pela entrega do insumo consumido durante o macroprocesso;
- **Unidades vinculadas ao macroprocesso:** formado pelas unidades que executam diretamente o macroprocesso (processos vinculados);
- **Principais normas/legislação vinculadas ao macroprocesso:** leis, normas e documentos de governo, críticos para o desempenho do macroprocesso; e
- **Principais indicadores vinculados ao macroprocesso:** indicadores utilizados para o monitoramento do desempenho do macroprocesso.

MACROPROCESSO	CLIENTES / PÚBLICO-ALVO	PROCESSOS VINCULADOS	UNIDADES ENVOLVIDAS	SAÍDAS (ENTREGA / PRODUTO)	PRINCIPAIS LEIS E NORMATIVOS RELACIONADOS AOS MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS
Ensino	Comunidade Acadêmica	Gestão da Educação Básica	Pró-Reitoria de Ensino / Câmpus	Alunos formados	<ul style="list-style-type: none"> Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008: institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006: dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006: institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004 - Aplicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006: dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §§ 1º e 2º, do Decreto nº 5.773, de 2006.
		Gestão do Ensino Superior			
		Gestão da Educação a Distância			
		Gestão do Estágio			
		Gestão Acadêmica			
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Comunidade Acadêmica / Setor Produtivo / Mundo do Trabalho	Gestão de Projetos e Infraestrutura de Pesquisa	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação / Câmpus	Pesquisa, pós-graduados, patentes, inovação tecnológica	
		Gestão da Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia			
		Gestão da Pós-Graduação			
		Difusão Científica e Tecnológica			
		Gestão de Projetos e Infraestrutura de Pesquisa			
Extensão e Cultura	Comunidade Acadêmica / Sociedade / Mundo do Trabalho	Gestão de Ações de Extensão	Pró-Reitoria de Extensão / Câmpus	Extensão, parcerias	
		Gestão Cultural			
		Gestão da Interação com o Mundo do Trabalho			
		Gestão da Extensão Tecnológica			

1.3 Recomendações e encaminhamentos

Durante o trabalho de definição da cadeia de valor, foi possível verificar alguns pontos críticos destacados pela equipe técnica da Instituição e da STEINBEIS-SIBE do Brasil. Esses pontos estão aqui relacionados como recomendações e encaminhamentos para as etapas vindouras de implementação do planejamento estratégico.

1.3.1 Consistência da cadeia de valor

A verificação da consistência da cadeia de valor é feita relacionando os macroprocessos ao organograma institucional. É importante notar se existe um fluxo entre as atividades (processos) permitindo que os recursos fluam entre as unidades da organização até gerarem produtos ao seu público-alvo. Isso poderá ser percebido se os macroprocessos segmentados encontrarem amparo na estrutura organizacional, ou seja, se as unidades da Instituição estiverem contribuindo (direta ou indiretamente) para a geração de valor da organização.

Por meio da análise feita durante o trabalho de elaboração da cadeia de valor, foi possível notar que as unidades da estrutura organizacional possuem atividades as quais foram agrupadas em macroprocessos pertencentes à referida cadeia, o que corrobora a percepção de que, do ponto de vista da consistência, as atividades (os processos) desdobradas estão em sintonia com a estrutura organizacional.

Sugere-se, entretanto, que, ao se desdobrar a estratégia para as unidades organizacionais, esse alinhamento seja confirmado. Assim, a elaboração dos painéis de contribuição possibilitará a priorização das atividades de forma a estabelecer a consistência entre a unidade, os macroprocessos e a estratégia corporativa.

1.3.2 Alinhamento estratégico dos macroprocessos

É preciso garantir o alinhamento da cadeia de valor à estratégia organizacional. Isso significa que os macroprocessos devem contribuir direta ou indiretamente para os objetivos estratégicos corporativos. A proposta para possibilitar esse alinhamento é construir a estratégia considerando a cadeia de valor elaborada, ou seja, os desafios estratégicos estarão estruturados no sentido de impulsionar ou reestruturar os macroprocessos organizacionais. Esse é um ponto de atenção a ser mantido durante as etapas de definição do Mapa Estratégico e definição do Portfólio de Projetos.

2. Análise ambiental

A análise ambiental ou análise estratégica representa a fundamentação das linhas mestras do planejamento. A visão crítica do ambiente corporativo e suas tendências são cruzadas com as capacidades operacionais da Instituição, permitindo um posicionamento mais assertivo na formulação da estratégia.

A análise SWOT tem como objetivo a avaliação dos fatores internos e externos que geram influência sobre a organização. A análise das características internas revela, sob um ponto de vista estratégico, as forças e as fraquezas da organização, bem como permite identificar as suas causas. Forças são fenômenos ou condições internas capazes de auxiliar, por longo tempo, o desempenho ou o cumprimento da missão e dos objetivos da Instituição. Já as fraquezas são situações, fenômenos ou condições internas, que podem dificultar a realização da missão e o cumprimento dos objetivos da Instituição.

Todavia, o entendimento sobre o ambiente externo permite construir uma visão integrada das principais tendências de curto, médio e longo prazo do contexto de atuação da organização, sinalizando as oportunidades e as ameaças, no cumprimento de sua missão e na construção de sua visão de futuro. As oportunidades são tendências ou acontecimentos externos à organização, que podem auxiliá-la no alcance de seus objetivos e de sua missão, ao passo que as ameaças são tendências ou acontecimentos que podem prejudicar a organização na busca destes mesmo objetivos.

A análise SWOT é uma ferramenta utilizada para análises de cenários organizacionais, servindo como base para a gestão e o planejamento estratégico de uma organização, mas podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário. É uma “fotografia” tirada do ambiente global da organização, uma visão do terreno em que ela se encontra, além de servir de apoio para que as fraquezas sejam minimizadas, os pontos fortes maximizados e melhor aproveitados, por meio de uma estratégia que contemple, ao mesmo tempo, as oportunidades do ambiente externo e o que a organização poderá fazer para aproveitá-las da melhor forma, repelindo também as principais ameaças que podem prejudicar a sua atuação.

Figura 2 – Matriz SWOT – Modelo



A análise PESTAL, que considera fatores políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais, conforme apresentado na Figura 3, é uma ferramenta essencial para a análise da entrada de qualquer instituição ou empresa no mercado ou na reanálise do seu posicionamento em relação às instituições e às empresas já existentes. Ela se baseia na análise dos fatores externos à instituição que podem influenciá-la direta ou indiretamente. Essa análise é feita de acordo com as seguintes categorias:

- **Fatores Políticos:** neste ponto, deve ser compreendido quais tendências políticas e qual o posicionamento dos líderes que podem influenciar o seu segmento. A pergunta-chave é: quais são os fatos políticos que influenciam o desempenho institucional?
- **Fatores Econômicos:** dentro da avaliação econômica, entendem-se os movimentos associados ao mercado e à conjuntura econômica que podem ajudar ou atrapalhar a instituição. A pergunta-chave é: quais elementos da conjuntura econômica impactam o desempenho institucional?
- **Fatores Sociais:** ao avaliar o cenário social, atenta-se mais para as características humanas gerais da comunidade/público em que a instituição está inserida e que podem afetar seu desempenho. A pergunta-chave é: quais elementos sociais impactam o desempenho institucional?
- **Fatores Tecnológicos:** todas as grandes mudanças que sempre estiveram associadas a inovações tecnológicas de todos os gêneros. Por isso, ao analisar o ambiente, é essencial conhecer as principais tendências ou questões tecnológicas que podem afetar o rumo da instituição ou do negócio em que ela atua. A pergunta-chave é: quais tecnologias atuais ou potenciais influenciam o desempenho institucional?
- **Fatores Ambientais:** relacionam-se com as mais recentes preocupações de caráter ambiental que envolvem a temática/mercado da instituição em questão. As instituições devem estar bem cientes dos impactos de suas ações, seus produtos, seus serviços ou suas políticas no meio ambiente. A pergunta-chave é: quais fatos do meio ambiente impactam o desempenho institucional?

- **Fatores Legais:** dizem respeito ao enquadramento legal e constitucional mais diretamente ligado às atividades realizadas pela instituição. Todas as ações, todos os produtos e todos os serviços deverão estar de acordo com o enquadramento legal e constitucional relacionados a sua atividade, para assim terem uma atitude proativa e estarem à frente de todas as mudanças, em vez de fazê-las de forma reativa. A pergunta-chave é: quais restrições legais impactam o desempenho institucional?

Figura 3 – Matriz PESTAL – Modelo

Análise PESTAL		
<p>P</p> <p>Fatores Políticos Quais são os fatos políticos que influenciam o desempenho institucional?</p>	<p>E</p> <p>Fatores Econômicos Quais elementos da conjuntura econômica impactam o desempenho institucional?</p>	<p>S</p> <p>Fatores Sociais Quais elementos sociais impactam o desempenho institucional?</p>
<p>T</p> <p>Fatores Tecnológicos Quais tecnologias atuais ou potenciais influenciam o desempenho institucional?</p>	<p>A</p> <p>Fatores Ambientais Quais fatos do meio ambiente impactam o desempenho institucional?</p>	<p>L</p> <p>Fatores Legais Quais restrições legais impactam o desempenho institucional?</p>

2.1 Resultados alcançados

Os resultados alcançados apresentam: (1) descrição dos pontos fortes e pontos fracos do IFG; (2) descrição das ameaças e das oportunidades para a atividade do IFG; (3) recomendações para evitar, mitigar ou reduzir riscos e aproveitar oportunidades; (4) recomendações para reduzir pontos fracos e aproveitar pontos fortes. Ressalta-se que os resultados apresentados a seguir expressam os interesses institucionais e são reflexos de interações e debates entre colaboradores e lideranças realizados ao longo do trabalho.

É importante destacar que alguns pontos de percepção dos grupos expostos aqui, como força, fraqueza, oportunidade ou ameaça, bem como algumas das recomendações sugeridas pelos participantes podem não ser as soluções mais adequadas no âmbito do Planejamento Estratégico do IFG. Entretanto, fizeram parte de um contexto debatido e validado por esses grupos.

2.1.1 Análise ambiental – análise do ambiente interno

Quadro 1 – Análise do ambiente interno - Forças

SWOT	ASPECTO EVIDENCIADO	RECOMENDAÇÕES SUGERIDAS
Forças	Alto grau de capacitação dos servidores	<ul style="list-style-type: none"> • institucionalização das ações de pesquisa e extensão na carga horária docente; • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • constituição de um Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP) no IFG; • incentivo à constituição de incubadoras e empresas juniores; e • avanço em ações institucionais para promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
Forças	Processos de escolha e consulta à comunidade consolidados	<ul style="list-style-type: none"> • ampliação das ações de sensibilização com a comunidade acadêmica; • estruturação de uma metodologia de acompanhamento/divulgação das propostas apresentadas nas consultas públicas; e • uso efetivo do espaço do site institucional para divulgação das consultas públicas.
Forças	Lançamento do Polo Tecnológico CiteLab	<ul style="list-style-type: none"> • ampliação da divulgação das ações de pesquisa; • institucionalização das ações de pesquisa e extensão na carga horária docente; • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • constituição de um Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP) no IFG; • incentivo à constituição de incubadoras e empresas juniores; • avanço em ações institucionais para promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e • mapeamento de processos e fluxos de atividades e parcerias, especialmente relacionados à prestação de serviços e P&D.
Forças	Formação do corpo docente	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Forças	Qualificação do corpo de servidores	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Forças	Produção científica, tecnológica, artística	<ul style="list-style-type: none"> • priorização das ações de comunicação externa.
Forças	Processo de remoção consolidado	<ul style="list-style-type: none"> • aprimoramento do processo de remoção sob a ótica do demandante; • aumento da transparência em todas as etapas do processo de remoção; e • estruturação do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV).
Forças	Implementação dos laboratórios IFMaker	<ul style="list-style-type: none"> • ampliação da divulgação das ações realizadas no Lab IFMaker; • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • avanço em ações institucionais para que o Lab IFMaker seja reconhecido como local da construção de Ensino, Pesquisa e Extensão em

		<p>todas as áreas do conhecimento da unidade; e</p> <ul style="list-style-type: none"> • divulgação das capacitações "Educador Maker" oferecidas no âmbito do projeto IFMaker para os servidores do IFG.
Forças	Qualidade do ensino	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; e • estabelecimento de parceria com os setores produtivos.
Forças	Atuação nos vários níveis e modalidades	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; e • estabelecimento de parceria com os setores produtivos.
Forças	Oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	<ul style="list-style-type: none"> • sensibilização dos servidores acerca da importância de se atingir as metas da EJA; • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; • planejamento das ofertas considerando as características do território e do público alvo; • regulamentações específicas que considerem as particularidades da EJA; e • fortalecimento da pesquisa de egresso com o público EJA envolvendo as coordenações de curso com o processo.
Forças	Capacidade de atuar em todo o estado (Capilaridade)	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; • articulação entre câmpus e Reitoria para captação de recursos extra orçamentários; e • articulação para ações com outras instituições da Rede Federal.
Forças	Políticas institucionais de assistência estudantil	<ul style="list-style-type: none"> • monitoramento dos resultados das políticas de assistência estudantil em termos de resiliência estudantil.
Forças	Impacto das atividades de ensino e de extensão para o desenvolvimento local e regional	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; • curricularização da extensão; e • implementação dos planos locais de extensão articulados com os observatórios locais do Mundo do Trabalho.
Forças	Potencial para o desenvolvimento da inovação científica e tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; e • mapeamento de processos e fluxos de atividades, em especial no que concerne à formalização de parcerias com instituições.
Forças	Corpo de servidores que detêm uma pluralidade de competências e conhecimentos técnicos	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento da comunicação interna.
Forças	Desenvolvimento de práticas de transparência pública	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; • capacitação dos servidores nas ferramentas institucionais oferecidas pelo IFG; e • análise do site do IFG quanto à interface/acessibilidade (IHC), considerando as possibilidades legais.
Forças	Atuação de forma colegiada e democrática	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento das instâncias colegiadas.
Forças	Equipes multidisciplinares	<ul style="list-style-type: none"> • promoção de envolvimento da comunidade

Quadro 2 – Análise do ambiente interno - Fraquezas

SWOT	ASPECTO EVIDENCIADO	RECOMENDAÇÕES SUGERIDAS
Fraquezas	Estrutura organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • remodelamento da estrutura organizacional para otimizar a força de trabalho em prol dos objetivos institucionais; e • mapeamento de processos e fluxos de atividades.
Fraquezas	Burocracia interna	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento de módulos no SUAP; • mapeamento de processos e fluxos de atividades.
Fraquezas	Desconhecimento da Instituição por parte dos servidores (função social e diretrizes, modalidades ofertadas, estrutura organizacional etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • promoção da formação continuada e da sensibilização quanto ao acesso e ao uso dos canais oficiais, documentos institucionais e legislação atualizada.
Fraquezas	Ausência do Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV)	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração do POCV do IFG.
Fraquezas	Insuficiência de sistemas para realização de atividades administrativas	<ul style="list-style-type: none"> • implantação de novos módulos no SUAP; • ampliação de parcerias internas e externas para implementar outros sistemas disponíveis para a Instituição; e • ampliação dos diálogos com a comunidade interna na construção do PDTI e a busca de sua ampla execução.
Fraquezas	Falta de padronização de processos e rotinas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> • definição de política e fluxos para formalização de parcerias com instituições; e • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG.
Fraquezas	Necessidade de fortalecimento da cultura institucional de planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • execução, monitoramento e avaliação de forma contínua do Plano de Desenvolvimento Institucional e demais instrumentos de governança (Plano Anual de Trabalho, Planejamento Estratégico Institucional e outros).
Fraquezas	Redimensionamento de setores e servidores	<ul style="list-style-type: none"> • remodelamento da estrutura organizacional para otimizar a força de trabalho em prol dos objetivos institucionais; e • atualização da regulamentação da jornada de trabalho docente.
Fraquezas	Estrutura e assessoria jurídica insuficientes	<ul style="list-style-type: none"> • aumento no número de procuradores atuando no IFG; e • análise de soluções viáveis para a falta de estrutura de apoio jurídico para os setores do IFG.
Fraquezas	Necessidade de atualização de regulamentação da jornada de trabalho docente	<ul style="list-style-type: none"> • atualização da jornada de trabalho docente.
Fraquezas	Falta de integração entre os câmpus	<ul style="list-style-type: none"> • avanço em ações institucionais para a integração entre as unidades do IFG.

Fraquezas	Falta de integração entre as pró-reitorias	<ul style="list-style-type: none"> • avanço em ações institucionais para a integração entre as pró-reitorias; e • mapeamento de processos e fluxos de atividades.
Fraquezas	Desequilíbrio entre ações de ensino, pesquisa e extensão na construção do plano de trabalho docente	<ul style="list-style-type: none"> • atualização da regulamentação da jornada de trabalho docente.
Fraquezas	Não adequação às normas de funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração e implantação dos planos de combate a incêndio; e • mapeamento e seguimento das normas para o funcionamento das unidades.
Fraquezas	Não implementação plena da acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • avanço nas ações de acessibilidade e inclusão; e • melhoria da infraestrutura e das tecnologias assistidas.
Fraquezas	Desafios para ações de permanência e êxito	<ul style="list-style-type: none"> • finalização do Planejamento de Oferta de Cursos e Vagas.
Fraquezas	Evasão escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Por se tratar de ação central da Instituição, este tópico será abordado em diversas ações e projetos contidos neste documento
Fraquezas	Ausência de centro de memória institucional	<ul style="list-style-type: none"> • criação de um Centro de Memória Institucional.
Fraquezas	Necessidade de implementação de mais práticas de sustentabilidade voltadas para a preservação do meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Fraquezas	Necessidade de avanço das ações institucionais para promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	<ul style="list-style-type: none"> • planejamento prévio dos editais a serem lançados, articulado pelas pró-reitorias em diálogo com a Diretoria de Comunicação Social; • avanço em ações institucionais para promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e • mapeamento de processos e fluxos de atividades.
Fraquezas	Definição das diretrizes curriculares	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Fraquezas	Centralização de decisões administrativas e acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Fraquezas	Desarticulação na busca de orçamentos complementares	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Fraquezas	Carência de ações voltadas para o clima organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Fraquezas	Não adequação da sustentabilidade das infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Fraquezas	Defasagem tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração e execução do Plano Diretor; e

		<ul style="list-style-type: none"> • garantia de participação da comunidade na construção do orçamento da unidade.
Fraquezas	Não adequação climática das infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração e execução do Plano Diretor; e • garantia de participação da comunidade na construção do orçamento da unidade.
Fraquezas	Insuficiência de recursos para a necessidade total de ações para a assistência estudantil	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração do Plano Anual de Trabalho (PAT)
Fraquezas	Existência de servidores que residem fora do município onde está situado o câmpus de lotação	<ul style="list-style-type: none"> • melhoria da infraestrutura (vestiário) no âmbito do Plano Diretor; e • ações de sensibilização e acolhimento do servidor com residência fora do município onde está situado o câmpus de lotação como meio de diminuir a busca de transferência, considerando o melhor interesse da administração, com vistas à melhoria do clima organizacional e à manutenção de competências.
Fraquezas	Adoecimento de servidores	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Fraquezas	Falta de envolvimento da comunidade acadêmica em ações institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • garantia de participação da comunidade na construção do orçamento da unidade; • desenvolvimento de ações de sensibilização e análise como público interno em busca do envolvimento com as ações institucionais; • apresentação da importância do envolvimento com as ações institucionais nos debates sobre a Jornada de Trabalho Docente; e • criação de ferramentas meritocráticas que apontem para a necessidade de participação dos servidores em ações institucionais.
Fraquezas	Ausência de processo de elaboração de termo de ajuste de conduta dos discentes	<ul style="list-style-type: none"> • atribuição à Coordenação de Assistência ao Estudante/Coordenação de Apoio Pedagógico (Regimento Geral) da mediação prévia de conflitos relacionados a discentes que cometem faltas previstas no Regulamento Discente; e • revisão do Regulamento Discente, criando a possibilidade de instâncias intermediárias; • criação de fluxos mais céleres para a avaliação das faltas disciplinares discentes, sem, contudo, reduzir o direito à ampla defesa e ao contraditório.
Fraquezas	Fragilidade do processo de remoção	<ul style="list-style-type: none"> • aprimoramento do processo de remoção sob a ótica do demandante; e • aumento da transparência em todas as etapas do processo de remoção.
Fraquezas	Estudantes que residem em municípios fora do câmpus	<ul style="list-style-type: none"> • ampliação da assistência estudantil com foco nesse público; e • avaliação da possibilidade de se

		estruturar a pedagogia da alternância.
Fraquezas	Limitação do setor de comunicação em acolher todas as demandas das áreas finalísticas	<ul style="list-style-type: none"> ações de integração entre os setores de comunicação local e a comunidade acadêmica; e inclusão da Diretoria de Comunicação Social ou dos setores de Comunicação como diretoria sistêmica, nas reuniões de Gabinete (câmpus/Reitoria).
Fraquezas	Fragilidade na infraestrutura física de acolhimento dos servidores	<ul style="list-style-type: none"> O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Fraquezas	Dificuldade de acessar recursos externos via fundação	<ul style="list-style-type: none"> estabelecimento de parceria com os setores produtivos; definição de política e fluxos para formalização de parcerias com instituições; processo de formação continuada de servidores/gestores; e promoção de acesso às fundações credenciadas ao IFG.
Fraquezas	Falta de definição clara no fluxo que promove a pesquisa e o desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; e aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG.

2.1.2 Análise ambiental – análise do ambiente externo

Quadro 3 – Análise do ambiente externo - Oportunidades

SWOT	ASPECTO EVIDENCIADO	RECOMENDAÇÕES SUGERIDAS
Oportunidades/ Fatores Políticos	Relações com os setores produtivos	<ul style="list-style-type: none"> aumento da prospecção de recursos externos; definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; fomento das ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e a comunidade local; fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Políticos	Possibilidade de atuação em rede	<ul style="list-style-type: none"> Articulação política com outras instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Oportunidades/ Fatores Políticos	Relações com instituições nacionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico nas instituições de ensino e na comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/Fatores Políticos	Relações com os setores públicos	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico nas instituições de ensino e na comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/Fatores Políticos	Relações de interação com o mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico nas instituições de ensino e na comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/Fatores Políticos	Aumento do diálogo com parlamentares e entes políticos	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • aumento do protagonismo no Conselho

		Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) nas discussões políticas que envolvem a educação.
Oportunidades/Fatores Políticos	Em função de novos processos eleitorais, abrem-se oportunidades de cooperação com governos das diferentes esferas	• O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Oportunidades/Fatores Políticos	Ação política pela estabilidade orçamentária	• O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Oportunidades/ Fatores Econômicos	Captação de recursos externos disponíveis para fomento	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • aumento da prospecção de recursos externos; • articulação política com outras instituições da Rede Federal; e • definição de política e fluxos para formalização de parcerias com instituições.
Oportunidades/ Fatores Econômicos	Cooperação com entidades públicas e privadas	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • aumento da prospecção de recursos externos; • articulação política com outras instituições da Rede Federal; e • definição de política e fluxos para formalização de parcerias com instituições.
Oportunidades/ Fatores Econômicos	Retorno financeiro proveniente da propriedade intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • definição de política e fluxos para formalização de parcerias com instituições; e • estabelecimento de parceria com os setores produtivos.
Oportunidades/ Fatores Sociais	Inclusão social	• fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional.
Oportunidades/ Fatores Sociais	Aumento da atuação do Instituto na sociedade tanto na oferta de serviços e cursos como na mediação com outras instituições	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; • fortalecimento das ações de extensão; • institucionalização das ações de extensão na carga horária docente; • curricularização da extensão; e • implementação do Plano Local de Extensão articulado com o POCV.
Oportunidades/ Fatores Sociais	Interação (dialógica) com a participação da sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; • fortalecimento das ações de extensão; • institucionalização das ações de extensão na carga horária docente; • curricularização da extensão; e • implementação do Plano Local de Extensão articulado com o POCV.
Oportunidades/Fatores Sociais	Interesse público pelo desenvolvimento científico	• fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional.
Oportunidades/Fatores	Credibilidade da	• fortalecimento de ações para divulgação

Sociais	comunidade	da atuação institucional.
Oportunidades/Fatores Sociais	Interação com a comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento de ações para divulgação da atuação institucional; • fortalecimento das ações de extensão; • institucionalização das ações de extensão na carga horária docente; • curricularização da extensão; e • implementação do Plano Local de Extensão articulado com o POCV.
Oportunidades/ Fatores Tecnológicos	Ambientes de interação à distância	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Tecnológicos	Expansão da acessibilidade digital	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Tecnológicos	Convênios de cooperação tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o

		<p>setor produtivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Tecnológicos	Inovação científica e tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Tecnológicos	Transferência de tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Tecnológicos	Parcerias com empresas e instituições públicas e privadas nacionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino

		<ul style="list-style-type: none"> e comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Tecnológicos	Lançamento do Polo Tecnológico CiteLab -	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Tecnológicos	Implementação dos Laboratórios IFMaker	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Tecnológicos	Interação tecnológica com os arranjos produtivos locais	<ul style="list-style-type: none"> • aumento da prospecção de recursos externos; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e

		<ul style="list-style-type: none"> • redução da burocracia interna.
Oportunidades/ Fatores Ambientais	Alta demanda de qualificação profissional	<ul style="list-style-type: none"> • articulação para que exista mídia MEC sobre a RFEPCT; • estruturação do POCV; e • estabelecimento de parceria com os setores produtivos.
Oportunidades/ Fatores Ambientais	Busca por soluções para os problemas ambientais	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • fortalecimento de ações de extensão; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e a comunidade local; e • aumento da prospecção de recursos externos.
Oportunidades/ Fatores Ambientais	Busca por soluções para os ambientes de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • fortalecimento de ações de extensão; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e a comunidade local; e • aumento da prospecção de recursos externos.
Oportunidades/ Fatores Ambientais	Incentivos federais para desenvolvimento de ações de eficiência energética	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • fortalecimento de ações de extensão; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e a comunidade local; e • aumento da prospecção de recursos externos.
Oportunidades/ Fatores Ambientais	Internacionalização da instituição	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento das ações previstas na Política de Internacionalização aprovada no IFG.
Oportunidades/Fatores Legais	Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento coletivo da matriz orçamentária IFG; • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais; • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e a comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/Fatores Legais	Lei de inovação viabiliza a construção de parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • definição de fluxos para formalização de parcerias com instituições; • instituição de uma coordenação de convênios vinculada ao Gabinete da Reitoria por meio da Assessoria de Relações Institucionais;

		<ul style="list-style-type: none"> • aumento da quantidade de procuradores na Procuradoria Federal junto ao IFG; • estabelecimento de parcerias com o setor produtivo; • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e a comunidade local; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • redução da burocracia interna.
Oportunidades/Fatores Legais	Marcos legais consolidados	• O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Oportunidades/Fatores Políticos	Ação política pela estabilidade orçamentária	• O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado

Quadro 4 – Análise do ambiente externo - Ameaças

SWOT	ASPECTO EVIDENCIADO	RECOMENDAÇÕES SUGERIDAS
Ameaças/Fatores Políticos	Possibilidade de nomeação de gestor não eleito (IFs)	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; e • fortalecimento das ações de Relações Institucionais.
Ameaças/Fatores Políticos	Reforma Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; e • fortalecimento das ações de Relações Institucionais.
Ameaças/Fatores Políticos	Restrições de contratação de servidores	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; e • fortalecimento das ações de Relações Institucionais.
Ameaças/Fatores Políticos	Contexto político instável	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • busca política de garantia institucional da estabilidade orçamentária.
Ameaças/Fatores Políticos	Aprovação de cortes e contingenciamento da Lei de Diretrizes Orçamentárias	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; e • busca política de garantia institucional da estabilidade orçamentária.
Ameaças/Fatores Políticos	Intervenção federal na gestão da instituição	• O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado

Ameaças/Fatores Políticos	Não atuação de parlamentares em favor da educação	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/Fatores Políticos	Oferta compulsória de ensino a distância	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/Fatores Políticos	Influências de ações políticas na administração da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/Fatores Políticos	Falta de políticas públicas para que a educação a distância não aumente as desigualdades	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/Fatores Políticos	Emendas parlamentares disputadas pelos câmpus de forma desarticulada, sem política institucional	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de parceria com os setores produtivos.
Ameaças/Fatores Políticos	Ausência de planejamento e política nacional para Rede e-Tec	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Econômicos	Restrições e cortes orçamentários	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Econômicos	Restrição orçamentária e contingenciamentos	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Econômicos	Não complementação do quadro de pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Econômicos	Dificuldades orçamentárias para a consolidação da Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Econômicos	Baixo crescimento econômico	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; e • fortalecimento das ações de Relações Institucionais.
Ameaças/ Fatores Econômicos	Impacto da pandemia	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; • fortalecimento das ações de extensão; • ampliação das ações institucionais (editais) com foco na conectividade dos estudantes para atividades acadêmicas; • ampliação das ações institucionais para o apoio aos estudantes vulneráveis em termos de segurança alimentar, psicossocial, entre outras; e • ampliação das ações institucionais para o apoio aos servidores em termos de apoio ao trabalho remoto, apoio psicossocial (programa bem viver), entre outras.
Ameaças/ Fatores Econômicos	Incertezas econômicas	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal;

		<ul style="list-style-type: none"> • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; e • fortalecimento das ações de Relações Institucionais.
Ameaças/ Fatores Econômicos	Repasse orçamentários que não acompanham as necessidades institucionais -	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política junto a outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; e • fortalecimento das ações de Relações Institucionais.
Ameaças/ Fatores Econômicos	Extinção de cargos da carreira TAE	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; e • fortalecimento das ações de Relações Institucionais.
Ameaças/ Fatores Sociais	Desvalorização das instituições e do serviço público	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento das ações de relações institucionais; e • aumento do protagonismo no Conif nas discussões políticas que envolvem educação.
Ameaças/ Fatores Sociais	Necessidade de ampliação da capacidade de atendimento a diversos públicos	<ul style="list-style-type: none"> • fomento de ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e a comunidade local; e • aprimoramento da coleta e das análises dos dados socioeconômicos dos estudantes.
Ameaças/ Fatores Sociais	Aumento da pobreza e desemprego, com impacto no abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento das ações de Permanência e Êxito; • fortalecimento do papel do Observatório do Mundo do Trabalho como locus da pesquisa sobre o tema; • desenvolvimento de ações que visem à garantia da Ação Orçamentária 2994 de forma a atender esse público. • criação de oportunidades de estágios/empregos na área de formação; e • fortalecimento das ações relacionadas ao Acompanhamento e Encaminhamento de Egressos.
Ameaças/ Fatores Sociais	Desconhecimento dos cursos e serviços oferecidos pelo IFG	<ul style="list-style-type: none"> • aumento do protagonismo no Conif nas discussões políticas que envolvem educação; • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais. • fortalecer das ações de comunicação externa, considerando as possibilidades legais; e • fortalecimento da comunicação interna.
Ameaças/ Fatores Sociais	Aumento da desigualdade	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Sociais	Estagnação do emprego	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto

		evidenciado
Ameaças/ Fatores Sociais	Desvalorização da ciência (negacionismo)	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento das ações de extensão; • fomento das ações de desenvolvimento tecnológico com as instituições de ensino e a comunidade local; e • ações de divulgação das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pela Instituição.
Ameaças/ Fatores Sociais	Desigualdades sociais e regionais	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Sociais	Desconhecimento da identidade institucional por parte da população	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Tecnológicos	Falta de capacitação da comunidade interna com novas tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • fortalecimento das ações de extensão; e • processo de formação continuada de servidores.
Ameaças/ Fatores Tecnológicos	Velocidade do avanço tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Tecnológicos	Desigualdade de acesso à tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Tecnológicos	<i>Fake news</i> relacionadas à divulgação científica	<ul style="list-style-type: none"> • ações de divulgação das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pela Instituição; • fortalecimento dos canais de comunicação, orientando o leitor sobre a importância das fontes oficiais de informação; e • ações de divulgação das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pela Instituição.
Ameaças/ Fatores Tecnológicos	Cortes de bolsas de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Tecnológicos	Obsolescência de equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Ambientais	Condições climáticas (altas variações de temperatura e umidade)	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Ambientais	Impacto da pandemia	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de parceria com os setores produtivos; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; • fortalecimento das ações de extensão; • ampliação das ações institucionais (editais) com foco na conectividade dos estudantes para atividades acadêmicas; • ampliação das ações institucionais para o apoio aos estudantes vulneráveis em termos de segurança alimentar, psicossocial etc.; e • ampliação das ações institucionais para o apoio aos servidores em termos do trabalho remoto, apoio psicossocial

		(programa bem viver) etc.
Ameaças/ Fatores Ambientais	Custos elevados para implantação de práticas sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> • estabelecimento de parceria com os setores produtivos.
Ameaças/Fatores Legais	Ausência de cargo jurídico no plano de carreiras PCCTAE	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; e • ampliação do quadro de procuradores na Instituição.
Ameaças/ Fatores Legais	Atos do poder executivo e legislativo que prejudiquem os IFs	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Legais	Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016 ("Lei do Teto de Gastos")	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • fortalecimento das ações de Relações Institucionais; • aumento da prospecção de recursos externos.
Ameaças/ Fatores Legais	Possibilidade de reitores e diretores eleitos pela comunidade não serem empossados	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; e • fortalecimento das ações de Relações Institucionais.
Ameaças/ Fatores Legais	Morosidade dos processos de aquisição	<ul style="list-style-type: none"> • ampliação do quadro de procuradores na Instituição; • processo de formação continuada de servidores/gestores; e • fortalecimento do uso de ferramentas tecnológicas no desempenho de atividades administrativas e acadêmicas.
Ameaças/ Fatores Legais	Insegurança jurídica	<ul style="list-style-type: none"> • processo de formação continuada de servidores/gestores; e • construção de processo de gestão do conhecimento.
Ameaças/Fatores Legais	Reformas educacionais que prejudiquem a Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; • campanha de valorização do serviço público e da Instituição; e • fortalecimento das ações de Relações Institucionais.
Ameaças/ Fatores Legais	Leis que engessam ou dificultam a atuação individual dos câmpus	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal.
Ameaças/ Fatores Legais	Insegurança jurídica dos gestores públicos	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Legais	Falta de padronização nas auditorias externas realizadas nas diversas autarquias	<ul style="list-style-type: none"> • articulação política com outras instituições da Rede Federal; e • ampliação do quadro de procuradores na Instituição.
Ameaças/Fatores Legais	Reformas administrativas que prejudiquem a instituição	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado
Ameaças/ Fatores Legais	Excesso de normativas exaradas pelo Governo Central	<ul style="list-style-type: none"> • processo de formação continuada de servidores/gestores.

Ameaças/ Fatores Legais	Insuficiência da legislação para trabalho remoto	• articulação política com outras instituições da Rede Federal.
Ameaças/Fatores Legais	Burocracia nos processos de aquisições públicas	• O grupo não apresentou recomendações relativas a este aspecto evidenciado

2.1.3 Recomendações e encaminhamentos

Durante o trabalho de definição da Análise Ambiental, foram verificados alguns pontos críticos destacados pela equipe técnica da Instituição e da STEINBEIS-SIBE do Brasil.

É importante que sejam ressaltadas três questões fundamentais neste item:

- As recomendações aqui elencadas são recomendações fornecidas internamente por cada um dos grupos de discussão, compostos por pessoas que vivem diariamente os problemas e conhecem a fundo cada uma das questões.
- Todas as recomendações descritas devem ser encaradas como ideias ou pontos de vista a serem analisados criteriosamente pela gestão, quando necessário, para as tomadas de decisão necessárias. Nenhum dos itens deve ser visto como diretriz a ser seguida de qualquer forma, uma vez que muitas das questões propostas podem ser inviáveis ou de difícil resolução pela Instituição; mas, ao mesmo tempo, a ideia dada pode promover a reflexão sobre a solução mais adequada e a sua posterior implementação pelo IFG.

No entanto, ressalta-se que os pontos aqui elencados são grandes oportunidades de serem estruturados projetos e ações durante o processo de formulação da estratégia, ou mesmo nas etapas de monitoramento e avaliação dessa estratégia (como um portfólio de possíveis soluções de ajuste da estratégia, se necessário).

3. Referenciais e Mapa Estratégico

O terceiro produto do projeto de implantação do planejamento estratégico institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG corresponde ao item “S3. Referenciais e Mapa Estratégico”. O produto consiste em definir os principais marcos estratégicos organizacionais para o período de planejamento.

Os referenciais estratégicos, itens obrigatórios nos termos da Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020, do Ministério da Economia, são formados por três elementos fundamentais: missão, valores e visão de futuro.

A missão da organização exerce a função orientadora e delimitadora da ação organizacional, que, no caso do IFG, deve estar alinhada à Função Social da Instituição, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI-IFG 2019/2023. A missão institucional deve se constituir numa sentença que expressa de forma clara e concisa a razão de ser da Instituição, seu público-alvo, suas principais atividades e seus valores fundamentais.

Os valores organizacionais podem ser entendidos por costumes, posturas e ideias que direcionam o comportamento das pessoas.

A visão de futuro representa a maior ambição da organização e é também o maior marco do planejamento. A visão deve transmitir uma noção de direção às pessoas e apontar um destino para elas.

O mapa estratégico traduz a razão de ser da Instituição, bem como sua visão e estratégia organizacional, em um conjunto abrangente de objetivos que direcionam o comportamento e o desempenho organizacional. Por ser, essencialmente, uma ferramenta de comunicação, ele reúne em um único ambiente, de forma sintética e gráfica, os principais objetivos de uma organização para os anos subsequentes.

No desenvolvimento deste trabalho, optou-se pelo emprego da metodologia *Balanced Scorecard* (BSC), que pertence à família das Sistemáticas de Medição e Avaliação de Desempenho (SMADs), visando operacionalização da gestão a partir do fortalecimento dos elos de verificação e de atuação sobre os resultados organizacionais verificados, em alusão à metodologia do PDCA.

A Metodologia BSC foi desenvolvida pelos professores da Harvard Business School (HBS) Robert Kaplan e David Norton, em 1992. Ressalta-se que a metodologia sofreu uma série de evoluções ao longo dos anos, sendo adotada a corrente defendida pelos autores, a partir do ano de 2009 (Alinhamento Organizacional e Execução Premium), e amplamente empregada tanto no setor público como no setor privado.

O termo *scorecard* foi assim utilizado para ressaltar a forma como os resultados dos períodos passaram a ser demonstrados. Seu funcionamento é similar a um placar, que inclui as medidas dos

resultados desejados e dos processos, capaz de assegurar a obtenção desses resultados desejados no futuro.

Todo este trabalho será divulgado por meio de um gráfico denominado “Mapa Estratégico”. O mapa estratégico é a representação visual da estratégia, descreve a estratégia da organização por meio de objetivos estratégicos relacionados entre si e distribuídos em perspectivas organizacionais (KAPLAN e NORTON, 2004).

O BSC resultou em um sistema de gestão integrado, que reúne numa só modelagem os subsistemas que normalmente encontram-se desarticulados, como decorrência do foco na agenda de curto prazo, e que concilia planejamento e execução: a bússola e os remos para impulsionar a organização para frente. Resultou também em um mapa, um sistema equilibrado de gestão, que alinha o esforço de todas as pessoas numa única direção, expressa com simplicidade no mapa estratégico.

O mapa estratégico representa uma arquitetura genérica para a descrição da estratégia. Ele auxilia a organização a enxergar suas estratégias de forma coesiva, integrada e sistemática numa cadeia de causa e efeito que conecta os resultados almejados com seus respectivos propulsores.

No Mapa Estratégico, são apresentados os objetivos estratégicos, que segundo Altounian e Lapa (2010, p.13), “são os fins a serem perseguidos pela organização para o cumprimento de sua missão institucional e o alcance de sua visão de futuro. Constituem elo entre as diretrizes de uma organização e seu referencial estratégico”.

3.1 Resultados alcançados

3.1.1 Referenciais estratégicos

Missão: promover a educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, a ciência, o desenvolvimento sustentável, a tecnologia e a inovação por meio da formação para a cidadania.

Valores: igualdade, inclusão e respeito à diversidade; desenvolvimento sustentável; desenvolvimento local e regional; diálogo com a sociedade; autonomia institucional; transparência pública e gestão democrática e participativa; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; currículo Integrado; formação humana integral, emancipadora e cidadã; democratização da sociedade; justiça social; e dignidade humana.

Visão: consolidar-se como espaço democrático de transformação social, tornando-se referência na formação profissional, na inovação e no atendimento às demandas da sociedade.

3.1.2 Mapa Estratégico do IFG

Figura 4 – Mapa Estratégico construído



De acordo com a lógica adotada pelo *Balanced Scorecard* (BSC), ilustrado graficamente pelo Mapa Estratégico exposto, os objetivos são organizados em perspectivas e apresentam uma relação de causa e efeito entre eles, ou seja, para o alcance dos resultados institucionais é preciso concentrar esforços balanceados para garantir os indicadores e as metas dos objetivos desde a perspectiva de infraestrutura e aprendizagem até a perspectiva de processos internos, sendo que os desafios organizados em “processos internos” são superados a partir do momento em que os desafios de “infraestrutura e aprendizagem” também são, por esse motivo, no *Balanced Scorecard*, a estratégia é executada de “baixo para cima”, ou seja, da base do mapa para a perspectiva de resultados.

Desta forma, pode-se dizer que os desafios traduzidos em objetivos estratégicos são interligados e a contribuição das unidades internas do IFG é transversal considerando as seguintes perspectivas: Infraestrutura e aprendizagem; Processos internos; e Resultados institucionais.

Importa esclarecer que o Mapa Estratégico do IFG não busca relacionar um objetivo estratégico a uma única unidade, mas sim relacionar as perspectivas e a atuação das diversas unidades de forma sistêmica.

3.1.3 Descrição dos objetivos estratégicos

A descrição dos objetivos estratégicos, com os indicadores e os projetos, ajudam a compreender a especificidade e o alcance dos desafios propostos. A seguir, são apresentados os objetivos estratégicos do IFG, bem como suas descrições.

Quadro 5 – Objetivos Estratégicos do IFG

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS
Oferecer educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades (1)	Ofertar a educação profissional, científica e tecnológica em todos os níveis, desde a Educação Básica, com o Ensino Médio Integrado; cursos superiores; especializações; mestrados e doutorados, de forma gratuita, inclusiva e voltada para as demandas da sociedade.
Promover o desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional (2)	Promover, por meio de sua atuação pela educação, focada na territorialidade, a transformação social e o desenvolvimento econômico das comunidades, bem como a promoção e valorização da cultura regional.
Consolidar o currículo integrado (3)	Fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a integração do currículo de maneira dialógica, promovendo a otimização e modernização dos planos pedagógicos dos cursos e a capacitação pedagógica docente.
Ampliar as ações de extensão, com foco no desenvolvimento regional e considerando os planos locais de extensão (4)	Ampliar a atuação na Extensão por meio de ações que busquem a melhoria dos processos e produtos de aplicação nas demandas das comunidades, visando ao desenvolvimento regional, social, econômico, ambiental e cultural, por meio de processos tecnológicos, programas, projetos, eventos, cursos e incubadoras sociais e tecnológicas.

<p>Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão (5)</p>	<p>Articular as dimensões do fazer acadêmico, atuando no desenvolvimento do ensino integrado, compreendendo a pesquisa como instrumento de ampliação das práticas pedagógicas e produção de conhecimento e a extensão como interlocução dos saberes acadêmicos com a realidade social, de modo a superar, assim, a fragmentação do processo de ensino e aprendizagem.</p>
<p>Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras (6)</p>	<p>Promover as condições para o desenvolvimento da pesquisa e da inovação, articulando as relações entre o IFG, as comunidades, o mundo do trabalho, as instituições nacionais e internacionais e as redes de pesquisa, por meio da valorização, da socialização, disponibilizando novos conhecimentos, serviços e produtos.</p>
<p>Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados e monitorar os indicadores previstos nos instrumentos de planejamento governamental (7)</p>	<p>Implementar a cultura da tomada de decisão com foco em resultados, por meio da prática de mecanismos de governança, da integridade, da gestão estratégica, do planejamento em todos os níveis, com vistas à correção de eventuais desvios com a identificação e o gerenciamento dos riscos inerentes a esses processos.</p>
<p>Fortalecer a permanência e o êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil (8)</p>	<p>Desenvolver ações voltadas para ampliar a permanência e o êxito escolar dos alunos e o respeito à diversidade e consolidar uma cultura institucional antirracista e inclusiva. Aprimorar a política e os processos de assistência estudantil.</p>
<p>Intensificar a acessibilidade no IFG (9)</p>	<p>Promover ações que ampliem a acessibilidade, por meio de investimentos em infraestrutura e tecnologias assistivas. Fomentar o uso de soluções e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo.</p>
<p>Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional (10)</p>	<p>Promover a otimização dos processos de trabalho, eliminando rotinas desnecessárias, promovendo seu aperfeiçoamento e a melhor aplicação dos recursos públicos. Racionalizar a estrutura organizacional com vistas ao melhor aproveitamento da força de trabalho. Utilizar a Tecnologia da Informação e Comunicação, de forma sistêmica, no aperfeiçoamento e celeridade dos processos de trabalho.</p>
<p>Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional (11)</p>	<p>Fomentar e desenvolver ações para o fortalecimento de práticas de articulação com setores público e privado, nacional e internacional, com vistas ao fortalecimento da educação.</p>
<p>Promover um espaço educacional democrático que garanta a participação de toda a comunidade interna e externa (12)</p>	<p>Viabilizar a efetiva participação de toda a comunidade acadêmica no processo de gestão/decisório da Instituição e de suas unidades.</p>
<p>Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (13)</p>	<p>Realizar as escolhas relacionadas à oferta formativa a serem apresentadas pelo IFG a partir do mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural do território.</p>

Promover a capacitação e a qualificação continuada de servidores (14)	Possibilitar o contínuo desenvolvimento técnico, gerencial e pessoal de servidores, capacitando-os para a utilização de novas tecnologias, ferramentas, métodos e técnicas de trabalho, fomentando o comprometimento, a cooperação, a proatividade, e a excelência na gestão pública.
Consolidar e modernizar a infraestrutura física e tecnológica da Instituição, garantindo as condições adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas (15)	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição a partir das demandas e das prioridades apresentadas no Plano Diretor Institucional e promover o desenvolvimento de soluções alinhadas ao avanço tecnológico, visando otimizar custos, integrar os sistemas institucionais, promover a acessibilidade e propiciar condições para o desenvolvimento do trabalho administrativo e acadêmico com excelência.
Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação (16)	Realizar a execução orçamentária com base no planejamento institucional, buscando a ampliação do orçamento e a otimização do uso dos recursos públicos.
Incentivar a preservação do patrimônio sociocultural da região de influência de cada câmpus (17)	Valorizar o patrimônio sociocultural do território, desenvolvendo ações que efetivamente contribuam com sua preservação.

3.1.4 Marcos normativos balizadores da atuação institucional

3.1.4.1 Plano Plurianual 2020/2023 (Lei nº 13.971/2019)

Em um plano objetivo, foram identificados quatro programas do PPA 2020/2023 que têm relação direta com as autarquias que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT), todas elas relacionadas à Diretriz 10 - Dedicção prioritária à qualidade da educação básica, especialmente a educação infantil, e à preparação para o mercado de trabalho.

Quadro 6 – Síntese PPA 2020/2023 para Rede Federal EPCT

Programa	Objetivo	Meta
5011 – Educação Básica	<u>1175</u> - Elevar a qualidade de Educação Básica, promovendo o acesso, a permanência e a aprendizagem com equidade.	<u>050E</u> - Atingir a meta de 6,0 pontos no Ideb Sintético, perenizando o Fundeb com a ampliação da complementação da União (Linha Base = 4,8).
6016 – Educação Especial	<u>1245</u> - Elevar a qualidade de Educação Especial, promovendo o acesso, a permanência e a aprendizagem com equidade.	<u>052W</u> - Universalizar a taxa de atendimento para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, na educação especial (LB = não há).
5012 – Educação Profissional e Tecnológica	<u>1204</u> - Ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica, em especial nos cursos técnicos e de qualificação profissional, adequando-se a oferta às demandas do setor produtivo.	<u>052F</u> - Elevar para 5 milhões o total de matrículas em cursos técnicos e em cursos de qualificação profissional, até 2023 (LB=1,9 mi).

5013 Ensino Superior	– <u>1237</u> - Fomentar a formação de pessoal qualificado, fortalecendo a assistência estudantil e a inovação de forma conectada às demandas do setor produtivo e às necessidades da sociedade em um mundo globalizado.	<u>052E</u> - Elevar a taxa bruta de matrícula na graduação em 10 pontos percentuais em consonância com a Meta 12 do PNE (LB = 34,6%).
----------------------------	--	--

3.1.4.2 Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014)

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Setorial, nos termos da Lei nº 13.971/2019), apresenta um conjunto de metas a serem buscadas pelos sistemas públicos de ensino, bem como traz uma série de estratégias de desenvolvimento que devem ser seguidas pelas instituições que compõem esse sistema.

De acordo com o Painel de Indicadores do Plano Nacional de Educação, disponível no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observa-se que as instituições que compõem a Rede Federal EPCT tem condições de desenvolver ações que contribuam para o alcance de pelo menos 11 das 20 metas previstas no Plano Nacional de Educação, conforme apresentado a seguir:

Quadro 7 – Síntese PNE para Rede Federal EPCT

QUADRO 03 – METAS PNE		
Meta prevista no Marco Normativo	Indicador	Meta Alvo por indicador
03 - Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento).	3A: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica.	100% de cobertura dessa população até 2016.
	3B: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa.	85% de matrícula líquida no ensino médio até 2024.
04 - Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação Básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.	4A: Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola.	100% de cobertura até 2024.
	4B: Percentual de matrículas em classes comuns da Educação Básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação.	Não há.
	4C: Percentual de matrículas na Educação Básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD), altas habilidades ou superdotação que recebem Atendimento Educacional Especializado.	Não há.
6 - Oferecer Educação em Tempo Integral (ETI) em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da Educação Básica.	6A: Percentual de alunos da Educação Básica pública que pertencem ao público alvo da Educação em tempo Integral que estão em jornada de tempo integral.	Oferta da ETI para, pelo menos, 25% dos alunos das escolas públicas, até 2024.

	6B: Percentual de escolas públicas da Educação Básica que possuem, pelo menos, 25% dos alunos do público alvo da ETI em jornada de tempo integral.	50% das escolas públicas ofertando ETI, até 2024.
7 - Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb.	7C: Ideb do Ensino Médio.	Atingir Ideb 5,2 até 2024.
10 - Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.	10: Percentual de matrículas da Educação de Jovens e Adultos na forma integrada à educação profissional.	Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.
11 - Triplicar as matrículas da Educação Profissional Técnica (EPT) de Nível Médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.	11A: Número absoluto de matrículas em EPT de nível médio.	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica (EPT) de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público
	11B: Participação do segmento público na expansão da EPT de nível médio.	Pelo menos 50% da expansão das matrículas da EPT de Nível Médio no segmento público.
	11C: Expansão acumulada da EPT de Nível Médio pública.	
12 - Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e a expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas no segmento público.	12A: Taxa bruta de matrícula na graduação.	Taxa bruta de matrícula na educação superior de 50% até 2024.
	12B: Taxa líquida de escolarização na educação superior.	Taxa líquida de escolarização na educação superior de 33% até 2024.
	12C: Participação do segmento público na expansão de matrículas de graduação.	Pelo menos 40% das novas matrículas de graduação no segmento público até 2024.
13 - Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.	13A: Percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior.	75% dos docentes da educação superior com mestrado ou doutorado até 2024.
	13B: Percentual de docentes com doutorado na educação superior.	Meta: 35% de doutores no corpo docente da educação superior até 2024.
14 - Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.	14A: Títulos de mestrado concedidos por ano no País.	Titulação anual de 60.000 mestres.
	14B: Títulos de doutorado concedidos por ano no País.	Titulação anual de 25.000 doutores.
15 - Garantir, em regime de colaboração entre a união, os estados, o distrito federal e os municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de	15A/B/C/D: Proporção de docências da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com professores cuja formação superior está adequada	100% das docências da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com professores com formação superior

que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.	à área de conhecimento que lecionam.	adequada à área de conhecimento em que atuam até 2024.
16 - Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.	16A: Percentual de professores da Educação Básica com pós-graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> .	50% de professores da Educação Básica com pós-graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> até 2024.
	16B: Percentual de professores da Educação Básica que realizaram cursos de formação continuada.	100% dos profissionais da Educação Básica com cursos de formação continuada até 2024.

3.1.4.3 Lei de Criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008)

Embora alvo constante de ataques do Poder Executivo Federal e de parte dos membros do Poder Legislativo Federal, que acumulam propostas de alterações na Lei de Criação, a Lei nº 11.892/2008 segue firme o seu propósito de garantir que a Rede Federal EPCT continue sendo uma ferramenta de inclusão e de mobilidade social para todos os brasileiros.

Os arts. 6º e 7º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, estabelecem as finalidades, as características e os objetivos dos Institutos Federais e, por esse motivo, foram incorporados pelo Estatuto do IFG, aprovado pela **Resolução CONSUP/IFG nº 31**, de 10 de dezembro de 2018.

Segue o texto do marco normativo supracitado:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea *b* do inciso VI do caput do citado art. 7º.

§ 1º O cumprimento dos percentuais referidos no caput deverá observar o conceito de aluno-equivalente, conforme regulamentação a ser expedida pelo Ministério da Educação.

§ 2º Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem, o Conselho Superior do Instituto Federal poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei.

3.1.4.4 Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI IFG 2019/2023

O PDI IFG 2019/2023, construído coletivamente por plenária constituída de 246 delegados, representantes de discentes, servidores docentes e técnico-administrativos em educação durante o II Congresso Institucional, realizado em 2018, estabeleceu um conjunto de 41 objetivos/metasp gerais, bem como 162 ações estratégicas a serem realizadas nas unidades do IFG.

Considerando a necessidade de fazer com que o Planejamento Estratégico Institucional do IFG (PEI IFG

2021/2023) estivesse absolutamente alinhado com as determinações contidas no PDI 2019/2023, construído coletivamente durante o II Congresso Institucional e aprovado pelo Conselho Superior do IFG por meio da Resolução CONSUP/IFG nº 32, de 10 de dezembro de 2018, este Planejamento Estratégico estabeleceu como projeto prioritário o monitoramento das 162 Ações Estratégicas previstas no PDI IFG 19/23, bem como a ampla divulgação dos resultados obtidos pelo IFG no desenvolvimento das ações previstas no PDI.

Dessa forma, este PEI 2021/2023 traçou objetivos estratégicos de forma a contemplar todos os 41 objetivos/metasp gerais estabelecidos no PDI IFG 2019/2023, conforme pode ser observado a seguir:

Quadro 8 – Relação objetivos/metas gerais PDI 19/23 com os objetivos estratégicos previstos no PEI 21/23

Objetivos e Metas Gerais contidas no PDI 2019/2023	Objetivo Estratégico previsto no PEI/2021
Ofertar 50% das matrículas equivalentes por câmpus em cursos de educação profissional técnica de nível médio prioritariamente na forma de cursos integrados em tempo integral.	<p>Resultados - Educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades.</p>
Ofertar educação profissional técnica de Nível Médio na forma integrada para o público EJA em todos os departamentos de áreas acadêmicas dos câmpus do IFG.	
Ofertar educação profissional técnica subsequente ao Ensino Médio (técnicos) que atendam à demanda regional identificada por meio das parcerias com instituições de educação públicas e com organizações da sociedade civil do mundo do trabalho.	
Ofertar cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores.	
Ministrar em nível de educação superior: cursos superiores de tecnologia; cursos de licenciatura nas diversas áreas do conhecimento, bem como programas especiais de formação pedagógica; cursos de bacharelado; cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> ; cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	
Alcançar a meta intermediária de 70% de eficiência acadêmica da Instituição até dezembro de 2023, considerando o que estabelece a Lei nº 13.005/2014.	
Manter, durante a vigência do PDI 2019/2023, a meta de 20% das matrículas equivalentes em cada câmpus nos cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica até dezembro de 2023, considerando o que estabelece a Lei nº 11.892/2008.	<p>Resultados - Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional.</p>
Estender os benefícios das pesquisas realizadas à comunidade e garantir autonomia institucional naquilo que diz respeito aos processos de decisão de uso e de difusão dos conhecimentos produzidos.	
Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.	
Manter constante diálogo com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais por meio da institucionalização de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, com o objetivo de formar pessoas aliadas às comunidades no desenvolvimento da ciência e da tecnologia em prol da emancipação social.	
Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais e culturais.	<p>Processos Internos - Ampliar as ações de extensão, com foco no desenvolvimento regional, considerando os planos locais de extensão.</p>
Implementar, no mínimo, um projeto de ação social, necessariamente articulado com as demandas sociais, que tenha relação com ensino, com pesquisa e/ou com extensão em cada câmpus/departamento de áreas acadêmicas, durante a vigência do PDI 2019/2023.	
Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas, tecnológicas e culturais para as questões levantadas.	<p>Processos Internos - Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de</p>
Criar e desenvolver pelo menos um grupo de estudo e pesquisa por departamento até o ano 2022 e ampliar	

gradativamente esta quantidade em conformidade com demandas, com a infraestrutura física e com a capacitação de recursos humanos no período de vigência do atual PDI.	soluções inovadoras.
Ampliar o quantitativo de bolsas dos programas de Iniciação Científica a partir de 2019, articulando-se inclusive com outras fontes de fomento à pesquisa.	
Criar, até dezembro de 2023, o programa institucional de combate à evasão.	Processos Internos - Fortalecer a
Elaborar a cada dois anos, a partir da vigência do PDI 2019/2023, o plano estratégico de permanência e êxito, acompanhar anualmente a execução das propostas previstas no plano e realizar semestralmente um levantamento sobre as principais dificuldades com relação à permanência e ao êxito entre estudantes dos cursos superiores.	permanência e o êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência
Criar, durante a vigência do PDI 2019/2023, um mecanismo de acompanhamento de alunos cotistas de forma conjunta e sistemática por vários setores dos câmpus: CAE, CAPD, Coordenações de Curso e CPPIR, e de registro dos dados socioeconômicos e étnico-raciais no momento da matrícula, alimentando o sistema acadêmico com esses dados, de forma a gerar relatórios disponíveis às equipes que farão esse acompanhamento.	estudantil.
Ampliar o atendimento aos alunos da Educação Superior em situação de vulnerabilidade por meio do programa de alimentação escolar, do restaurante estudantil ou de auxílio financeiro.	
Manter a política de acesso assentada em ações afirmativas, com destinação de 50% das vagas para alunos oriundos da Rede Pública de ensino para os cursos técnicos e superiores.	
Elaborar, até 2019/2, o Plano Diretor do IFG.	Processos Internos -
Estabelecer, a partir de 2019, mecanismo de acompanhamento anual do cumprimento dos objetivos e das metas propostos no PDI, publicizando, anualmente, para a comunidade do IFG, a descrição da execução e a apresentação das justificativas do eventual não cumprimento dos objetivos e das metas previstos, seguindo os mesmos fluxos e datas do relatório anual de gestão.	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados e monitorar os indicadores previstos nos instrumentos de plan. gov.
Implementar e consolidar os NAPNEs em cada câmpus da Instituição com vistas a promover a inclusão e a acessibilidade dos alunos com necessidades educacionais específicas.	Processos Internos - Intensificar a acessibilidade, o uso de tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo.
Criar, até dezembro de 2023, o programa institucional de criação de condições adequadas aos portadores de necessidades educacionais específicas e o programa institucional de plena igualdade nas relações de gênero.	
Criação de um Comitê de Sustentabilidade em todos os câmpus do IFG.	
Implantar a modalidade de Educação a Distância de forma complementar a todos os cursos de graduação e de pós-graduação reconhecidos pelo MEC com, no máximo, 20% da carga horária total, durante a vigência do PDI 2019/2023.	
Revisar, até o fim de 2019, o Regulamento Acadêmico, incluindo definições e regras específicas para o cumprimento da dependência.	Processos Internos - Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional.
Alcançar a relação matrícula equivalente por professor de 20 MEq/Professor, até dezembro de 2023, considerando o que estabelece a Lei nº 13.005/2014, empregando os ponderadores previstos na Portaria MEC nº 1.159/2018.	
Criar a política de internacionalização do IFG durante o período de vigência do PDI 2019/2023, observando as orientações contidas no Anexo II do referido documento.	

Criar, durante a vigência do PDI, um regulamento que estabeleça critérios, objetivos e fluxo de tramitação para a oferta e extinção dos cursos no IFG.	
Implantar e consolidar a Política Institucional de Alimentação e Nutrição do IFG nos câmpus, de modo que, até o final da vigência do atual PDI, todas as ações de Alimentação e Nutrição sejam guiadas por essa Política. Tal política deve, necessariamente, tratar de saúde alimentar e de soberania alimentar na escola.	
Efetivar um espaço educacional democrático que assegure a participação de todas as pessoas, garantindo a representatividade e a permanência das minorias identitárias, sócio raciais, culturais, étnicas, de gênero e sexualidades.	Processos Internos - Promover um espaço educacional democrático que garanta a participação de toda a comunidade interna e externa.
Promover diálogos com a comunidade externa, garantindo a gestão democrática, a participação e a representação da comunidade interna.	
Criar, até dezembro de 2023, o programa institucional de proteção à livre manifestação de orientação sexual.	
Criar, até dezembro de 2023, o programa institucional que busque garantir a plena igualdade nas relações de gênero.	
Criar, até dezembro de 2023, o programa institucional de igualdade étnico-racial.	
Ampliar a oferta de cursos visando atender aos arranjos produtivos locais, em conformidade com o estabelecido na legislação vigente, durante a vigência do PDI 2019/2023.	Processos Internos - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural do território de influência das unidades.
Construir uma política institucional que trate das formas de acesso ao IFG, observando as orientações contidas no Anexo I do PDI 2019/2023.	
Criar, até dezembro de 2023, o programa institucional de atendimento específico às populações do campo e às comunidades indígenas e quilombolas.	
Criar, até dezembro de 2023, o programa institucional de acessibilidade e inclusão de deficientes.	Infraestrutura e Aprendizagem - Consolidar e modernizar a infraestrutura física e tecnológica da Instituição, garantindo as condições adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.
Criar e/ou implementar restaurantes estudantis, até 2021, em todos os câmpus, com acompanhamento de nutricionistas concursados e equipe técnica capacitada, como forma de garantir a segurança alimentar da comunidade acadêmica, em uma perspectiva sustentável, priorizando a aquisição de alimentos orgânicos, produzidos no âmbito da agricultura familiar local.	
Incentivar a preservação do patrimônio sociocultural da região de influência de cada câmpus bem como promover o respeito às manifestações culturais.	Infraestrutura e Aprendizagem - Incentivar a preservação do patrimônio sociocultural da região de influência de cada câmpus.

4. Painel de indicadores

A função de um indicador ou de um conjunto de indicadores é traduzir, de forma qualitativa e quantitativa, uma dada situação, com vistas a tornar possível seu monitoramento e sua avaliação. Portanto, indicadores são utilizados para descrever um fenômeno que se deseja acompanhar.

Para evitar divergências no processo de criação de indicadores, é fundamental o estabelecimento de uma equipe técnica com capacidade de disseminar o conhecimento em toda a organização, considerando a diversidade de metodologias e os modelos estatísticos, assim como foi feito no desenvolvimento deste trabalho.

4.1 Resultados alcançados

4.1.1 Painel de indicadores

Importa registrar que foi realizada a validação do painel de indicadores junto aos gestores (G2) que compõem o corpo técnico que elaborou o presente Planejamento Estratégico Institucional.

Segue a relação de indicadores, já associado ao respectivo objetivo estratégico, sendo que as Fichas Técnicas estão apensadas no Anexo I deste PEI.

Quadro 9 – Indicadores de desempenho por objetivo estratégico institucional

Educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades	
1.1.a	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Cursos Técnicos de Nível Médio
1.1.b	Índice Geral de Cursos (IGC) – Cursos de Graduação
1.2.a	Percentual de matrículas equivalentes em cursos técnicos
1.2.b	Percentual de matrículas equivalentes em cursos de formação de professores
1.2.c	Percentual de matrículas equivalentes em cursos voltados ao público da Educação de Jovens e Adultos
1.3	Distribuição da Oferta de Vagas pelos níveis de ensino
1.4	Índice de Eficiência Acadêmica do Ciclo
Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional	
2.1.a	Percentual de Evolução da Renda do Egresso - Graduação
2.1.b	Percentual de Evolução da Renda do Egresso – EJA (Educação de Jovens e Adultos)
2.2	Percentual de Evolução da Empregabilidade do Egresso de cursos voltados à EJA
Consolidar o Currículo Integrado	
3.1	Percentual de PPCs ajustados às novas diretrizes institucionais
3.2	Percentual de professores com formação pedagógica
Ampliar as ações de extensão, com foco no desenvolvimento regional e considerando os planos locais de extensão	
4.1	Evolução da quantidade de ações de extensão
4.2	Percentual de execução do Plano Local de Extensão
Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão	
5.1	Quantidade de atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão
5.2	Percentual de PPCs dos cursos de graduação com extensão curricularizada

Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e o desenvolvimento de soluções inovadoras	
6.1	Evolução do volume de recursos financeiros aplicados (liquidados) em ações de pesquisa e Inovação na Instituição
6.2.a	Percentual de discentes colaborando com projetos de pesquisa
6.2.b	Percentual de servidores docentes colaborando com projetos de pesquisa
6.2.c	Percentual de servidores TAE colaborando com projetos de pesquisa
6.3	Quantidade de registros de transferência de tecnologia
6.4	Índice de publicações classificadas no WebQualis-CAPES
Implementar a cultura do Planejamento com foco em resultados e monitorar os indicadores previstos nos instrumentos de planejamento governamental	
7.1	Percentual de realização das ações previstas no PDI IFG
7.2	Percentual de atingimento das metas previstas no Planejamento Estratégico Institucional do IFG
Fortalecer a permanência e o êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, as políticas de inclusão e de assistência estudantil	
8.1	Evasão anual
Intensificar a acessibilidade no IFG	
9.1	Percentual de atendimento de requisitos de acessibilidade
9.2	Percentual dos servidores que possuem formação básica em Libras
Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional	
10.1	Percentual de processos mapeados
Estruturar e fortalecer a rede de relacionamentos e parcerias com os setores público, privado, nacional e internacional	
11.1	Evolução da quantidade de parcerias estabelecidas
11.2	Tempo médio de trâmite processual - parcerias
Promover um espaço educacional democrático que garanta a participação de toda a comunidade interna e externa	
12.1	Utilização do PAT como ferramenta de participação ativa da comunidade acadêmica
Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural do território	
13.1	Alinhamento de oferta por território
Promover a qualificação e a capacitação de servidores	
14.1	Índice de Titulação do Corpo Docente
14.2	Índice de qualificação superior à exigência legal dos TAE
14.3	Evolução da quantidade de hora capacitação oferecida por servidor
Consolidar e modernizar a infraestrutura física e tecnológica da Instituição, garantindo as condições adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas	
15.1	Avaliação da infraestrutura da unidade
15.2	Avaliação do item 5 - infraestrutura no instrumento de avaliação INEP
15.3	Percentual de execução do Plano Diretor da Unidade
15.4	Plano Diretor de Tecnologia da Informação - Infraestrutura
Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação	
16.1	Percentual de Recursos Discricionários empenhados em ações previstas no Plano Anual de Trabalho
16.2	Evolução dos recursos captados pelo IFG extra Lei Orçamentária Anual (LOA)
16.3	Percentual do Limite orçamentário previsto para a unidade na LOA que foi empenhado em termos de ações discricionárias
Incentivar a preservação do patrimônio sociocultural da região de influência de cada Campus	
17.1	Quantidade de ações desenvolvidas classificadas como preservação do patrimônio sócio cultural

No processo de definição dos indicadores estratégicos do Planejamento Estratégico do IFG, percebeu-se que a Instituição ainda carece de uma cultura de avaliação e monitoramento de indicadores de desempenho efetivos para a avaliação das políticas públicas ligadas à Educação Técnica Integrada. Logo, para que os indicadores estratégicos do IFG sejam consistentes e passíveis de avaliação dos resultados estratégicos do Instituto, será necessário um minucioso processo de acompanhamento.

Nesse sentido, é importante que os indicadores propostos sejam passíveis de apuração e verificação, sejam comparáveis e reflitam com confiabilidade aspectos da realidade da Instituição.

A análise realizada quando do processo de consolidação dos indicadores evidenciou algumas limitações e cuidados que devem acompanhar a utilização e a interpretação dos resultados obtidos. O que se pretende, com a definição dos indicadores estratégicos, é a construção de série histórica para acompanhar a evolução de aspectos relevantes do desempenho da Instituição, o que poderá indicar, ao longo do tempo, a necessidade de aperfeiçoamentos nas métricas estabelecidas, ou mesmo a correção de eventuais disfunções.

Essa seleção de indicadores orientará trabalhos de como analisar o desempenho, direcionados à identificação de boas práticas e de oportunidades de melhoria na gestão do IFG. No mesmo sentido, esses dados poderão ser utilizados no monitoramento das ações e dos resultados institucionais. Espera-se também que o acompanhamento da evolução desses indicadores possa ser útil como ferramenta de apoio à necessária autoavaliação institucional. Embora reconhecendo que os indicadores devem ser considerados apenas como ferramenta auxiliar no acompanhamento do desempenho da estratégia, o propósito último deste trabalho é contribuir para o aprimoramento da gestão do IFG. Para alcançar esse objetivo, é imprescindível a participação efetiva dos envolvidos.

5. Projetos estratégicos

O planejamento estratégico, em linhas gerais, está apoiado em um trinômio: objetivos estratégicos (mapa estratégico), monitoramento de resultados e projetos estratégicos.

Busca-se entender se os projetos estratégicos priorizados estão impactando satisfatoriamente resultados organizacionais.

A cada ciclo de gestão uma nova carteira de projetos (portfólio de projetos) pode ser lançada na intenção de materializar a estratégia da organização em resultados tangíveis para seu público, esse processo é denominado gestão do portfólio de projetos.

Durante o desenvolvimento do presente Planejamento Estratégico Institucional foram construídos 10 Projetos integradores, que foram avaliados em termos de impacto para a organização, análise dos riscos e a percepção da complexidade envolvida em sua execução:

Quadro 9 – Iniciativas estratégicas que receberam ou receberão projetos específicos¹

Projeto 1	Estratégias de Permanência e Êxito
Projeto 2	IFG Produz
Projeto 3	Implementação do CiteLab e do Polo Embrapii
Projeto 4	Novas Diretrizes Curriculares do IFG
Projeto 5	Mapa de oportunidades de fomento externo e parcerias, além de incentivo e valorização de ações de pesquisa, extensão por meio de editais específicos
Projeto 6	Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV)
Projeto 7	Mapeamento de processos e reavaliação da estrutura organizacional
Projeto 8	Implementação de estratégias institucionais para integração com o mundo do trabalho
Projeto 9	Elaboração e implementação dos Planos Locais de Extensão
Projeto 10	Desenvolvimento de ações de inclusão e acessibilidade

Os respectivos Termos de Abertura de Projetos (TAP) estão apresentados no Anexo II deste documento, e seu desenvolvimento será realizado pela área responsável e acompanhado pela APDI/IFG.

Considerando que os Projetos Estratégicos devem apoiar o atingimento de todos os objetivos estratégicos previstos no PEI/IFG, foi realizado um cruzamento entre os Objetivos Estratégicos previstos e os Projetos propostos pelos gestores.

Conforme pode ser observado no quadro 10 a seguir, 15 dos 17 objetivos estratégicos estão suportados por um ou mais projetos, entretanto, observou-se que alguns dos objetivos não haviam sido contemplados, o que sugere que alguns projetos ainda precisam ser desenvolvidos no âmbito do presente planejamento.

¹ Importa registrar que os projetos estão em diferentes fases de desenvolvimento: alguns ainda na fase de pré-planejamento, outros em fase inicial de execução e outros já próximos de serem finalizados

Quadro 10 – Relação entre os TAP já elaborados e os Objetivos Estratégicos previstos no PEI/IFG 2021/2023

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		TAP já elaborados com impacto nos Objetivo Estratégico Correspondente
1	Educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades	Estratégias de permanência e êxito (TAP1); Novas Diretrizes Curriculares do IFG (TAP 4);Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV (TAP 6);Mapeamento dos processos e reavaliação da estrutura organizacional (Tap 7); Implementação de estratégias institucionais para interação com o Mundo do Trabalho (TAP 8); Elaboração e Implementação dos Planos Locais de Extensão (TAP 9); Desenvolvimento e Consolidação de Ações de Inclusão e Acessibilidade (TAP10)
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional	Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV (TAP 6); Implementação de estratégias institucionais para interação com o Mundo do Trabalho (TAP 8); Elaboração e Implementação dos Planos Locais de Extensão (TAP 9)
3	Consolidar o Currículo Integrado	Novas Diretrizes Curriculares do IFG (TAP 4);Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV (TAP 6); Elaboração e Implementação dos Planos Locais de Extensão (TAP 9)
4	Ampliar as ações de extensão, com foco no desenvolvimento regional e considerando os planos locais de extensão	IFG Produz (TAP2); Implantação do CiteLab e Polo EMBRAPII (TAP3); Novas Diretrizes Curriculares do IFG (TAP 4); Mapa de Oportunidades de Fomento Externo e Parcerias (TAP 5); Implementação de estratégias institucionais para interação com o Mundo do Trabalho (TAP 8); Elaboração e Implementação dos Planos Locais de Extensão (TAP 9)
5	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão	Implantação do CiteLab e Polo EMBRAPII (TAP3);Novas Diretrizes Curriculares do IFG (TAP 4);Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV (TAP 6); Implementação de estratégias institucionais para interação com o Mundo do Trabalho (TAP 8);Elaboração e Implementação dos Planos Locais de Extensão (TAP 9)
6	Fomentar e apliar a pesquisa, a transferencia de tecnologias e o desenvolvimento de soluções inovadoras	IFG Produz (TAP2); Implantação do CiteLab e Polo EMBRAPII (TAP3);Novas Diretrizes Curriculares do IFG (TAP 4);Mapa de Oportunidades de Fomento Externo e Parcerias (TAP 5);Implementação de estratégias institucionais para interação com o Mundo do Trabalho (TAP 8); Elaboração e Implementação dos Planos Locais de Extensão (TAP 9)
7	Implementar a cultura do planejamento com foco nos resultados institucionais	Estratégias de permanência e êxito (TAP1);Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV (TAP 6); Mapeamento dos processos e reavaliação da estrutura organizacional (Tap 7)
8	Fortalecer a permanência e o êxito escolar, e integrar as políticas afirmativas, políticas de inclusão e de assistência estudantil	Estratégias de permanência e êxito (TAP1);Novas Diretrizes Curriculares do IFG (TAP 4);Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV (TAP 6); Desenvolvimento e Consolidação de Ações de Inclusão e Acessibilidade (TAP10)
9	Intensificar a Acessibilidade no IFG	Novas Diretrizes Curriculares do IFG (TAP 4); Desenvolvimento e Consolidação de Ações de Inclusão e Acessibilidade (TAP10)
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional	Mapeamento dos processos e reavaliação da estrutura organizacional (Tap 7); Desenvolvimento e Consolidação de Ações de Inclusão e Acessibilidade (TAP10)
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamentos e parcerias com os setores público, privado, nacional e internacional	IFG Produz (TAP2); Implantação do CiteLab e Polo EMBRAPII (TAP3);Mapa de Oportunidades de Fomento Externo e Parcerias (TAP 5); Implementação de estratégias institucionais para interação com o Mundo do Trabalho (TAP 8)
12	Promover um espaço educacional Democrático	Novas Diretrizes Curriculares do IFG (TAP 4);Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV (TAP 6);Mapeamento dos processos e reavaliação da estrutura organizacional (Tap 7);Desenvolvimento e Consolidação de Ações de Inclusão e Acessibilidade (TAP10)
13	Orientar a oferta formativa em benefício do território	Implantação do CiteLab e Polo EMBRAPII (TAP3)
14	Promover a Qualificação e a Capacitação de seus servidores	-
15	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da instituição	Implantação do CiteLab e Polo EMBRAPII (TAP3);Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV (TAP 6);Mapeamento dos processos e reavaliação da estrutura organizacional (Tap 7)

16	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação	IFG Produz (TAP2); Implantação do CiteLab e Polo EMBRAPII (TAP3); Mapa de Oportunidades de Fomento Externo e Parcerias (TAP 5); Mapeamento dos processos e reavaliação da estrutura organizacional (Tap 7);
17	Incentivar a preservação do patrimônio sócio cultural	-

Deste modo, visando o atingimento dos 17 Objetivos Estratégicos previstos no PEI/IFG, tem-se o seguinte quadro de demanda de desenvolvimento de Projetos e/ou ajuste de Termos de Abertura de Projeto já desenvolvidos:

Quadro 11 – Demanda de Projetos e respectivos TAP

PROJETOS PROPOSTOS		TAP Elaborados, a Ajustar ou a Elaborar
1	Estratégias de permanência e êxito	TAP 1
2	IFG Produz	TAP 2
3	Implantação do CiteLab e Pólo Embrapii	TAP 3
4	Diretrizes Curriculares do IFG objetivando a modernização do currículo técnico integrado	TAP 4
5	Mapeamento de oportunidades de fomento externo e parcerias e proposta de criação de setor para formalização de parcerias institucionais	TAP 5 (com ajuste na parte final da proposta)
6	Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV	TAP 6
7	Mapeamento dos processos e reavaliação da estrutura organizacional e normatização e simplificação dos processos de cooperação, acordos e projetos de P&D e prestação de serviços	TAP 7 (com ajuste na parte final da proposta)
8	Implementação de estratégias institucionais para interação com o Mundo do Trabalho	TAP 8
9	Elaboração e implementação dos planos locais de extensão	TAP 9
10	Desenvolvimento e consolidação de ações de inclusão e acessibilidade	TAP 10
11	Incentivo e valorização de ações de pesquisa e extensão por meio de editais específicos	O Termo de Abertura de Projeto (TAP) não foi elaborado
12	Benchmarking entre os Campus do IFG e outras instituições	O Termo de Abertura de Projeto (TAP) não foi elaborado
13	Criação de um Centro de Formação do IFG (CEFOR/IFG) com vistas a oferta de cursos de capacitação para os servidores, bem como a oferta de cursos de formação inicial e formação continuada para todos os públicos	O Termo de Abertura de Projeto (TAP) não foi elaborado
14	Criação do Centro de Memória do IFG com foco na preservação do patrimônio sócio cultural	O Termo de Abertura de Projeto (TAP) não foi elaborado

O aprofundamento das informações de todos os projetos propostos será concluído, até julho/2022, por uma Matriz Multicritérios detalhada, permitindo que seja realizada uma combinação entre os critérios de avaliação selecionados, gerando uma lista de projetos, ordenados pela maior pontuação, dando priorização ao portfólio.

Referências

BRASIL. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

BRASIL. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.

BRASIL. Institui o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRASIL. Institui o Plano Plurianual (PPA 2020/2023). LEI Nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019.

Kaplan, R.S.; Norton, D.P. (1997). *A estratégia em ação: Balanced Scorecard*. Rio de Janeiro: Elsevier.

PORTER, M.E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989

ANEXO I – Ficha Técnica dos Indicadores

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 1.1.a

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Cursos Técnicos de Nível Médio

IDEB-CTNM

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROEN

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

INEP

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	Qualidade da educação ofertada por meio do IDEB dos cursos técnicos de nível médio do IFG		
MÉTODO DE CÁLCULO	$IDEB_{ji} = N_{ji} P_{ji}$; considerando a Taxa de rendimento escolar (aprovação) obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente, e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep, no caso do Ensino Médio utiliza-se os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).		Média calculada
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	i = ano de aplicação do Saeb e realização do último Censo Escolar; N _{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino; P _{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j; Meta de 5,2 para 2021 considerando Meta 07 da Lei 13.005/2014		
UNIDADE DE MEDIDA	DIMENSÃO DO INDICADOR	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	POLARIDADE
NOTA	RESULTADO	EFICÁCIA	POSITIVA
FONTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
INEP	ANUAL	CAMPUS POR MÉDIA	CURSO

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador	Existente - em uso	4. Tempestividade	Atende parcialmente	● AVALIAÇÃO DO INDICADOR Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.
2. Disponibilidade	Disponível com restrições	4. Simplicidade de comunicação	Atende plenamente	
3. Confiabilidade	Confiável sem restrições	6. Representatividade Objetivo Estratégico	Atende plenamente	

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 1.1.b

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Índice Geral de Cursos

IGC

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROEN

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

INEP

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR
MÉTODO DE CÁLCULO

Educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades

Qualidade da educação ofertada por meio dos Índice Geral de Cursos (IGC-INEP)

$$\frac{\sum_{i=1}^n w_i x_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

Média dos CPCs do último triênio, relativos aos cursos avaliados da instituição, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados; média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes, conforme os dados oficiais da CAPES; distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação stricto sensu, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem pós-graduação stricto sensu.

UNIDADE DE MEDIDA

NOTA

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO
INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

INEP

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

INSTITUIÇÃO

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Existente - em uso

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende parcialmente

4. Simplicidade de comunicação

Atende parcialmente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende parcialmente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 1.2.a

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de matrículas equivalentes em cursos técnicos

MeqCT [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

APDI

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

Weber Tavares

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

Grupo de Especialistas da PNP

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	% de matrículas equivalentes em cursos técnicos de nível médio oferecidos com recursos ordinários no ano de referência
MÉTODO DE CÁLCULO	$MeqCT [\%] = \frac{MeqCT}{Meq} \times 100$
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	<p>MeqCT – Matrículas Equivalentes em Cursos Técnicos Fonte: PNP (SISTEC / Revalide) Definição: quantidade de matrículas em Cursos Técnicos que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência, ponderada pelos fatores de equivalência previstos.</p> <p>Meq - Matrículas Equivalentes Fonte: PNP (SISTEC / Revalide) Definição: quantidade de matrículas que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência, ponderada pelos fatores de equivalência previstos.</p>

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PNP

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador	Existente - em uso
2. Disponibilidade	Disponível sem restrições
3. Confiabilidade	Confiável sem restrições

4. Tempestividade	Atende parcialmente
4. Simplicidade de comunicação	Atende parcialmente
6. Representatividade Objetivo Estratégico	Atende plenamente



AVALIAÇÃO DO INDICADOR
Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 1.2.b

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de matrículas equivalentes em cursos de formação de professores

MeqCFP [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

APDI

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

Weber Tavares

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

Grupo de Especialistas da PNP

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR
MÉTODO DE CÁLCULO

Educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades

% de matrículas equivalentes em cursos de formação de professores oferecidos com recursos ordinários no ano de referência

$$MeqCFP [\%] = \frac{MeqFP}{Meq} \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

MeqCFP – Matrículas Equivalentes em Cursos de formação de professores

Fonte: PNP (SISTEC / Revalide)

Definição: quantidade de matrículas em Cursos do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social (incluindo todas as licenciaturas) que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência, ponderada pelos fatores de equivalência previstos.

Meq - Matrículas Equivalentes

Fonte: PNP (SISTEC / Revalide)

Definição: quantidade de matrículas que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência, ponderada pelos fatores de equivalência previstos.

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PNP

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Existente - em uso

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende parcialmente

4. Simplicidade de comunicação

Atende parcialmente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende plenamente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 1.2.c

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de matrículas equivalentes em cursos voltados ao público da Educação de Jovens e Adultos

MeqCEJA [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

APDI

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

Weber Tavares

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

Grupo de Especialistas da PNP

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR
MÉTODO DE CÁLCULO

Educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades
% de matrículas equivalentes em cursos voltados ao público da Educação de Jovens e Adultos oferecidos com recursos ordinários no ano de referência

$$MeqEJA [\%] = \frac{MeqEJA}{Meq} \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

MeqCEJA – Matrículas Equivalentes em Cursos voltados ao público da Educação de Jovens e Adultos
Fonte: PNP (SISTEC / Revalide)
Definição: quantidade de matrículas em Cursos voltados ao público da Educação de Jovens e Adultos (Qualificação Profissional ou Cursos Técnicos e Nivel Médio) que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência, ponderada pelos fatores de equivalência previstos.

Meq - Matrículas Equivalentes
Fonte: PNP (SISTEC / Revalide)
Definição: quantidade de matrículas que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência, ponderada pelos fatores de equivalência previstos.

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FUNTE DE DADOS

PNP

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Existente - em uso

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende parcialmente

4. Simplicidade de comunicação

Atende parcialmente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende plenamente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 1.3

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Distribuição da Oferta de Vagas pelos níveis de ensino

DOV-NE

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

APDI

Weber Tavares

Weber Tavares

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

IMPACTADO	níveis e modalidades		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	Forma da distribuição da oferta de vagas oferecidos com recursos ordinários considerando os diferentes níveis de ensino ofertados na unidade (Qualificação Profissional, Cursos Técnicos de Nível Médio, Graduação e Pós Graduação) independente do Eixo Tecnológico da oferta		
MÉTODO DE CÁLCULO	$IV = \left[\left(\frac{VQP}{VCT} \right) \times 0,397 \right] + \left[\left(\frac{VCT}{VCG} \right) \times 0,365 \right] + \left[\left(\frac{VCG}{VPG} \right) \times 0,095 \right] + \left[\left(\frac{VCT}{VPG} \right) \times 0,089 \right] + \left[\left(\frac{VQP}{VCG} \right) \times 0,028 \right] + \left[\left(\frac{VQP}{VPG} \right) \times 0,026 \right]$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	<p>VQP- Vagas Qualificação Profissional Fonte: PNP (SISTEC / Revalide) Definição: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos de Qualificação Profissional.</p> <p>VCT- Vagas Cursos Técnicos Fonte: PNP (SISTEC / Revalide) Definição: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos Técnicos, considerando os cursos Integrados, Subsequentes e Concomitantes.</p> <p>VCG- Vagas Curso Graduação Fonte: PNP (SISTEC / Revalide) Definição: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos de Graduação, considerando os cursos de Graduação Tecnológica, Bacharelados e Licenciaturas</p> <p>VPG- Vagas Pós-Graduação Fonte: PNP (SISTEC / Revalide) Definição: Total de Vagas de Ingresso ofertadas em cursos de Pós-Graduação, considerando cursos de Especialização, Mestrados e Doutorados</p> <p>i) Ponderadores extraídos do AHP apresentado pelo Grupo de Especialistas da PNP no cálculo do Indicador de Verticalização que prioriza as principais relações entre os tipos de curso. ii) Todas as razões devem ter modulação máxima de 100%.</p>		
UNIDADE DE MEDIDA	DIMENSÃO DO INDICADOR	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	POLARIDA DE
PERCENTUAL	ESFORÇO	EFICIÊNCIA	POSITIVA
FONTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
PNP	ANUAL	INSTITUIÇÃO	CAMPUS

INDICADOR

1. Status do indicador **Existente - em uso**
 2. Disponibilidade **restrições**
 3. Confiabilidade **restrições**

4. Tempestividade **parcialmente**
 4. Simplicidade de comunicação **parcialmente**
 6. Representatividade Objetivo Estratégico **Atende plenamente**



AVALIAÇÃO DO INDICADOR
Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 1.4

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Índice de Eficiência Acadêmica do Ciclo

IEA [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

APDI

Weber Tavares

Grupo de Especialistas da PNP

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR
MÉTODO DE CÁLCULO

Educação profissional, científica tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades

Medir a eficiência acadêmica dos concluintes a partir da relação entre os índices de conclusão, retenção e evasão a partir da PNP

$$IEA [\%] = CCiclo + \left[\left(\frac{CCiclo}{CCiclo + EvCiclo} \right) \times RCiclo \right] \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

CCiclo - Conclusão Ciclo

Fonte: PNP

Definição: Quantidade de CONCLUINTES nos ciclos concluídos no ano anterior ao ano de referência

EvCiclo Evasão Ciclo

Fonte: PNP

Definição: Quantidade de EVADIDOS nos ciclos concluídos no ano anterior ao ano de referência.

RCiclo Retenção Ciclo

Fonte: PNP

Definição: Quantidade de matriculados classificados como RETIDOS por terem ultrapassado o período previsto para integralização do curso (acrescido de um ano) em relação às matrículas vinculadas aos ciclos concluídos no anterior ao Ano de referência.

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO
INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO
INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDAD
E

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PNP

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CURSO/TURNO

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

- | | |
|------------------------|----------------------------------|
| 1. Status do indicador | Existente - em uso |
| 2. Disponibilidade | Disponível sem restrições |
| 3. Confiabilidade | Confiável sem restrições |

- | | |
|--|----------------------------|
| 4. Tempestividade | Atende parcialmente |
| 4. Simplicidade de comunicação | Atende plenamente |
| 6. Representatividade Objetivo Estratégico | Atende parcialmente |



AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 2.1.a

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de Evolução da Renda do Egresso de Cursos de Graduação

ERE-Grad [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROEX

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	Média da Evolução da Renda dos egressos dos cursos de Graduação a partir do levantamento de dados de renda do estudante quando da entrada na instituição e depois de 03 anos de conclusão do seu curso (Apenas para egressos dos cursos de Graduação)		
MÉTODO DE CÁLCULO	$ERE-Grad [\%] = \left(\frac{Md\ REg\ Grad}{Md\ RiGrad} - 1 \right) \times 100$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	<p>Md REg Grad - Média da Renda do Egresso dos cursos de Graduação Fonte: Pesquisa de Egresso (PROEX) e/ou dados do Ministério do Trabalho e Emprego Definição: Soma das Rendas declaradas pelos Egressos dos cursos de graduação que tiveram seus dados de renda coletados no Ingresso (vínculo CPF), dividido pelo tamanho da amostra considerada</p> <p>i) Considerar apenas o primeiro dado obtido a partir de 03 e até 05 anos após a conclusão do curso em levantamento realizado no ano de referência ii) O dado da renda do egresso obtido deverá ser trazido para o ano de ingresso por meio do emprego do seguinte modelo matemático: Renda atualizada em n-1 = Renda identificada no ano n / (1 + inflação medida pelo IPCA no ano n-1), onde ano "n" representa o ano em relativo à renda do egresso identificada, e o cálculo deve ser realizado até se obter a renda atualizada no ano de ingresso.</p> <p>Ex. Se um egresso de um curso de engenharia que estudou no IFG entre 2013 e 2018, registrou renda de R\$ 5.000 em 2021, e registrou renda de R\$ 700 em 2013, quando era ingressante, o cálculo deverá ser realizado da seguinte forma: R\$ 5.000 em 2021 levado para 2020 considerando uma inflação de 4,51% AA = R\$ 4.784,23; R\$ 4.784,23 em 2020 levado para 2019 considerando uma inflação de 4,3% AA = R\$ 4.586,99; Repetida esta operação até 2013, tem-se que a renda do egresso de R\$ 5.000,00 em 2021 corresponde a R\$ 3.432,21 em 2013, ano de Ingresso. Caso este dado representasse o dado médio da amostra, o indicador apontaria uma evolução de $[(3.432,21 / 700) - 1] \times 100 = + 390,32\%$</p> <p>Md RI Grad- Média da Renda do Ingressante dos Cursos de Graduação Fonte: Sistema de Evolução do IFG</p>		
UNIDADE DE MEDIDA	DIMENSÃO DO INDICADOR	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	POLARIDADE
PERCENTUAL	RESULTADO	EFETIVIDADE	POSITIVA
FONTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
IFG / MTE-	ANUAL	INSTITUIÇÃO POR MÉDIA	CURSO

AValiação do Indicador

1. Status do indicador	Novo	4. Tempestividade	Atende parcialmente	AVAlIAÇÃO DO INDICADOR Atenção - o indicador pode ser utilizado, entretanto é recomendável verificar a melhoria nos critérios não atendidos.
2. Disponibilidade	Indisponível	4. Simplicidade de comunicação	Atende parcialmente	
3. Confiabilidade	Confiável com restrições	6. Representatividade Objetivo Estratégico	Atende plenamente	

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 2.1.b

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de Evolução da Renda do Egresso de cursos voltados à Educação de Jovens e Adultos

ERE-EJA [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROEX

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO</p> <p>O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR</p> <p>MÉTODO DE CÁLCULO</p> <p>DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES</p>	<p>Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional</p> <p>Média da Evolução da Renda dos egressos a partir do levantamento de dados de renda do estudante quando da entrada na instituição e depois de 03 anos de conclusão do seu curso (Apenas para egressos de cursos voltados para o público EJA)</p> $\text{ERE-EJA [\%]} = \left(\frac{\text{Md REg EJA}}{\text{Md Ri EJA}} - 1 \right) \times 100$ <p>Md REg EJA - Média da Renda do Egresso dos cursos voltados ao público EJA Fonte: Pesquisa de Egresso (PROEX) e/ou dados do Ministério do Trabalho e Emprego Definição: Soma das Rendas declaradas pelos Egressos dos cursos voltados ao público EJA que tiveram seus dados de renda coletados no Ingresso (vínculo CPF), dividido pelo tamanho da amostra considerada</p> <p>i) Considerar apenas o primeiro dado obtido a partir de 03 e até 05 anos após a conclusão do curso em levantamento realizado no ano de referência ii) O dado da renda do egresso obtido deverá ser trazido para o ano de ingresso por meio do emprego do seguinte modelo matemático: Renda atualizada em n-1 = Renda identificada no ano n / (1 + inflação medida pelo IPCA no ano n-1), onde ano "n" representa o ano em relativo à renda do egresso identificada, e o cálculo deve ser realizado até se obter a renda atualizada no ano de ingresso.</p> <p>Ex. Se um egresso de um curso de engenharia que estudou no IFG entre 2013 e 2018, registrou renda de R\$ 5.000 em 2021, e registrou renda de R\$ 700 em 2013, quando era ingressante, o cálculo deverá ser realizado da seguinte forma: R\$ 5.000 em 2021 levado para 2020 considerando uma inflação de 4,51% AA = R\$ 4.784,23; R\$ 4.784,23 em 2020 levado para 2019 considerando uma inflação de</p>		
<p>UNIDADE DE MEDIDA</p> <p style="text-align: center;">PERCENTUAL</p> <p>FUNÇÃO DE DADOS</p> <p style="text-align: center;">IFG / MTE-</p>	<p>DIMENSÃO DO INDICADOR</p> <p style="text-align: center;">RESULTADO</p> <p>APURAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">ANUAL</p>	<p>SUBDIMENSÃO DO INDICADOR</p> <p style="text-align: center;">EFETIVIDADE</p> <p>AGREGAÇÃO MÁXIMA</p> <p style="text-align: center;">INSTITUIÇÃO POR MÉDIA</p>	<p>POLARIDADE</p> <p style="text-align: center;">POSITIVA</p> <p>AGREGAÇÃO MÍNIMA</p> <p style="text-align: center;">CURSO</p>

AValiação DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador Novo</p> <p>2. Disponibilidade Indisponível</p> <p>3. Confiabilidade Confiável com restrições</p>	<p>4. Tempestividade Atende parcialmente</p> <p>4. Simplicidade de comunicação Atende parcialmente</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico Atende plenamente</p>	<p>AVAlIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>Atenção - o indicador pode ser utilizado, entretanto é recomendável verificar a melhoria nos critérios não atendidos.</p>
---	---	--

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 2.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de Evolução da Empregabilidade do Egresso de cursos voltados à Educação de Jovens e Adultos

Empreg-EJA [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROEX

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Evolução da empregabilidade dos estudantes de cursos EJA quando comparada a situação do Egresso com a situação do Ingressante**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$\text{Empreg_EJA [\%]} = \left(\frac{\text{Qtde Conc Empreg} / \text{Qtde Conc}}{\text{Qtde Ing Empreg} / \text{Qtde Conc}} - 1 \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

Qtde Conc Empreg - Quantidade de estudantes concluintes dos cursos técnicos voltados ao público EJA empregados no ano da conclusão de seu curso

Fonte: Levantamento de dados realizado pelo OMT/APDI junto aos estudantes

Definição: Quantidade de estudantes matriculados no último período dos cursos técnicos voltados ao público EJA que estão empregados ou possuem alguma atividade profissional em que se alferenda

Qtde Conc - Quantidade de estudantes concluintes dos cursos técnicos voltados ao público EJA

Fonte: Levantamento de dados realizado pelo OMT/APDI junto aos estudantes (poderia ser empregado dados do sistema acadêmico, mas considerando a dificuldade de se obter o dado relacionado a qtde de estudantes empregados, optou-se por vincular os dois dados ao mesmo levantamento

Definição: Quantidade de estudantes matriculados no último período dos cursos técnicos voltados ao público EJA no ano de referência

Qtde Ing Empreg - Quantidade de estudantes dos cursos técnicos voltados ao público EJA empregados no ano de ingresso de seu curso

Fonte: Centro de Seleção do IFG

Definição: Quantidade de estudantes dos cursos técnicos voltados ao público EJA que estavam empregados ou possuíam alguma atividade profissional em que se

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFETIVIDADE

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

IFG / MTE-

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO POR MÉDIA

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CURSO

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Indisponível

3. Confiabilidade

Confiável com restrições

4. Tempestividade

Atende parcialmente

4. Simplicidade de comunicação

Atende parcialmente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende plenamente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Atenção - o indicador pode ser utilizado, entretanto é recomendável verificar a melhoria nos critérios não atendidos.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 3.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de PPC ajustados às novas diretrizes institucionais

PPCANDI[%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROEN

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR
MÉTODO DE CÁLCULO

Consolidar o Currículo Integrado

Percentual de PPC ajustados às novas diretrizes institucionais acerca da integração do currículo dos cursos no IFG em relação ao total de PPC

$$PPCANDI[\%] = \left(\frac{PPCANDI}{PPC} \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

PPCANDI - Quantidade de Projetos Pedagógicos de Curso ajustados às novas diretrizes institucionais

Fonte: PROEN

Descrição: Soma da quantidade de Projetos Pedagógicos de Curso Técnicos e Cursos de Graduação que foram ajustados às novas diretrizes institucionais publicadas pelo IFG em 2021 (fazer referência às Resoluções quando de sua publicação) que tratam da integração curricular dos cursos do IFG

PPC - Quantidade de Projetos Pedagógicos de Curso

Fonte: PROEN

Descrição: Soma da quantidade de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e Cursos de Graduação aprovados por meio Resolução IFG com ingresso de novas matrículas no ano de referência

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICIÊNCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PROEN

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende parcialmente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 3.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

Percentual de professores com formação pedagógica

SIGLA

ProfFP [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROEN

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR
MÉTODO DE CÁLCULO

Consolidar o Currículo Integrado

Percentual de professores efetivos que possuem formação pedagógica

$$ProfFP[\%] = \left(\frac{ProfFP}{Prof} \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

PFP - Quantidade de professores

Fonte: PROEN

Descrição: Quantidade de professores efetivos licenciados, pós graduados em cursos nas áreas relacionadas ao eixo tecnológico desenvolvimento educacional e social ou bacharéis/tecnólogos que possuam complementação pedagógica nos termos definidos pelas Resoluções CNE/CEB nº 06/2012 e Resolução CNE/CEB nº 2/2019

Prof - Quantidade de professores efetivos no ano de referencia

Fonte: PRODIRH

Descrição: Soma da quantidade de professores efetivos em 31/12 do ano de referência

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO
INDICADOR

EXCELÊNCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PROEN

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende parcialmente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 4.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Evolução da quantidade de ações de extensão

EQAEEx [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROEX

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Ampliar as ações de extensão, com foco no desenvolvimento regional e considerando os planos locais de extensão**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Evolução da quantidade de ações de extensão desenvolvidas na unidade.**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$EQAEEx[\%] = \left(\frac{\Sigma QAEx\ a}{\Sigma QAEx\ a - 1} - 1 \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

QAEx - Quantidade de Ações de Extensão

Fonte: Unidade

Descrição: quantidade de ações de extensão desenvolvidas na unidade desde que devidamente cadastradas na GEPEX da unidade, considerando todas as ações de extensão previstas na Regulamento das Ações de Extensão do IFG aprovada pela Resolução IFG nº24/2019 e alterações posteriores.

* As atividades do ano de referência "a" devem ser comparadas ao ano anterior "a-1"

#NOME?

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDAD E

POSITIVA

FUNTE DE DADOS

CAMPUS

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Disponível com restrições

3. Confiabilidade

Confiável com restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende plenamente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 4.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de execução do Plano Local de Extensão

EPLEx [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROEX

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO</p> <p>O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR</p> <p>MÉTODO DE CÁLCULO</p> <p>DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES</p>	<p>Ampliar as ações de extensão, com foco no desenvolvimento regional e considerando os planos locais de extensão</p> <hr/> <p>Percentual de execução das ações previstas no Plano Local de Extensão</p> <hr/> $EPLEx[\%] = \left(\frac{\sum QADPLEx}{\sum QAPPLEx} \right) \times 100$ <hr/> <p>QAPPLEx - Quantidade de ações previstas no Plano Local de Extensão da Unidade Fonte: Unidade Descrição: Quantidade de ações previstas no Plano Local de Extensão da Unidade conforme aprovado pelo Conselho de Campus</p> <p>QADPLEx - Quantidade de ações Desenvolvidas conforme previsto no Plano Local de Extensão da Unidade Fonte: Unidade Descrição: Quantidade de ações Desenvolvidas conforme previsto no Plano Local de Extensão da Unidade conforme aprovado pelo Conselho de Campus</p> <p>i - Caso a unidade não possua Plano Local de Extensão aprovado no Conselho de Campus, o resultado da medição para o ano de referência será igual a zero</p>		
<p>UNIDADE DE MEDIDA</p> <p>PERCENTUAL</p> <hr/> <p>FONTE DE DADOS</p> <p>CAMPUS</p>	<p>DIMENSÃO DO INDICADOR</p> <p>RESULTADO</p> <hr/> <p>APURAÇÃO</p> <p>ANUAL</p>	<p>SUBDIMENSÃO DO INDICADOR</p> <p>EFICÁCIA</p> <hr/> <p>AGREGAÇÃO MÁXIMA</p> <p>INSTITUIÇÃO POR MÉDIA</p>	<p>POLARIDADE</p> <p>POSITIVA</p> <hr/> <p>AGREGAÇÃO MÍNIMA</p> <p>CAMPUS</p>

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador</p> <p>2. Disponibilidade</p> <p>3. Confiabilidade</p>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td style="background-color: #e0e0e0;">Novo</td></tr> <tr><td style="background-color: #d0d0d0;">Disponível com restrições</td></tr> <tr><td style="background-color: #c0c0c0;">Confiável com restrições</td></tr> </table>	Novo	Disponível com restrições	Confiável com restrições	<p>4. Tempestividade</p> <p>4. Simplicidade de comunicação</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico</p>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td style="background-color: #f4a460;">Atende plenamente</td></tr> <tr><td style="background-color: #f4a460;">Atende plenamente</td></tr> <tr><td style="background-color: #f4a460;">Atende plenamente</td></tr> </table>	Atende plenamente	Atende plenamente	Atende plenamente	<p>AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.</p>
Novo										
Disponível com restrições										
Confiável com restrições										
Atende plenamente										
Atende plenamente										
Atende plenamente										

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 5.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Quantidade de atividades que articulam Ensino, Pesquisa e Extensão

QAAEPEX

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROEX

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Quantidade de ações que articulam Ensino, Pesquisa e Extensão.**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$QAAEPEX = \Sigma AAEPEX \text{ ano}$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES **AAEPEX - Atividades que articulam Ensino, Pesquisa e Extensão**

Fonte: Unidade

Definição: Quantidade de atividades desenvolvidas em cada unidade que podem ser consideradas como Atividades que articulam Ensino, Pesquisa e Extensão pela Unidade

* Para ser considerada uma Atividades que articulam Ensino, Pesquisa e Extensão a atividade precisa ser cadastrada, em seu formulário de submissão como atividade de EPEX pelo proponente. Para ser considerado atividade de interação entre EPEX a Pró Reitoria que recebeu a proposta deverá definir os critérios de análise, e, considerando-os, validar a informação pensada pelo proponente.

UNIDADE DE MEDIDA

UNIDADE

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICIÊNCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

CAMPUS

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Disponível com restrições

3. Confiabilidade

Confiável com restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende plenamente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 5.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de PPC dos cursos de Graduação com Extensão Curricularizada

PPCExC[%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROEN

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Percentual de PPC dos cursos de Graduação com extensão curricularizada**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$PPCExC[\%] = \left(\frac{\sum PPCCGExC}{\sum PPCCG} \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

\sum PPCCG - Total de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cursos de Graduação

Fonte: PROEN

Definição: Total de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cursos de Graduação aprovados no IFG

\sum PPCCGExC - Total de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cursos de Graduação com extensão curricularizada

Fonte: PROEN

Definição: Total de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cursos de Graduação aprovados no IFG que já contemplem atividades de extensão em sua matriz curricular

UNIDADE DE MEDIDA

UNIDADE

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EXCELÊNCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

CAMPUS

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende plenamente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 6.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Evolução do Volume de recursos financeiros aplicados (liquidados) em ações de Pesquisa e Inovação na instituição

ERFP&D [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROPPG

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Fomentar e apoiar a pesquisa, a transferência de tecnologias e o desenvolvimento de soluções inovadoras**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Evolução do volume de recursos financeiros aplicados em ações de pesquisa e Inovação na instituição**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$ERFAP\&D[\%] = \left(\frac{\sum RFP\&D\ \alpha}{\sum RFP\&D\ \alpha - 1} - 1 \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

RFP&D - Recursos Financeiros aplicados (liquidados) em Pesquisa e Inovação

Fonte: PROPPG/PROAD

Descrição: volume de recursos previstos aplicados em Pesquisa e Inovação, oriundos da LOA ou de qualquer outra fonte (Emendas Parlamentares, Doações, Editais, etc)

i - Devem ser considerados os recursos aplicados diretamente em programas institucionais instituídos e nos projetos de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento cadastrados na instituição chamados resumidamente de P&D, independente de sua origem;

ii - Doações de máquinas ou equipamentos devem ser contabilizados em meda corrente e ter seus valores calculados de acordo com as regras contábeis vigentes;

iii - Não devem ser considerados os recursos relacionados a despesas ordinárias (pagamento de pessoal da instituição e custeio orgânico da instituição);

iv - Os Gastos registrados por meio do SIAPE devem considerar o valor liquidado no ano de referência, independente da duração do projeto ou de sua data de empenho/pagamento;

v - Devem ser considerados todos os gastos da instituição, centralizados na PROPPG-Reitoria ou descentralizado nos Campus

vi - Recursos aplicados no ano de referência "a" devem ser comparados ao ano anterior "a-1"

vii - Estabeleceu-se como meta que a evolução frente ao ano anterior seja no mínimo igual a inflação do período medida pelo IPCA-IBGE

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFETIVIDADE

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PROPPG/PROAD

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

INSTITUIÇÃO

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador Novo
2. Disponibilidade Disponível com restrições
3. Confiabilidade Confiável sem restrições

4. Tempestividade Atende plenamente
4. Simplicidade de comunicação Atende parcialmente
6. Representatividade Objetivo Estratégico Atende plenamente



AVALIAÇÃO DO INDICADOR
Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 6.2.a

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de discentes colaborando com projetos de pesquisa

DCPP [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROPPG

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Fomentar e apoiar a pesquisa, a transferência de tecnologias e o desenvolvimento de soluções inovadoras		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	Percentual de discentes da unidade que estão inscritos como colaboradores de projetos de pesquisa cadastrados na instituição, ou inscritos como colaboradores em projetos de pesquisa de servidores da instituição cadastrados em outras instituições		
MÉTODO DE CÁLCULO	$DCPP[\%] = \left(\frac{DGPGCPP + DCTCPP}{TDGPG + DCTCPP} \right) \times 100$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	DGPGCPP - Discentes Graduação e Pós Graduação inscritos como colaboradores de Projetos de Pesquisa Fonte: PROPPG Descrição: Quantidade de Discentes matriculados nos cursos de Graduação e Pós Graduação do IFG e inscritos, no ano de referência, como colaboradores em projetos de pesquisa no IFG, ou em projetos de pesquisa de servidores do IFG cadastrados em outras instituições.		
	i - Os discentes deverão estar formalmente inscritos como colaboradores ao projeto de pesquisa ativos no ano de referência; ii - Discentes inscritos em mais de um projeto de pesquisa deverão ser considerados uma única vez; iii - Os discentes e docentes que desenvolvem projetos fora da instituição devem ser cadastrados junto ao IFG, caso contrário, não entrarão no cálculo para isto a PROPPG deverá coordenar um esforço para busca desta informação		
	DGCTCPP - Discentes de Cursos Técnicos inscritos como colaboradores de Projetos de Pesquisa Fonte: PROPPG Descrição: Quantidade de Discentes matriculados em cursos Técnicos do IFG inscritos, no ano de referência, que estão formalmente cadastrados como colaboradores em projetos de pesquisa no IFG, ou em projetos de pesquisa de servidores do IFG cadastrados em outras instituições.		
	i - Os discentes deverão estar formalmente inscritos como colaboradores ao projeto de pesquisa ativos no ano de referência; ii - Discentes inscritos em mais de um projeto de pesquisa deverão ser considerados uma única vez;		
	TDGPG - Total de Discentes de Graduação e Pós Graduação Fonte: PROEN/PROPPG Descrição: Total de Discentes matriculados por pelo menos um dia em cursos de Graduação e Pós Graduação no IFG no ano de referência		
UNIDADE DE MEDIDA	DIMENSÃO DO INDICADOR	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	POLARIDADE
PERCENTUAL	RESULTADO	EFETIVIDADE	POSITIVA
FONTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
PROPPG/PROEN	ANUAL	INSTITUIÇÃO	NÍVEL DE CURSO

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador: Novo</p> <p>2. Disponibilidade: Disponível com restrições</p> <p>3. Confiabilidade: Confiável com restrições</p>	<p>4. Tempestividade: Atende parcialmente</p> <p>4. Simplicidade de comunicação: Atende parcialmente</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico: Atende parcialmente</p>	<p>AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>Atenção - o indicador pode ser utilizado, entretanto é recomendável verificar a melhoria nos critérios não atendidos.</p>
---	---	--

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 6.2.b

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de servidores docentes colaborando com projetos de pesquisa

SD-CPP[%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROPPG

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Fomentar e apilar a pesquisa, a transferencia de tecnologias e o desenvolvimento de soluções inovadoras**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Percentual de servidores docentes da unidade que estão inscritos como colaboradores de projetos de pesquisa cadastrados na instituição ou em outras instituições**
MÉTODO DE CÁLCULO

$$SD - CPP[\%] = \left(\frac{DCPP}{TD} \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES **DCPP - Docentes inscritos como colaboradores de Projetos de Pesquisa**

Fonte: PROPPG

Descrição: Servidores docentes do quadro ativo permanente inscritos, no ano de referência, como colaboradores em projetos de pesquisa no IFG ou em outras instituições.

i - Os servidores docentes deverão estar formalmente inscritos como colaboradores em projetos de pesquisa ativos no ano de referência

TD- Total de Docentes

Fonte: PROEN/PROPPG

Descrição: Total de Docentes do quadro ativo, excetuando-se aqueles afastados com fulcro nos Art. 91 a 94 da Lei 8.112/1990, considerando os dados de 31/12 do ano de referência.

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFETIVIDADE

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PROPPG/PROEN

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

- 1. Status do indicador **Novo**
- 2. Disponibilidade **Disponível com restrições**
- 3. Confiabilidade **Confiável sem restrições**

- 4. Tempestividade **Atende parcialmente**
- 4. Simplicidade de comunicação **Atende parcialmente**
- 6. Representatividade Objetivo Estratégico **Atende parcialmente**



AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 6.2.c

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de servidores TAE colaborando com projetos de pesquisa

STAE-CPP[%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROPPG

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Fomentar e apoiar a pesquisa, a transferência de tecnologias e o desenvolvimento de soluções inovadoras		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR MÉTODO DE CÁLCULO	Percentual de servidores da unidade que estão inscritos como colaboradores de projetos de pesquisa cadastrados na instituição ou em outras instituições		
	$STAE - CPP[\%] = \left(\frac{TAE CPP}{TTAE} \right) \times 100$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	<p>TAE CPP - Técnicos Administrativos em Educação inscritos como colaboradores de Projetos de Pesquisa Fonte: PROPPG Descrição: Quantidade de Servidores Técnicos Administrativos em Educação do quadro ativo permanente que estão formalmente cadastrados como colaboradores em projetos de pesquisa no IFG ou em outras instituições.</p> <p>i - Os servidores Técnicos Administrativos em Educação deverão estar formalmente inscritos como colaboradores em projetos de pesquisa ativos no ano de referência</p> <p>TTAE- Total de Técnicos Administrativos em Educação Fonte: PRODIRH Descrição: Total de Docentes do quadro ativo, excetuando-se aqueles afastados com fulcro nos Art. 91 a 94 da Lei 8.112/1990, considerando os dados de 31/12 do ano de referência.</p>		
UNIDADE DE MEDIDA	DIMENSÃO DO INDICADOR	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	POLARIDADE
PERCENTUAL	RESULTADO	EFETIVIDADE	POSITIVA
FUNTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
PROPPG/PROEN	ANUAL	INSTITUIÇÃO	CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador Novo</p> <p>2. Disponibilidade Disponível com restrições</p> <p>3. Confiabilidade Confiável sem restrições</p>	<p>4. Tempestividade Atende parcialmente</p> <p>4. Simplicidade de comunicação Atende parcialmente</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico Atende parcialmente</p>	<p>AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>● Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.</p>
--	--	--

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 6.3

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Quantidade de registros de transferência de tecnologia

QRTT

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROPPG

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO

Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e o desenvolvimento de soluções inovadoras

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR

Quantidade de propriedade intelectual requeridas por membros da comunidade acadêmica do IFG (Desenho industrial, direito autoral, Indicação Geográfica, Modelo de utilidade, patente de invenção, programa de computador, Registro de Cultivar, Registro de Marca ou Topografia de Circuitos)

MÉTODO DE CÁLCULO

$$QRTT = \sum QRTT \text{ ano}$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

QRTDSI ano - Quantidade de registros de transferência de tecnologia

Fonte: Unidade

Definição: Quantidade de registros de transferência de tecnologia por parte de membros da comunidade acadêmica do IFG (Desenho industrial, direito autoral, Indicação Geográfica, Modelo de utilidade, patente de invenção, programa de computador, Registro de Cultivar, Registro de Marca ou Topografia de Circuitos) registrados ou em fase final de registro (quando não há mais nenhuma ação a ser realizada pelo proponente) no órgão competente no ano de referência.

UNIDADE DE MEDIDA

UNIDADE

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFETIVIDADE

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PROPPG

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AValiação DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende plenamente

AValiação DO INDICADOR



Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 6.4

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Índice de publicações classificadas no WebQualis-CAPEs

IPC-Qualis

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROPPG

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

IMPACTADO
MEDIR
MÉTODO DE CÁLCULO

Fomentar e apoiar a pesquisa, a transferência de tecnologias e o desenvolvimento de soluções inovadoras
Quantidade de publicações classificadas no WebQualis - CAPES com autores da comunidade acadêmica do IFG

IPC QUALIS
 $= (\sum AA1 \times pond1) + (\sum AA2 \times pond2) + (\sum AB1 \times pond3) + (\sum AB2 \times pond4) + (\sum AA53 \times pond5) + (\sum AB4 \times pond6) + (\sum AB5 \times pond7) + (\sum AC \times pond8)$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

\sum AA1 - Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis A1 por autores vinculados ao IFG
Fonte: IFGProduz
Definição: Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis A1 no ano de referência

\sum AA2 - Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis A2 por autores vinculados ao IFG
Fonte: IFGProduz
Definição: Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis A2 no ano de referência

\sum AB1 - Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B1 por autores vinculados ao IFG
Fonte: IFGProduz
Definição: Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B1 no ano de referência

\sum AB2 - Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B2 por autores vinculados ao IFG
Fonte: IFGProduz
Definição: Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B2 no ano de referência

\sum AB3 - Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B3 por autores vinculados ao IFG
Fonte: IFGProduz
Definição: Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B3 no ano de referência

\sum AB4 - Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B4 por autores vinculados ao IFG
Fonte: IFGProduz
Definição: Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B4 no ano de referência

\sum AB5 - Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B5 por autores vinculados ao IFG
Fonte: IFGProduz
Definição: Quantidade de artigos publicados em revistas Qualis B5 no ano de referência

UNIDADE DE MEDIDA

UNIDADE

FUNTE DE DADOS

IFGPRODUZ

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

APURAÇÃO

ANUAL

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EXCELÊNCIA

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

POLARID ADE

POSITIVA

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

INDICADOR

1. Status do indicador **Novo**
2. Disponibilidade **restrições**
3. Confiabilidade **restrições**

4. Tempestividade **parcialmente**
4. Simplicidade de comunicação **parcialmente**
6. Representatividade Objetivo **plenamente**



AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 7.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de realização das ações previstas no PDI IFG

RAPDI [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

APDI

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

Weber Tavares

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

Weber Tavares

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Implementar a cultura do planejamento com foco nos resultados institucionais**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Percentual de realização das ações previstas no PDI/IFG**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$RAPDI[\%] = \left(\frac{QAPDIR}{QAPPDI} \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES QAPDIR – Quantidade de ações estratégicas previstas no PDI realizadas

Fonte: FORPDI/IFG

Definição: Quantidade de ações estratégicas previstas no PDI vigente que foram concluídas até o fim do ano de referência

QAPPDI – Quantidade de ações estratégicas previstas no PDI

Fonte: PDI/IFG

Definição: Quantidade de ações estratégicas previstas no PDI vigentes

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICIÊNCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

FORPDI

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável com restrições

4. Tempestividade

Atende parcialmente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende parcialmente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR



Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 7.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de atingimento das metas previstas no Planejamento Estratégico Institucional do IFG

AMPEI [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

APDI

Weber Tavares

Weber Tavares

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO</p> <p>O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR</p> <p>MÉTODO DE CÁLCULO</p>	<p>Implementar a cultura do planejamento com foco nos resultados institucionais</p> <hr/> <p>Percentual de atingimento das metas previstas no PEI/IFG</p> <hr/> $AMPEI[\%] = \left(\frac{QIMA + (QIMPA \times 0,5)}{QIM} \right) \times 100$		
<p>DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES</p>	<p>QIMA – Quantidade de Indicadores com Metas Atingidas Fonte: Monitoramento PEI Definição: Quantidade de indicadores previstos no PEI e classificados como mensuráveis que atingiram a meta prevista no ano de referência</p> <p>QIMA – Quantidade de Indicadores com Metas Parcialmente Atingidas Fonte: Monitoramento PEI Definição: Quantidade de indicadores previstos no PEI e classificados como mensuráveis que atingiram 50% da meta prevista no ano de referência, ou foram categorizadas pela APDI como parcialmente atingidas em virtude do esforço empreendido em sua execução</p>		
<p>UNIDADE DE MEDIDA</p> <p>FORNTE DE DADOS</p>	<p>DIMENSÃO DO INDICADOR</p> <p>APURAÇÃO</p>	<p>SUBDIMENSÃO DO INDICADOR</p> <p>AGREGAÇÃO MÁXIMA</p>	<p>POLARIDADE</p> <p>AGREGAÇÃO MÍNIMA</p>
<p>PERCENTUAL</p> <p>FORPDI</p>	<p>ESFORÇO</p> <p>ANUAL</p>	<p>EFICIÊNCIA</p> <p>INSTITUIÇÃO</p>	<p>POSITIVA</p> <p>CAMPUS</p>

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador</p> <p>2. Disponibilidade</p> <p>3. Confiabilidade</p>	<p>4. Tempestividade</p> <p>4. Simplicidade de comunicação</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico</p>	<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p style="text-align: center;">● Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.</p>						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="text-align: center;">Novo</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">Disponível sem restrições</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">Confiável com restrições</td></tr> </table>	Novo	Disponível sem restrições	Confiável com restrições	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="text-align: center;">Atende parcialmente</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">Atende plenamente</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">Atende parcialmente</td></tr> </table>	Atende parcialmente	Atende plenamente	Atende parcialmente	
Novo								
Disponível sem restrições								
Confiável com restrições								
Atende parcialmente								
Atende plenamente								
Atende parcialmente								

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 8.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Evasão anual

EvAno

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

APDI

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

Weber tavares

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

Grupo de Especialistas da PNP

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Fortalecer a permanência e o êxito escolar, e integrar as políticas afirmativas, políticas de inclusão e de assistência estudantil**
 O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Evasão escolar considerando a evasão anual**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$\% EvAno = \left(\frac{Ev}{M} \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

Ev – Evadidos
 Fonte: PNP
 Definição: alunos que perderam vínculo com a instituição antes da conclusão do curso, considerando os registros no ano de referência

M – Matrículas
 Fonte: PNP
 Definição: Soma de todos os alunos que estiveram com matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência.

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDADE

NEGATIVA

FONTE DE DADOS

PNP

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CURSO/TURNO

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

- 1. Status do indicador **Existente - em uso**
- 2. Disponibilidade **Disponível sem restrições**
- 3. Confiabilidade **Confiável sem restrições**

- 4. Tempestividade **Atende parcialmente**
- 4. Simplicidade de comunicação **Atende plenamente**
- 6. Representatividade Objetivo Estratégico **Atende plenamente**



AVALIAÇÃO DO INDICADOR
 Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 9.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de atendimento de requisitos de acessibilidade

ARA [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROAD

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO

Intensificar a Acessibilidade no IFG

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR

Grau de atendimento da unidade aos requisitos mínimos de sistemas/infraestrutura de acessibilidade. Para isto seria necessário construir um checklist que precisa contemplar as variáveis da NBR 9050 (<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2020/08/ABNT-NBR-9050-.pdf>) e a disponibilização de equipamentos, softwares e hardwares que busquem ampliar a acessibilidade

MÉTODO DE CÁLCULO

$$ARA[\%] = \left(\frac{QIPA + (QISA \times 0,75) + (QIRA \times 0,5) + (QIED \times 0,25)}{QIA} \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

QIPA – Quantidade Itens Plenamente Atendidos

Fonte: Levantamento PROAD / Gerência de Administração

Definição: Quantidade de itens do checklist que foram consideradas plenamente atendidas, o que significa dizer que atende plenamente os objetivos institucionais para o item, considerando todos os públicos da instituição.

QISA – Quantidade Itens Satisfatoriamente Atendidos

Fonte: Levantamento PROAD / Gerência de Administração

Definição: Quantidade de itens do checklist que foram consideradas satisfatoriamente atendidas, o que significa dizer que atende a maior parte dos objetivos institucionais para o item, considerando diversos públicos da instituição, embora não atenda todos os públicos.

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EXCELÊNCIA

POLARIDADE

E

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PROAD

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

restrições

3. Confiabilidade

Confiável com restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende parcialmente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende plenamente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 9.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual dos servidores que possuem formação básica em LIBRAS

PSFB-Libras [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

NAPNE da unidade

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Intensificar a Acessibilidade no IFG (Objetivo estratégico alterado)		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	Percentual de servidores da unidade que possuem formação básica em LIBRAS		
MÉTODO DE CÁLCULO	$PSFB - Libras [\%] = \left(\frac{QSFBLibras}{TS} \right) \times 100$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	<p>QSFBLibras – Quantidade de Servidores Formação Básica em Libras Fonte: Levantamento PRODIRH / Gerência de Administração Definição: Quantidade de servidores efetivos que possuem formação básica em LIBRAS na unidade em 31/12 do ano de referência</p> <p>TS - Total de Servidores Fonte: PRODIRH Definição: Total de Servidores efetivos da unidade em 31/12 do ano de referência</p>		
UNIDADE DE MEDIDA	INDICADOR	INDICADOR	E
Percentual	ESFORÇO	EXCELÊNCIA	POSITIVA
FONTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
PRODIRH	Anual	Instituição	Campus

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador Existente - em uso</p> <p>2. Disponibilidade restrições</p> <p>3. Confiabilidade Confiável sem restrições</p>	<p>4. Tempestividade Atende plenamente</p> <p>4. Simplicidade de comunicação Atende plenamente</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico Atende parcialmente</p>	<p>AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.</p>
--	---	--

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 10.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de processos mapeados

PPM[%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

APDI

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Quantidade de processos identificados, mapeados e aprimorados**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$PPM [\%] = \left(\frac{PMAI}{PI} \times \frac{PMRA}{PMAI} \times \frac{PMASTB}{PMRA} \times \frac{PMASTBImp}{PMASTB} \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

PMAI – Quantidade de Processos Mapeados "as is"

Fonte: APDI/Escritório de Projetos do IFG

Definição: Quantidade de processos que tiveram seu "estado atual" mapeado e documentado pela equipe do escritório de processos/APDI, e aprovado pelo(s) setor(es) responsável(is)

PI – Quantidade de Processos Identificados

Fonte: APDI/Escritório de Projetos do IFG

Definição: Quantidade de processos do IFG que foram identificados e classificados como elegíveis para mapeamento

PMRI – Quantidade de Processos Mapeados "as is" com Risco Analisado

Fonte: APDI/Escritório de Projetos do IFG

Definição: Quantidade de processos que tiveram seu "estado atual" mapeado, documentado e aprovado e que tiveram seu risco mapeado e classificado

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICIÊNCIA

POLARIDADE

E

FONTE DE DADOS

APDI

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

- 1. Status do indicador **Existente - em uso**
- 2. Disponibilidade **restrições**
- 3. Confiabilidade **Confiável sem restrições**

- 4. Tempestividade **Atende plenamente**
- 4. Simplicidade de comunicação **Atende plenamente**
- 6. Representatividade Objetivo Estratégico **Atende parcialmente**



AVALIAÇÃO DO INDICADOR
Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 11.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

Evolução da quantidade de parcerias estabelecidas

SIGLA

EQP[%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

DIREX

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Estruturar e fortalecer a rede de relacionamentos e parcerias com os setores público, privado, nacional e internacional**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Ampliação da quantidade de parcerias estabelecidas pela unidade em relação ao ano anterior ao ano base**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$EQP[\%] = \left(\frac{\sum QP_a}{\sum QP_{a-1}} - 1 \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

QP - Quantidade de Parcerias

Fonte: Diretoria Executiva da Reitoria / Direção Geral de Câmpus

Descrição: quantidade de ações de parcerias existentes em 31/12 do ano de referência entre o IFG e instituições do setor público ou setor privado no Brasil ou no Exterior considerando todos os tipos de atividades.

i- As atividades do ano de referência "a" devem ser comparadas ao ano anterior "a-1"

ii - Para ser considerada "parceria" neste indicador, é necessário que a ação seja formalizada por meio do instrumento jurídico adequado (contrato, acordo, etc...), ou ainda uma declaração de parceria estabelecida entre a instituição (Câmpus ou IFG) e o proponente.

iii - A Declaração de Pareceria deverá ser institucionalizada, para que todos os setores empreguem o mesmo tipo de documento.

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

CAMPUS

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende parcialmente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 11.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Tempo médio de trâmite processual - Parecerias

TMTP-P

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

DIREX

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Estruturar e fortalecer a rede de relacionamentos e parcerias com os setores público, privado, nacional e internacional**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Tempo médio de trâmite dos processos envolvendo estabelecimento de parcerias**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$TMTP-P = \left(\frac{\sum TGPP}{QPP} \right)$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES \sum TGPP - Somatória do tempo Gasto em Processos de Parcerias

Fonte: Diretoria Executiva da Reitoria

Descrição: Somatória do tempo Gasto em Processos de Parcerias, considerando o tempo entre o início da tramitação e publicação da parceria

i - Serão considerados apenas os processos que tiverem a parceria publicada no ano de referência, ou seja, processos cuja tramitação ultrapassem o ano fiscal serão contabilizados no ano em que forem publicados

ii - Caberá a Diretoria Executiva identificar, dentre os processos em tramitação, quais são os processos que podem ser categorizados como processos que envolvem parcerias com os setores público, privado, nacional e internacional.

iii - Para ser considerada "parceria" neste indicador, é necessário que a ação seja formalizada por meio do instrumento jurídico adequado (contrato, acordo, etc...), ou ainda uma declaração de parceria estabelecida entre a instituição (Câmpus ou IFG) e o proponente.

iv - A Declaração de Parceria deverá ser institucionalizada, para que todos os setores empreguem o mesmo tipo de documento.

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FUNTE DE DADOS

CAMPUS

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AValiação do Indicador

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

Disponível sem restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende parcialmente

AValiação do Indicador

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 12.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Utilização do PAT como ferramenta de participação ativa da comunidade acadêmica

UPAT[%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

Gabinete da Reitoria

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR MÉTODO DE CÁLCULO</p>	<p>Promover um espaço educacional Democrático</p> <p>Percentual das unidades utilizam o PAT, como ferramenta de participação da comunidade acadêmica na gestão institucional</p>			
<p>DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES</p>	$UPAT[\%] = \left(\frac{GEF + GPC + GRM}{15} \right) \times \% RPAT$			
	<p>GEC – Grau Esforço de Comunicação Fonte: Levantamento APDI junto aos Câmpus Definição: Nota obtida quando da avaliação do Barema de análise elaborado pela APDI para verificar o esforço da gestão em divulgar o PAT em todas as suas fases (elaboração, acompanhamento e avaliação de resultados)</p> <p>GEC – Grau Participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento do PAT do campus Fonte: Levantamento APDI junto aos Câmpus Definição: Nota obtida quando da avaliação do Barema de análise elaborado pela APDI para verificar a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento do PAT do campus em todas as suas fases (elaboração, acompanhamento e avaliação de resultados)</p> <p>GRM – Grau Realização do monitoramento e avaliação do PAT Fonte: Levantamento APDI junto aos Câmpus Definição: Nota obtida quando da avaliação do Barema de análise elaborado pela APDI para verificar se o campus realizou o monitoramento permanente do desenvolvimento das ações do PAT, bem como sua avaliação final como input para a elaboração do PAT do exercício seguinte</p> <p>RPAT[%] - Percentual realização do PAT Fonte: Levantamento APDI junto aos Câmpus Definição: Percentual das atividades previstas no PAT que foram completamente ou parcialmente concluídas no ano de referência.</p> <p>i - As atividades que não foram concluídas por fatores reconhecidamente exógenos não deverão ser contabilizadas na análise do RPAT [%] ii - O Barema de análise deve possuir um escala de 5 níveis (1 a 5) para análise de cada questão, e terá sua nota final calculada a partir da media simples iii - O Barema de análise deverá ser respondido pela Gestão do Campus e aprovado pelo Conselho de Câmpus</p>			
	<p>UNIDADE DE MEDIDA</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">PERCENTUAL</p> <p>FUNÇÃO DE DADOS</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">APDI / CAMPUS</p>	<p>DIMENSÃO DO INDICADOR</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">ESFORÇO</p> <p>APURAÇÃO</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">ANUAL</p>	<p>SUBDIMENSÃO DO INDICADOR</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">EFICIÊNCIA</p> <p>AGREGAÇÃO MÁXIMA</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">CAMPUS</p>	<p>POLARIDADE</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">POSITIVA</p> <p>AGREGAÇÃO MÍNIMA</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">CAMPUS</p>

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; background-color: #e0e0e0;">Novo</p>	<p>4. Tempestividade</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; background-color: #e0e0e0;">Atende parcialmente</p>		<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p style="text-align: center;">Atenção - o indicador pode ser utilizado, entretanto é recomendável verificar a melhoria nos critérios não atendidos.</p>
<p>2. Disponibilidade</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; background-color: #e0e0e0;">Disponível com restrições</p>	<p>4. Simplicidade de comunicação</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; background-color: #e0e0e0;">Atende parcialmente</p>		
<p>3. Confiabilidade</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; background-color: #e0e0e0;">Confiável com restrições</p>	<p>6. Representatividade Objetivo Estratégico</p> <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; background-color: #e0e0e0;">Atende parcialmente</p>		

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 13.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Alinhamento oferta território

AOT

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

APDI/PROEN

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Orientar a oferta formativa em benefício do território**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Desenvolvimento de ações que tem o potencial de alinhar a oferta da unidade com as demandas do território**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$AOT = \left(\frac{(I1xGO) + (I2xGO) + (I3xGO) + (I4xGO) + (I5xGO) + (I6xGO) + (I7xGO) + (I8xGO) + (I9xGO) + (I10xGO)}{10} \right)$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

I1 – Item 1

Fonte: Barema de Análise

Definição: Existência formal do Núcleo de Base do Observatório do Mundo do Trabalho

UNIDADE DE MEDIDA

DIMENSÃO DO INDICADOR

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

POLARIDADE

RESULTADO

EFICIÊNCIA

POSITIVA

FONTE DE DADOS

APURAÇÃO

AGREGAÇÃO MÁXIMA

AGREGAÇÃO MÍNIMA

Barema de Análise

Anual

Campus

Campus

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

- | | |
|------------------------|---------------------------|
| 1. Status do indicador | Existente - em uso |
| 2. Disponibilidade | Disponível sem restrições |
| 3. Confiabilidade | Confiável sem restrições |

- | | |
|--|---------------------|
| 4. Tempestividade | Atende plenamente |
| 4. Simplicidade de comunicação | Atende plenamente |
| 6. Representatividade Objetivo Estratégico | Atende parcialmente |



AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 14.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Índice de Titulação do Corpo Docente

ITCD

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

APDI

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

Weber Tavares

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

Grupo de Especialistas da PNP

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR
MÉTODO DE CÁLCULO

Promover a Qualificação e a Capacitação de seus servidores

Titulação dos docente efetivos da instituição

$$ITCD = \frac{[(DG) + (DA \times 2) + (DE \times 3) + (DM \times 4) + (DD \times 5)]}{TDE}$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

DG – Docentes Graduados

Fonte: PNP a partir do SIAPE

Definição: Quantidade de docentes efetivos, afastados ou não, cadastrados no SIAPE com titulação "Graduado", que corresponde a conclusão do curso de graduação.

DA – Docentes Aperfeiçoados

Fonte: PNP a partir do SIAPE

Definição: Quantidade de docentes efetivos, afastados ou não, cadastrados no SIAPE com titulação "Aperfeiçoado", que corresponde a conclusão do curso de aperfeiçoamento superior a 120h.

DE – Docentes Especialistas

Fonte: PNP a partir do SIAPE

Definição: Quantidade de docentes efetivos, afastados ou não, cadastrados no SIAPE com titulação "Especialistas", que corresponde a conclusão do curso de pós-graduação Lato Sensu

UNIDADE DE MEDIDA

ÍNDICE (1 A 5)

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EXCELÊNCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PNP

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Existente - em uso

2. Disponibilidade

Disponível com restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende parcialmente

4. Simplicidade de comunicação

Atende parcialmente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende plenamente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 14.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Índice de qualificação superior a exigência legal dos TAE

IQSEL-TAE

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

APDI

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO</p> <p>O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR</p> <p>MÉTODO DE CÁLCULO</p>	<p>Promover a Qualificação e a Capacitação de seus servidores</p> <p>Intervalo entre o mínimo obrigatório e a qualificação atual dos TAE em cursos de EM/Grad/Esp/Mest/Dout</p> $IQSEL - TAE = \left(\frac{(FF + FMdx2 + FGx3 + FEx4 + FMx5 + FDx6) + (MdMd + MdGx2 + MdEx3 + MdMx4 + MdDx5) + (GG + GEx2 + GMx3 + GDx4)}{TTAE} \right)$		
<p>DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES</p>	<p>FF - Exigência Fundamental / Escolaridade Fundamental Fonte: SIAPE Definição: Quantidade de servidores técnicos administrativos em educação efetivos em que a exigência de qualificação do cargo é "nível fundamental" e que estão cadastrados no SIAPE com escolaridade "nível fundamental".</p> <p>FMd - Exigência Fundamental / Escolaridade Ensino Médio Fonte: SIAPE Definição: Quantidade de servidores técnicos administrativos em educação efetivos em que a exigência de qualificação do cargo é "nível fundamental" e que estão cadastrados no SIAPE com escolaridade "Ensino Médio".</p> <p>FG - Exigência Fundamental / Escolaridade Graduação Fonte: SIAPE Definição: Quantidade de servidores técnicos administrativos em educação efetivos em que a exigência de qualificação do cargo é "nível fundamental" e que estão cadastrados no SIAPE com escolaridade "Graduação".</p> <p>FE - Exigência Fundamental / Escolaridade Especialista Fonte: SIAPE Definição: Quantidade de servidores técnicos administrativos em educação efetivos em que a exigência de qualificação do cargo é "nível fundamental" e que estão cadastrados no SIAPE com escolaridade "Especialista".</p>		
<p>UNIDADE DE MEDIDA</p>	<p>DIMENSÃO DO INDICADOR</p>	<p>SUBDIMENSÃO DO INDICADOR</p>	<p>POLARIDADE</p>
<p>ÍNDICE</p>	<p>ESFORÇO</p>	<p>EXCELÊNCIA</p>	<p>POSITIVA</p>
<p>FUNTE DE DADOS</p>	<p>APURAÇÃO</p>	<p>AGREGAÇÃO MÁXIMA</p>	<p>AGREGAÇÃO MÍNIMA</p>
<p>SIAPE</p>	<p>ANUAL</p>	<p>INSTITUIÇÃO</p>	<p>CAMPUS</p>

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador Novo</p> <p>2. Disponibilidade restrições</p> <p>3. Confiabilidade Confiável sem restrições</p>	<p>4. Tempestividade Atende plenamente</p> <p>4. Simplicidade de comunicação Atende plenamente</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico Atende parcialmente</p>	<p>AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.</p>
--	---	--

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 14.3

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Evolução da quantidade de hora capacitação servidor oferecida

EQHCS[%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PRODIRH

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Promover a Qualificação e a Capacitação de seus servidores**
 O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Quantidade de horas de capacitação oferecida pelo IFG a seus servidores**
 MÉTODO DE CÁLCULO

$$EQHCS[\%] = \left(\frac{\sum QHCS a}{\sum QHCS a - 1} - 1 \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

QHCS - Quantidade de hora de capacitação para servidor
 Fonte: PROPPG/PROAD
 Descrição: Quantidade de horas de capacitação oferecida pelo IFG em cada ação de capacitação no ano de referência empregando recursos próprios, multiplicada pela quantidade de vagas disponibilizadas em cada ação de capacitação.
 i - Para cada ação de capacitação oferecida pela instituição no ano de referência deverá ser identificada a Carga Horária da ação e a quantidade de vagas oferecidas para os servidores da instituição. Identificados estes dois valores, deve ser calculado o seu produto. Depois de realizada esta operação para todas as ações de capacitação oferecidas pela instituição no ano de referência, deverá ser feita a soma destes valores. Esta soma, será utilizada como componente para o cálculo do indicador para "a - ano de referência" e "a-1 - ano anterior ao ano de referência"

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICIÊNCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

PRODIRH

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

- 1. Status do indicador **Novo**
- 2. Disponibilidade **Disponível sem restrições**
- 3. Confiabilidade **Confiável com restrições**

- 4. Tempestividade **Atende plenamente**
- 4. Simplicidade de comunicação **Atende parcialmente**
- 6. Representatividade Objetivo Estratégico **Atende plenamente**



AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 15.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Avaliação da Infraestrutura da unidade

AvIU

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROAD

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da instituição		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	Grau de atendimento da unidade a barema de análise elaborado pela APDI e submetido ao gabinete da Reitoria, considerando a infraestrutura mínima que uma unidade deve possuir		
MÉTODO DE CÁLCULO	$AIU = \left(\frac{GNSAx3 + GESAx2 + GAx2 + GBx2 + GSEx2 + GLIx2 + GQx2 + GLCx2 + GRx1 + GFx1 + GEAx1 + GEC}{22} \right) \times 100$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	<p>GNSA – Grau Número de Salas de Aula Fonte: Levantamento PROAD / Gerência de Administração Definição: Nota obtida quando se avalia, a partir do emprego de Barema de análise próprio, se a quantidade de salas de aulas disponíveis foram suficientes para atender as necessidades da unidade no ano de referência</p> <p>GESA – Grau Equipamentos das salas de aula Fonte: Levantamento PROAD / Gerência de Administração Definição: Nota obtida quando se avalia, a partir do emprego de Barema de análise próprio, se a quantidade os equipamentos audiovisuais disponíveis nas salas de aulas foram suficientes para atender as necessidades da unidade no ano de referência</p> <p>GA – Grau auditório Fonte: Levantamento PROAD / Gerência de Administração Definição: Nota obtida quando se avalia, a partir do emprego de Barema de análise próprio, se a quantidade de Auditórios (ou teatros) disponíveis foram capazes de atender as necessidades da unidade no ano de referência</p>		
UNIDADE DE MEDIDA	PERCENTUAL	DIMENSÃO DO INDICADOR	ESFORÇO
FONTE DE DADOS	PROAD	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	EXCELÊNCIA
		APURAÇÃO	ANUAL
		AGREGAÇÃO MÁXIMA	CAMPUS
		POLARIDADE	POSITIVA
		AGREGAÇÃO MÍNIMA	CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador: Novo</p> <p>2. Disponibilidade: Disponível sem restrições</p> <p>3. Confiabilidade: Confiável com restrições</p>	<p>4. Tempestividade: Atende parcialmente</p> <p>4. Simplicidade de comunicação: Atende parcialmente</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico: Atende plenamente</p>	<p>AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.</p>
---	---	---

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 15.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Avaliação do item 5 - Infraestrutura no instrumento de avaliação INEP

Avi-INEP

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PEI/PROEN

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Consolidar e modernizar a infraestrutura física da instituição**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Nota obtida pela unidade quando da avaliação considerando os itens constantes no Instrumento de avaliação institucional externa INEP para credenciamento em seu eixo 5-Infraestrutura, disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$AVI - INEP = \left(\frac{\sum GOIA}{18} \right)$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

GOIA: Grau obtido nos Itens de Avaliação
 Fonte: Comissão de avaliação formada para este fim
 Definição: Somatória dos graus obtidos nos 18 Itens de Avaliação previstos no Instrumento de avaliação institucional externa INEP para credenciamento em seu eixo 5-Infraestrutura
 i - A avaliação das 14 unidades será realizada por uma comissão com membros da Reitoria, constituída para este fim

UNIDADE DE MEDIDA

GRAU OBTIDO

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EXCELÊNCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

BAREMA DE ANÁLISE

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

CAMPUS

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Existente - sem uso

2. Disponibilidade

Disponível com restrições

3. Confiabilidade

Confiável com restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende parcialmente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende parcialmente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 15.3

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de execução do Plano Diretor da Unidade

EPD [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROAD

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Consolidar e modernizar a infraestrutura física da instituição**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Cumprimento das metas do Plano Diretor da Unidade**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$EPD[\%] = \left(\frac{QOAPD}{QOPPD} \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

QOAPD - Quantidade Objetivos atingidos no Plano Diretor

Fonte: Unidade

Descrição: Quantidade Objetivos previstos no Plano Diretor da unidade que foram atingidos no ano de referência

QOAPD - Quantidade Objetivos previstos no Plano Diretor

Fonte: Unidade

Descrição: Quantidade Objetivos previstos no Plano Diretor da unidade

i - O Plano Diretor da unidade precisa estar aprovado no Conselho de Campus da Unidade para que este indicador seja avaliado

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

ESFORÇO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICIÊNCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

CAMPUS

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

CAMPUS

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

- | | |
|------------------------|----------------------------------|
| 1. Status do indicador | Existente - em uso |
| 2. Disponibilidade | Disponível sem restrições |
| 3. Confiabilidade | Confiável sem restrições |

- | | |
|--|----------------------------|
| 4. Tempestividade | Atende plenamente |
| 4. Simplicidade de comunicação | Atende plenamente |
| 6. Representatividade Objetivo Estratégico | Atende parcialmente |



AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 15.4

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Plano Diretor de Tecnologia da Informação - Infraestrutura

PDTI-Infra

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DTI

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	<p>Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas</p> <p>Grau de atingimento dos objetivos previstos na perspectiva "Recursos" do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI). A DTI/IFG deverá, a partir da análise dos resultados dos indicadores que medem os objetivos previstos na perspectiva "Recursos" do do PDTI, determinar o Grau de Dificuldade do Objetivo (5 níveis) e calcular o percentual de execução (3 níveis) e apresentar em até 6 meses após o fim da vigência do Plano.</p>		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR MÉTODO DE CÁLCULO	<p>http://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/RESOLU%C3%87%C3%83O%2061_2021%20-%20REI-CONSUP_REITORIA_IFG.pdf (p.79)</p> $AR/PDTI = \sum_{i=1}^n \frac{(GD \times \%Ex)}{n}$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	<p>GD - Grau de dificuldade Fonte: DTI / PDTI Definição: Classificação do objetivo em uma escala de 5 níveis (0/0,5/1,0/1,5/2,0) - fácil execução a complexa execução) considerando o grau de dificuldade de seu atingimento considerando a realidade "Base Zero".</p> <p>%Ex - Percentual de execução Fonte: DTI / PDTI Definição: Classificação do resultado da medição em uma escala de 3 níveis (0/0,5/1,0) (não atingido; parcialmente atingido; objetivo atingido)</p> <p>n - número de objetivos analisados Fonte: DTI / PDTI Definição: número de objetivos analisados</p>		
UNIDADE DE MEDIDA	DIMENSÃO DO INDICADOR	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	POLARIDADE
ÍNDICE	ESFORÇO	EFICIÊNCIA	POSITIVA
FONTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
PDTI	TRIANUAL	INSTITUIÇÃO	INSTITUIÇÃO

AValiação do Indicador

1. Status do indicador	Novo		
2. Disponibilidade	Disponível com restrições	4. Tempestividade	Não atende
3. Confiabilidade	Confiável sem restrições	4. Simplicidade de comunicação	Atende parcialmente
		6. Representatividade Objetivo Estratégico	Atende plenamente

AValiação do Indicador
 Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 16.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Percentual de Recursos Discricionários empenhados em ações previstas no Plano Anual de Trabalho

PRDE/PAT [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROAD

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	Percentual de recursos das ações orçamentárias discricionárias que foram empenhadas em ações/projetos previstos no Plano Anual de Trabalho da Unidade/Pró Reitoria (O Indicador parte do princípio que o PAT estará alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com os demais documentos responsáveis pela orientação estratégica da instituição - PDI, PEI, PPPI, PDTI, PD, PAT, POCV);		
MÉTODO DE CÁLCULO	$PRDE/PAT [\%] = \left(\frac{VRE\ AP - PAT}{VRE} \right) \times 100$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	<p>VRE AP - PAT – Valor dos Recursos Empenhados em ações previstas no Plano Anual de Trabalho Fonte: Levantamento PROAD / Gerência de Administração</p> <p>Definição: Valor total dos Recursos Discricionários Empenhados em ações previstas no Plano Anual de Trabalho da unidade ou da Pró Reitoria no ano de referência considerando recursos previstos em LOA e recursos recebidos via TED. Atividades de custeio classificadas como ordinárias não devem ser consideradas.</p> <p>VRE – Valor dos Recursos Empenhados Fonte: Levantamento PROAD / Gerência de Administração</p> <p>Definição: Valor total dos Recursos Discricionários Empenhados no ano de referência considerando recursos previstos em LOA e recursos recebidos via TED. Atividades de custeio classificadas como ordinárias não devem ser consideradas.</p>		
UNIDADE DE MEDIDA	DIMENSÃO DO INDICADOR	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	POLARIDADE
PERCENTUAL	ESFORÇO	EFICIÊNCIA	POSITIVA
FONTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
PROAD	ANUAL	INSTITUIÇÃO	CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador Novo</p> <p>2. Disponibilidade Disponível sem restrições</p> <p>3. Confiabilidade Confiável com restrições</p>	<p>4. Tempestividade Atende plenamente</p> <p>4. Simplicidade de comunicação Atende parcialmente</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico Atende plenamente</p>	<p>AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.</p>
--	--	--

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 16.2

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Evolução dos recursos captados pelo IFG extra LOA

ERC[%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

DIREX

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO **Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação**

O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR **Evolução do Valor de recursos captados pelo IFG extra LOA**

MÉTODO DE CÁLCULO

$$ERC[\%] = \left(\frac{\sum RC \ a}{\sum RC \ a - 1} - 1 \right) \times 100$$

DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

RC - Recursos Captados

Fonte: Diretoria Executiva da Reitoria / Direção Geral de Câmpus

Descrição: Recursos orçamentários captados pela instituição para investimento em projetos institucionais (investimento e custeio), desde que não previstos na Lei Orçamentária Anual. Deverão ser considerados qualquer recursos à disposição da instituição no ano de referência, independente de seu empenho, liquidação e pagamento, inclusive os Termos de Execução Descentralizada recebidos da Administração Direta ou Indireta.

i- A captação de recursos no ano de referência "a" devem ser comparadas ao ano anterior "a-1"

UNIDADE DE MEDIDA

PERCENTUAL

DIMENSÃO DO INDICADOR

RESULTADO

SUBDIMENSÃO DO INDICADOR

EFICÁCIA

POLARIDADE

POSITIVA

FONTE DE DADOS

CAMPUS

APURAÇÃO

ANUAL

AGREGAÇÃO MÁXIMA

INSTITUIÇÃO

AGREGAÇÃO MÍNIMA

CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador

Novo

2. Disponibilidade

restrições

3. Confiabilidade

Confiável sem restrições

4. Tempestividade

Atende plenamente

4. Simplicidade de comunicação

Atende plenamente

6. Representatividade Objetivo Estratégico

Atende parcialmente

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.



FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 16.3

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Limite orçamentário previsto em LOA empenhado pela instituição

LOA Emp [%]

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

PROAD

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	Percentual do Limite orçamentário previsto para a unidade na Lei Orçamentária Anual (LOA) que foi empenhado em termos de ações discricionárias		
MÉTODO DE CÁLCULO	$LOA\ Emp\ [\%] = \left(\frac{LimLOAEmp}{LimLOA} \right) \times 100$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	<p>LimLOAEmp – Limite previsto na LOA que foi empenhado pela instituição Fonte: Levantamento PROAD Definição: Limite previsto na LOA que foi empenhado pela instituição no ano de referência considerando as ações orçamentárias discricionárias previstas na LOA</p> <p>LimLOA – Limite previsto na LOA Fonte: Levantamento PROAD Definição: Limite previsto na LOA no ano de referência considerando as ações orçamentárias discricionárias previstas</p>		
UNIDADE DE MEDIDA	DIMENSÃO DO INDICADOR	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	POLARIDADE
PERCENTUAL	ESFORÇO	EFICIÊNCIA	POSITIVA
FONTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
PROAD	ANUAL	INSTITUIÇÃO	CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

<p>1. Status do indicador Existente - em uso</p> <p>2. Disponibilidade Disponível sem restrições</p> <p>3. Confiabilidade Confiável sem restrições</p>	<p>4. Tempestividade Atende plenamente</p> <p>4. Simplicidade de comunicação Atende plenamente</p> <p>6. Representatividade Objetivo Estratégico Atende plenamente</p>	<p>AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>● Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.</p>
--	--	--

FICHA TÉCNICA DO INDICADOR 17.1

INDICADOR (NOME DO INDICADOR)

SIGLA

Quantidade de ações classificadas como de preservação do patrimônio sócio cultural

QAPPSC

UNIDADE ADMINISTRATIVA RESPONSÁVEL

PROEX/GEPEX

RESPONSÁVEL PELA COLETA DOS DADOS

RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO DO INDICADOR

DADOS TÉCNICOS DO INDICADOR

OBJETIVO ESTRATÉGICO IMPACTADO	Incentivar a preservação do patrimônio sócio cultural		
O QUE O INDICADOR PRETENDE MEDIR	Quantidade de ações realizadas em cada unidade que possam ser categorizadas como ações de preservação do patrimônio socio cultural (Proex/Proppg/Proen precisa definir checklist que defina o que pode ser categorizada como "ações de preservação do patrimonio socio cultural")		
MÉTODO DE CÁLCULO	$QAPPSC = \sum QAPPSC \text{ ano}$		
DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	APPSC - Ações de preservação do patrimônio sócio cultural Fonte: Câmpus Definição: Quantidade de ações classificadas como "ação de preservação do patrimônio sócio cultural" realizada na unidade no ano de referência i - Para ser considerada uma "ação de preservação do patrimônio sócio cultural" a atividade precisa atender a "n" critérios da ficha de avaliação própria a ser elaborada pela Proex.		
UNIDADE DE MEDIDA	DIMENSÃO DO INDICADOR	SUBDIMENSÃO DO INDICADOR	POLARIDADE
UNIDADE	ESFORÇO	EFICIÊNCIA	POSITIVA
FONTE DE DADOS	APURAÇÃO	AGREGAÇÃO MÁXIMA	AGREGAÇÃO MÍNIMA
DG CAMPUS	ANUAL	INSTITUIÇÃO	CAMPUS

AVALIAÇÃO DO INDICADOR

1. Status do indicador Novo 2. Disponibilidade restrições 3. Confiabilidade Confiável com restrições	4. Tempestividade Atende plenamente 4. Simplicidade de comunicação Atende plenamente 6. Representatividade Objetivo Estratégico Atende plenamente	<p>AVALIAÇÃO DO INDICADOR</p> <p>Adequado - o indicador é adequado para uso, entretanto buscar melhorias nos critérios não atendidos plenamente.</p>
--	---	--

ANEXO II - Matriz Multicritérios e Termos de Abertura de Projetos (TAP) já desenvolvidos.

ALINHAMENTO ESTRATÉGICO: Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico. A análise estratégica é feita pela ponderação do nível de contribuição do projeto para um determinado objetivo estratégico, segundo a seguinte escala de pontos: nota “zero” – nenhuma contribuição para o objetivo estratégico; nota “um” – contribuição indireta para o objetivo; e nota “três” forte contribuição para o objetivo estratégico. Com a intenção de convergir o foco dos projetos para objetivos estratégicos prioritários para um determinado período sugere-se, para cada perspectiva do Mapa Estratégico, a indicação de desafios prioritários. Os projetos que possuírem forte contribuição para os objetivos estratégicos prioritários deverão receber nota “dez”. Ao final deverá ser gerada uma lista de classificação, em ordem decrescente, a partir do número total de pontos de cada projeto.

VISIBILIDADE INSTITUCIONAL: avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno à imagem institucional. Quanto maior a relevância ou a visibilidade institucional, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. A escala de avaliação deste critério é apresentada a seguir:

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

GRAVIDADE, URGÊNCIA E TENDÊNCIA (GUT): trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: gravidade, urgência e tendência. Gravidade representa o impacto do problema na organização; pode estar ligado a questões legais, recursos ou atividade fim. A urgência relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. Tendência avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito, será verificado se a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema. A escala de avaliação deste critério é apresentada a seguir:

NOTA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	EXTREMAMENTE GRAVE	PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	MUITO GRAVE	É URGENTE	IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL	IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	IRÁ PIORAR A LONGO

				PRAZO
1	SEM GRAVIDADE	PODE ESPERAR		NÃO IRÁ MUDAR

COMPROMETIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS: avalia o nível de comprometimento das partes interessadas com o projeto. Quanto mais alto é o comprometimento com o projeto, mais prioritário o projeto se torna. O comprometimento é avaliado de forma segmentada nos seguintes grupos: usuário final (beneficiário direto); patrocinador do projeto; unidades da organização; equipe do projeto; e gestor (líder) do projeto. A análise é feita pela ponderação do nível de comprometimento das partes interessadas, com base na seguinte escala: nenhum comprometimento; baixo comprometimento; e alto comprometimento. O quadro abaixo apresenta a forma de avaliação nesse critério.

PARTES INTERESSADAS	MUITO ALTO	ALTO	MODERADO	BAIXO	MUITO BAIXO
USUÁRIO FINAL (BENEFICIÁRIO DIRETO)					
PATROCINADOR DO PROJETO					
UNIDADES DA ORGANIZAÇÃO					
EQUIPE DO PROJETO					
GESTOR (LÍDER) DO PROJETO					

CONHECIMENTO TÉCNICO: avalia se o conhecimento técnico disponível na organização é suficiente para realizar o projeto. Quanto maior é o conhecimento técnico disponível, maior será a facilidade de se realizar determinado projeto e, conseqüentemente, menor será o “custo” de sua realização. A escala de avaliação deste critério é apresentada abaixo:

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Pleno: conhecimento e experiência disponíveis na organização para realizar todas as ações do projeto.	
Alto: conhecimento e experiência disponíveis na organização para realizar as ações críticas do projeto.	
Moderado: conhecimento e experiência disponíveis na organização para realizar algumas das ações do projeto.	
Baixo: conhecimento e experiência insuficientes na organização para realizar as ações do projeto.	
Inexistente: não existe nenhum tipo de conhecimento ou experiência anterior na organização para realizar as ações do projeto.	

RISCOS: um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto; significativo; moderado; baixo; ou insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo; provável; possível; improvável; ou remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado ou risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre os riscos envolvidos nos projetos, foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. O quadro que segue explicita esses elementos:

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto

Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, entre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.	
PROBABILIDADE	Quase certo
	Provável
	Possível
	Improvável
	Remoto
IMPACTO	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
	Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
	Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional	
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. Essas mudanças são consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando, à alta administração (ministro, presidente ou secretário) ou à gerência intermediária (diretor, gerente-geral ou coordenadores).	
PROBABILIDADE	Quase certo
	Provável
	Possível
	Improvável
	Remoto
IMPACTO	Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
	Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto

Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.	
PROBABILIDADE	Quase certo
	Provável
	Possível
	Improvável
	Remoto
IMPACTO	Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.
	Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e na qualidade das entregas.
	Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

INTENSIDADE DE GESTÃO: a decisão sobre quais projetos deverão compor a carteira de projetos institucionais deve considerar, também, a complexidade de implantação dessas iniciativas e a intensidade de gestão. Deve-se mensurar o esforço de gestão envolvido na execução dos projetos por meio de critérios básicos e da expectativa sobre cada empreendimento. A base de análise da intensidade de gestão avalia três fatores, entre eles, o nível de articulação exigido pelo projeto. Esse fator envolve os seguintes critérios: (1) **EQUIPE DO PROJETO:** trata-se dos recursos humanos da organização com alguma dedicação na execução de tarefas do projeto. Por esse critério, são analisadas a quantidade e a dificuldade de articulação entre as pessoas que irão compor a equipe de trabalho; (2) **FORNECEDORES:** representam os atores que, por meio de uma relação comercial, disponibilizam insumos que serão utilizados nas atividades do projeto. Em geral, por se tratar de um fator crítico com impactos diretos aos resultados e ao desempenho da iniciativa, deve-se avaliar a quantidade e a dificuldade de articulação com os potenciais fornecedores do projeto; (3) **PARCEIROS:** assim como os fornecedores, também entregam ao projeto insumos ou produtos que serão usados ao longo da iniciativa. Entretanto, como a relação entre a organização empreendedora do projeto e seus parceiros é institucional, cabe uma classificação diferenciada; (4) **BENEFICIÁRIOS:** correspondem aos atores que irão utilizar os produtos do projeto ou diretamente se beneficiar deles. Como eles devem ser envolvidos durante todo o projeto, será feita uma reflexão sobre a dificuldade de comunicação com esses atores.

Outro fator considerado na análise da intensidade de gestão é a necessidade de aporte de recursos ao projeto. Esse fator será analisado com base nos critérios: (1) **FORNECEDORES:** instituições, programas, ações etc. que serão provedores de recursos financeiros ao projeto. Deve-se analisar como se dá o arranjo dessas fontes no projeto; (2) **EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** trata dos mecanismos e formas de execução/operação dos recursos financeiros alocados no projeto. Dadas as fontes

orçamentárias previstas para o projeto, deverá ser feita uma análise do grau de dificuldade de utilização delas; (3) ESPECIALIDADE: o trabalho envolvido no projeto pode requerer o uso de especialistas na execução de algumas tarefas. Esse critério avalia a necessidade de contratação de pessoal com competências técnicas muito específicas ou difíceis de serem encontradas. O terceiro a ser considerado para avaliação da complexidade de execução do projeto é a duração dele. Entende-se que projetos mais longos estão mais sujeitos a oscilações do contexto organizacional e por isso torna-se crítico.

O quadro a seguir organiza os fatores e critérios para avaliação da intensidade de gestão dos projetos:

FATOR DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIO	ANÁLISE
NECESSIDADE DE ARTICULAÇÃO	Equipe do projeto	Nível 01: Poucas pessoas envolvidas no projeto: gestor e poucos executores da mesma unidade.
		Nível 02: Moderado envolvimento de pessoas: gestor e muitos executores da mesma unidade.
		Nível 03: Grande envolvimento de pessoas: gestor e outros executores das unidades distintas.
	Fornecedores	Nível 01: Não envolve contratação de fornecedores.
		Nível 02: Baixa demanda por contratação de fornecedores.
		Nível 03: Grande demanda por contratação de fornecedores.
	Parceiros	Nível 01: Não existe o envolvimento de parceiros na execução direta de ações.
		Nível 02: Baixo envolvimento de parceiros na execução direta de ações.
		Nível 03: Grande envolvimento de parceiros na execução direta de ações.
	Beneficiários	Nível 01: Beneficiários diretos são da própria instituição.
		Nível 02: Facilidade de articulação com os beneficiários diretos.
		Nível 03: Dificuldade de articulação com os beneficiários diretos.
APORTE DE RECURSOS	Fonte orçamentária	Nível 01: Sem uso de fonte orçamentária.
		Nível 02: Utilização de uma fonte orçamentária.
		Nível 03: Utilização de várias fontes orçamentárias.
	Execução orçamentária	Nível 01: Facilidade de execução orçamentária.
		Nível 02: Dificuldade de execução orçamentária.
		Nível 03: Muita dificuldade de execução orçamentária.
	Especialidade	Nível 01: As ações não demandam por especialidades técnicas críticas.
		Nível 02: Demandas pontuais por especialidades técnicas críticas.
		Nível 03: Grande dependência de Recursos Humanos qualificado.

HORIZONTE DE EXECUÇÃO	Tempo	Nível 01: Execução do projeto inferior a 1 ano.
		Nível 02: Execução do projeto de 1 a 2 anos.
		Nível 03: Execução do projeto superior a 2 anos.

Título do Projeto	Estratégias de permanência e êxito (TAP1)
Unidade	PROEN/PROEX/PROPPG/NAPNES
Líder do Projeto	Daniilo/Ivanillian/Ciro/Lilian/Rodrigo Mendes/Elza/Douglas

RESULTADOS ESPERADOS (para que o projeto será feito)

Espera-se que ao final do projeto com a consolidação das informações obtidas pelas unidades departamentais envolvidas tenhamos uma base de dados que possibilite a realização de pesquisas quantitativas e qualitativas relacionadas aos discentes (ingressantes, alunos e egressos). Esta base deverá embasar o desenho futuro de estratégias para a permanência e êxito dos alunos ingressantes.

OBJETIVO DO PROJETO (o que será feito)

1. Levantamento das variáveis desejáveis para a base de dados;
2. Estruturação e consolidação dos dados existentes (ingressantes, alunos e egressos);
3. Desenho e implementação de mecanismos de extração de informações das bases de dados dos sistemas administrativos do instituto;
4. Consolidação e disponibilização da base de dados;
5. Desenho de estratégias de permanência e êxito orientadas pelos dados qualitativos e quantitativos reunidos e execução das ações planejadas.

ESTRUTURA DO PROJETO (entregas relevantes)

ENTREGAS (AÇÕES DO PROJETO)	PRAZO DE ENTREGA	VALOR ESTIMADO
Levantamento das variáveis desejáveis para a base de dados	31/01/2021	R\$
Estruturação e consolidação dos dados existentes (ingressantes, alunos e egressos)	31/08/2021	R\$
Desenho e implementação de mecanismos de extração de informações das bases de dados dos sistemas administrativos do instituto	31/08/2021	R\$
Consolidação e disponibilização da base de dados;	31/08/2021	R\$
Desenho de estratégias de permanência e êxito orientadas pelos dados qualitativos e quantitativos reunidos e execução das ações planejadas.	30/02/2022	R\$
		R\$
VALOR FINAL		R\$

PREVISÃO DE INÍCIO DO PROJETO	PREVISÃO DE TÉRMINO DO PROJETO
31/01/2021	31/08/2021

Informações para a gestão do portfólio

As informações solicitadas na sequência são necessárias para avaliação do portfólio de projetos da organização. Responda as questões que seguem com base em sua expectativa para o projeto.

1. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		MODERADA	FORTE
1	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades		X
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional		
3	Ampliar as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parceria e foco no desenvolvimento regional		
4	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão		
5	Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras		
6	Consolidar o currículo integrado		
7	Fortalecer a permanência e êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil		X
8	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados		X
9	Intensificar a acessibilidade, o uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo		
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional	X	
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional		
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores		
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição		
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas	X	
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação		

2. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	X
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

3. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

NOT A	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	X EXTREMAMENTE GRAVE	PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE

4		MUITO GRAVE	x	É URGENTE	x	IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3		GRAVE		O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL		IRÁ PIORAR
2		POUCO GRAVE		POUCO URGENTE		IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO
1		SEM GRAVIDADE		PODE ESPERAR		NÃO IRÁ MUDAR

4. RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um “x” a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto	
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	x REMOTO
IMPACTO	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
	Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
	Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	x Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional	
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerência intermediária.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	x POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
	x Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.

Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto

Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.

PROBABILIDADE		QUASE CERTO
		PROVÁVEL
	x	POSSÍVEL
		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO		Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.
	x	Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas.
		Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

Informações para a gestão do portfólio

As informações solicitadas na sequência são necessárias para avaliação do portfólio de projetos da organização. Responda as questões que seguem com base em sua expectativa para o projeto.

1. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico.

	OBJETIVO ESTRATÉGICO	MODERADA	FORTE
1	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades	-	
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional	-	
3	Ampliar as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parceria e foco no desenvolvimento regional		x
4	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão	-	
5	Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras		x
6	Consolidar o currículo integrado	-	
7	Fortalecer a permanência e êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil	-	
8	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados		x
9	Intensificar a acessibilidade, o uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo	x	
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional	-	
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional		x
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores	-	
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição	-	
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas		x
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação	x	

2. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	x
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

3. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

NOTA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	EXTREMAMENTE GRAVE	PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	MUITO GRAVE	É URGENTE	IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL	IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO

1	x	SEM GRAVIDADE		PODE ESPERAR	x	NÃO IRÁ MUDAR
---	---	---------------	--	--------------	---	---------------

4. RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um "x" a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto	
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	x POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
	Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
	Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
	x Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional	
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerencia intermediária.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	x PROVÁVEL
	POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
	x Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto	
Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.	
PROBABILIDADE	x QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	x Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.

	Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas.
	Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

Título do Projeto	Implantação do CiteLab e Polo EMBRAPPII (TAP3)
Unidade	PROPPG/PROEX/PROAD/Gabinete do Reitor
Líder do Projeto	Paulo Francinete/ Daywes Pinheiro Neto/ Thiago Eduardo Pereira Alves/ Ricardo Rabahi

RESULTADOS ESPERADOS (para que o projeto será feito)

Espera-se que o CiteLab consolide-se como uma estrutura física de ponta, com equipamentos, maquinários, laboratórios e salas equipadas, capazes de subsidiar empresas e pesquisadores no desenvolvimento de projetos que possam fortalecer o ecossistema de pesquisa e inovação do estado de Goiás, bem como valorizar as atividades de pesquisa científica e tecnológica desenvolvidas no IFG, fortalecer as parcerias, as redes de pesquisas, a transferência de tecnologias, a interação social, o empreendedorismo e as tecnologias sociais. A implantação se concentrará em seis eixos de pesquisa: Eixo de Cultura, Memória e Patrimônio, Eixo de Desenvolvimento Econômico e Social, Eixo de Design Factory, Eixo de Design, Imagem e Recursos Educacionais, Eixo de Estudos Ambientais, Eixo de Estudos em Materiais e Energia. Destaca-se neste último eixo o Laboratório de Energias Renováveis que está credenciado como Polo EMBRAPPII IFG de Eficiência Energética, espera-se resultados no desenvolvimento de projetos nas subáreas de atuação do polo (Tecnologias Energéticas Industriais,) com foco nas áreas de geração de energia elétrica, eficiência energética, fontes de energia renováveis, geração de energia a partir de fontes limpas e reaproveitamento de matéria-prima. Além disso, a prospecção e captação de projetos junto ao setor produtivo goiano e ao setor público.

OBJETIVO DO PROJETO (o que será feito)

- Promover espaço para a interação de pesquisadores do IFG em seus principais eixos tecnológicos de atuação;
- Fomentar o ecossistema de inovação do estado de Goiás com a construção de espaços que estabeleçam a conexão entre o IFG e as demandas sociais para inovação;
- Implementar espaços para a incubadoras de base tecnológica, incubadoras sociais e incubadoras mistas;
- Atender as demandas sociais aproximando os problemas do setor produtivo aos pesquisadores do IFG, para a proposição de soluções técnicas e tecnológicas;
- Fortalecer as parcerias com empresas e instituições;
- Estabelecer a utilização multiusuária e interinstitucional das instalações do centro de pesquisa e inovação.

ESTRUTURA DO PROJETO (entregas relevantes)

ENTREGAS (AÇÕES DO PROJETO)	PRAZO DE ENTREGA	VALOR ESTIMADO
Aquisição e instalação de mobiliário (móveis, computadores, climatização) para implantação da parte administrativa e escritórios, que fazem parte do organograma do Centro	<i>Já realizado</i>	R\$ 400.000,00
Aquisição e instalação de equipamentos para laboratórios.	<i>Já realizado</i>	R\$ 900.000,00
Instalação de internet Banda Larga	<i>Já realizado</i>	R\$
Adaptações prediais e elétricas para instalação das primeiras atividades de pesquisa.	<i>Já realizado</i>	R\$75.000,00
Licitação para adaptação predial (construção de 2º piso) e adaptações elétricas e hidráulicas para recepção de equipamentos de laboratório	<i>31/05/2021</i> (em andamento)	R\$ 1.000.000,00 (aproximado)
Licitação para aquisição de equipamentos/instrumentação para	<i>31/08/2021</i>	R\$ 8.000.000,00

a pesquisa nos laboratórios	(em andamento)	(aproximado)
Implantação do Escritório de Estímulo à Incubação	31/10/2021	R\$ 120.000,00 (edital FAPEG)
Estruturação do Polo Embrapii	31/12/2021	R\$150.000,00 (IFG+Embrapii)
VALOR FINAL		R\$
PREVISÃO DE INÍCIO DO PROJETO		PREVISÃO DE TÉRMINO DO PROJETO
agosto/2019		31/08/2021

Informações para a gestão do portfólio

As informações solicitadas na sequência são necessárias para avaliação do portfólio de projetos da organização. Responda as questões que seguem com base em sua expectativa para o projeto.

1. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico.

Objetivos Estratégicos		MODERADA	FORTE
		ERADA	ORT
			E
1	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades	X	
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional	X	
3	Ampliar as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parceria e foco no desenvolvimento regional		X
4	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão		X
5	Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras		X
6	Consolidar o currículo integrado	X	
7	Fortalecer a permanência e êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil	-	
8	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados	X	
9	Intensificar a acessibilidade, o uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo	X	
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional	-	
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional		X
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores	-	
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição		X
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas		X
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação		X

2. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	x
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua	

3. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um “x”.

NOTA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	EXTREMAMENTE GRAVE	PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	MUITO GRAVE	É URGENTE	IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL	IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO
1	SEM GRAVIDADE	PODE ESPERAR	NÃO IRÁ MUDAR

4. RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um “x” a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto

Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.

PROBABILIDADE	x	QUASE CERTO
		PROVÁVEL
		POSSÍVEL
		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO	x	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
		Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
		Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional

Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerência intermediária.

PROBABILIDADE		QUASE CERTO
		PROVÁVEL
	x	POSSÍVEL
		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO		Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
		Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	x	Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.

	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.
--	---

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto

Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.

PROBABILIDADE		QUASE CERTO
		PROVÁVEL
	x	POSSÍVEL
		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO		Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.
		Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas.
	x	Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

Título do Projeto	Novas Diretrizes Curriculares do IFG (TAP 4)
Unidade	Pró-Reitoria de Ensino (Proen)/ Grupo de Elaboração das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio Integrado
Líder do Projeto	Oneida Gomes/Maria Valeska Lopes Viana

RESULTADOS ESPERADOS (para que o projeto será feito)

Elaboração, aprovação e implantação das Novas Diretrizes Curriculares e Organização Didático-Pedagógica para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Instituto Federal de Goiás a partir dos marcos regulatórios legais que fundamentam a organização da educação escolar brasileira e da Educação Profissional Técnica em Nível Médio, como a LDB 9.394/96, o Plano Nacional de Educação, a Lei 11.892/2008 e a Resolução CNE nº 06/2012 e outros. Espera-se uma proposta inicial de currículo integrado, que busca articular ensino, pesquisa e extensão no IFG, bem como com a sociedade.

OBJETIVO DO PROJETO (o que será feito)

- Adequar os princípios teóricos e epistemológicos do currículo integrado e da formação integral;
- Capacitar o corpo docente para compreensão do processo e da temática antes de iniciados os debates no âmbito dos câmpus do IFG;
- Definir as diretrizes para a organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Goiás;
- Definir as diretrizes para a organização curricular;
- Avaliar e definir a organização curricular dos cursos, com base nas novas diretrizes;
- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino médio, respeitando a autonomia e as preferências do estudante, balizado pelas temáticas atuais que envolvem e promovem a compreensão multidisciplinar no decorrer do processo ensino-aprendizagem;
- Articular os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) às novas Diretrizes Curriculares do IFG
- Articular a oferta do Ensino Médio e suas diferentes modalidades com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, bem como com a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores;
- Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico - tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular
- Promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinariedade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação da organização curricular;
- Promover a utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do(s) eixo(s) tecnológico(s) do(s) curso(s);
- Promover a articulação da oferta de cursos com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos são disponibilizados, devendo observar os arranjos produtivos e as demandas locais, a ser demonstrada nos PPCs e por meio das atividades desenvolvidas no itinerário formativo dos cursos;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Reestruturar, atualizar e aprovar no Consup os PPCs dos cursos com base nas novas diretrizes curriculares;
- Avaliar a base de conhecimento das áreas, referentes aos níveis e/ou modalidades;
- Formar profissionais com capacidade reflexiva, crítica, propositiva e emancipatória frente à diversidade dos contextos históricos, sociais, étnico-culturais e ambientais;
- Atender a perspectiva institucional para a oferta de cursos ou vagas;
- Definir os indicadores institucionais para avaliação e acompanhamento dos PPCs, para a oferta dos cursos e

	e internacional		
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores		X
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição	-	
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas	-	
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação	-	

1. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	X
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

2. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

NOTA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	x EXTREMAMENTE GRAVE	x PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	MUITO GRAVE	É URGENTE	x IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL	IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO
1	SEM GRAVIDADE	PODE ESPERAR	NÃO IRÁ MUDAR

3. RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um "x" a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto	
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	POSSÍVEL
	x IMPROVÁVEL

		REMOTO
IMPACTO		Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
		Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
		Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	x	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional

Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerência intermediária.

PROBABILIDADE		QUASE CERTO
		PROVÁVEL
	x	POSSÍVEL
		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO		Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
		Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	x	Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto

Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.

PROBABILIDADE		QUASE CERTO
	x	PROVÁVEL
		POSSÍVEL
		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO		Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.
		Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas.
		Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
	x	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		MODERADA	FORTE
1	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades	-	-
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional	X	-
3	Ampliar as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parceria e foco no desenvolvimento regional	-	X
4	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão	-	-
5	Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras	-	X
6	Consolidar o currículo integrado	-	-
7	Fortalecer a permanência e êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil	-	-
8	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados	-	-
9	Intensificar a acessibilidade, o uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo	-	-
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional	-	X
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional	-	X
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores	X	-
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição	-	-
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas	-	-
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação	-	-

2. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um “x”.

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	X
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

3. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um “x”.

NOTA		GRAVIDADE		URGÊNCIA		TENDÊNCIA
5	X	EXTREMAMENTE GRAVE	X	PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA		IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4		MUITO GRAVE		É URGENTE	X	IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3		GRAVE		O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL		IRÁ PIORAR
2		POUCO GRAVE		POUCO URGENTE		IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO
1		SEM GRAVIDADE		PODE ESPERAR		NÃO IRÁ MUDAR

4. RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela

multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um “x” a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto		
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.		
PROBABILIDADE	<input type="checkbox"/>	QUASE CERTO
	<input type="checkbox"/>	PROVÁVEL
	<input checked="" type="checkbox"/>	POSSÍVEL
	<input type="checkbox"/>	IMPROVÁVEL
	<input type="checkbox"/>	REMOTO
IMPACTO	<input type="checkbox"/>	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
	<input checked="" type="checkbox"/>	Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
	<input type="checkbox"/>	Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional		
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerência intermediária.		
PROBABILIDADE	<input type="checkbox"/>	QUASE CERTO
	<input type="checkbox"/>	PROVÁVEL
	<input type="checkbox"/>	POSSÍVEL
	<input checked="" type="checkbox"/>	IMPROVÁVEL
	<input type="checkbox"/>	REMOTO
IMPACTO	<input type="checkbox"/>	Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	<input type="checkbox"/>	Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
	<input checked="" type="checkbox"/>	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto		
Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.		
PROBABILIDADE	<input type="checkbox"/>	QUASE CERTO
	<input checked="" type="checkbox"/>	PROVÁVEL
	<input type="checkbox"/>	POSSÍVEL
	<input type="checkbox"/>	IMPROVÁVEL
	<input type="checkbox"/>	REMOTO
IMPACTO	<input checked="" type="checkbox"/>	Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas.
	<input type="checkbox"/>	Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

Título do Projeto	Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV (TAP 6)
Unidade	PROEN/PRODIRH / PROPPG/ Gabinete do Reitor/ APDI/ COMT
Líder do Projeto	Oneida Irigon/Pró-Reitoria de Ensino

RESULTADOS ESPERADOS (para que o projeto será feito)

O POCV é uma exigência do PDI 2019-2023, onde o IFG deverá avaliar a atual estrutura de oferta de cursos de Ensino, de Pós-Graduação e de Extensão, além das vagas ofertadas, a fim de promover os ajustes necessários em termos de oferta, bem como avaliar as possibilidades de expansão da Instituição e definir os processos para oferta de cursos. Adequação da estrutura organizacional às ofertas do IFG e às mudanças que serão implantadas a partir do POCV. Um dos resultados esperados é a publicação da Resolução do Plano de Oferta de Cursos e Vagas do IFG (POCV).

OBJETIVO DO PROJETO (o que será feito)

- Elaborar dados referentes às ofertas de cursos e vagas;
- Elaborar estudo-diagnóstico sobre a realidade local de cada câmpus do IFG;
- Elaborar e aprovar o plano de cada unidade;
- Promover a verticalização do ensino, da educação básica à educação profissional e à superior, conforme dispõe o parágrafo 3º do art. 40 do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017;
- Cumprir das metas institucionais e legais;
- Reorganizar o quadro de servidores para atendimento da oferta de cursos;
- Estabelecer os fluxos e os processos para a abertura e a extinção de cursos no IFG;
- Melhorar a inserção do egresso no mundo do trabalho;
- Ampliar as chances de ocupação profissional do egresso ser as mesmas de sua formação;
- Promover a sistematização, por parte da Pró-Reitoria de Ensino, do POCV institucional e a entrega do relatório ao Conselho Superior do IFG para analisar, aprovar e incluir o Plano no PDI do IFG.

ESTRUTURA DO PROJETO (entregas relevantes)

ENTREGAS (AÇÕES DO PROJETO)	PRAZO DE ENTREGA	VALOR ESTIMADO
Constituição das comissões locais para elaboração do POCV	<i>Já executado</i>	R\$
Definição da metodologia de construção do POCV	<i>Já executado</i>	R\$
Reuniões de alinhamento da metodologia com as comissões locais	<i>Já executado</i>	R\$
Seminários para troca de experiência durante a construção do POCV	<i>30/03/2020</i>	R\$
Finalização dos POCVs de cada unidade	<i>30/06/2020</i>	R\$
Finalização do POCV institucional	<i>30/09/2020</i>	R\$
	<i>XX/XX/XXXX</i>	R\$
	VALOR FINAL	R\$

PREVISÃO DE INÍCIO DO PROJETO	PREVISÃO DE TÉRMINO DO PROJETO
01/01/2019	30/01/2019

Informações para a gestão do portfólio

As informações solicitadas na sequência são necessárias para avaliação do portfólio de projetos da organização. Responda as questões que seguem com base em sua expectativa para o projeto.

1. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico.

		MODERADA	FORTE
1	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades		X
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional		X
3	Ampliar as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parceria e foco no desenvolvimento regional	X	
4	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão		X
5	Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras	-	
6	Consolidar o currículo integrado		X
7	Fortalecer a permanência e êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil		X
8	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados		X
9	Intensificar a acessibilidade, o uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo	-	
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional		X
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional	-	
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores		X
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição	-	
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas	-	
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação		X

2. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	X
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

3. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

NOTA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	x EXTREMAMENTE GRAVE	x PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	x IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	MUITO GRAVE	É URGENTE	IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL	IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO

1		SEM GRAVIDADE		PODE ESPERAR		NÃO IRÁ MUDAR
---	--	---------------	--	--------------	--	---------------

4. RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um "x" a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto	
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	POSSÍVEL
	x IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
	Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
	Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	x Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional	
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerencia intermediária.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	x PROVÁVEL
	POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
	Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	x Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto	
Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.	
PROBABILIDADE	x QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.

	Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas.
x	Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

Título do Projeto	Mapeamento dos processos e reavaliação da estrutura organizacional (Tap 7)
Unidade	APDI/PRODIRH/GABINETE/PROEN/PROEX/PROPPG
Líder do Projeto	Rodrigo Mendes/Alan Santos/Sirlon/Ewerton/Daniilo/Adriana Ferreira

RESULTADOS ESPERADOS (para que o projeto será feito)

O projeto busca estruturar as estratégias para o mapeamento dos processos do IFG e também concluir algumas frentes de trabalho já iniciadas como a readequação da estrutura organizacional da instituição, o regulamento que orienta a distribuição das atividades docentes, a capacitação e qualificação institucional e também o mapeamento dos equipamentos, materiais de consumo e serviço da instituição.

OBJETIVO DO PROJETO (o que será feito)

- Estruturação de um escritório de processos.
- Benchmarking, definição da metodologia e do repositório.
- Treinamento e alinhamento da equipe de execução do mapeamento dos processos.
- Definição de setores/processos prioritários para o mapeamento.
- Mapeamento dos processos.
- Finalização das discussões para implementação do novo regimento Interno, com objetivo do redimensionamento da estrutura organizacional.
- Consolidar e reavaliar as políticas e regulamentos institucionais como o regimento da jornada de trabalho dos servidores docentes.
- Oferta de cursos de capacitação e atualização para os servidores do instituto.
- Oferta de cursos de metodologias de ensino, pesquisa e extensão.
- Exigência de pesquisa e extensão para docentes.

ESTRUTURA DO PROJETO (entregas relevantes)

ENTREGAS (AÇÕES DO PROJETO)	PRAZO DE ENTREGA	VALOR ESTIMADO
Estruturação de um escritório de processos.	XX/XX/XXXX	R\$
Benchmarking, definição da metodologia e do repositório.	XX/XX/XXXX	R\$
Treinamento e alinhamento da equipe de execução do mapeamento dos processos.	XX/XX/XXXX	R\$
Definição de setores/processos prioritários para o mapeamento.	XX/XX/XXXX	R\$
Mapeamento dos processos.	XX/XX/XXXX	R\$
Finalização das discussões para implementação do novo regimento Interno, com objetivo do redimensionamento da estrutura organizacional.	XX/XX/XXXX	R\$
Consolidar e reavaliar as políticas e regulamentos institucionais como o regimento da jornada de trabalho dos servidores docentes.	XX/XX/XXXX	R\$
Oferta de cursos de capacitação e atualização para os servidores do instituto.	XX/XX/XXXX	R\$

Oferta de cursos de metodologias de ensino, pesquisa e extensão.	XX/XX/XXXX	R\$
Exigência de pesquisa e extensão para docentes.	XX/XX/XXXX	R\$
	XX/XX/XXXX	R\$
VALOR FINAL		R\$
PREVISÃO DE INÍCIO DO PROJETO		PREVISÃO DE TÉRMINO DO PROJETO
XX/XX/XXXX		XX/XX/XXXX

Informações para a gestão do portfólio

As informações solicitadas na sequência são necessárias para avaliação do portfólio de projetos da organização. Responda as questões que seguem com base em sua expectativa para o projeto.

1. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico.

		MODERADA	FORTE
1	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades		X
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional		
3	Ampliar as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parceria e foco no desenvolvimento regional		
4	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão	X	
5	Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras		
6	Consolidar o currículo integrado		
7	Fortalecer a permanência e êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil		
8	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados		X
9	Intensificar a acessibilidade, o uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo		
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional		X
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional		
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores		X
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição		
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas		
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação		X

2. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "X".

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	X
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

3. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um “x”.

NOT A	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	EXTREMAMENTE GRAVE	x PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	x MUITO GRAVE	É URGENTE	x IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL	IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO
1	SEM GRAVIDADE	PODE ESPERAR	NÃO IRÁ MUDAR

4. RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um “x” a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto	
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	x POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
	Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
	x Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional	
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerência intermediária.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	x PROVÁVEL
	POSSÍVEL

		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO		Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
	x	Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
		Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto		
Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.		
PROBABILIDADE E		QUASE CERTO
	x	PROVÁVEL
		POSSÍVEL
		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO		Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.
	x	Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas.
		Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

Título do Projeto	Implementação de estratégias institucionais para interação com o Mundo do Trabalho (TAP 8)
Unidade	PROEX/COMT
Líder do Projeto	Lillian e Ivanillian

RESULTADOS ESPERADOS (para que o projeto será feito)

Espera-se que o projeto promova pesquisa, inovação, extensão e interação do IFG no mundo do trabalho através de ações como a Incubação de empreendimentos inovadores, prioritariamente de cunho social, que contribuam com o desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural do espaço em que esteja inserido a disponibilização de um ambiente virtual de interação com ex-alunos e apresentação das ações dos núcleos incubadores e também por pesquisas que subsidiem o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais do IFG tendo como foco o acompanhamento de egressos, e os estudos-diagnósticos do Observatório do Mundo do Trabalho sobre a realidade local de cada câmpus.

OBJETIVO DO PROJETO (o que será feito)

- Implementar o Escritório de Estímulo à Incubação - EEin IFG (Incubadora Social e Incubadora Tecnológica);
- Promover a estruturação e articulação de uma rede constituída por núcleos incubadores nas cidades onde o IFG atua;
- Executar o Portal do Egresso e do Mundo do Trabalho;
- Integrar os dados do acompanhamento de egressos aos estudos institucionais;
- Submeter e aprovar o regimento do Observatório do mundo do trabalho;
- Elaborar os estudos diagnósticos do Observatório do Mundo do Trabalho;
- Integrar os dados dos estudos diagnósticos ao Portal do Egresso e do Mundo do Trabalho.

ESTRUTURA DO PROJETO (entregas relevantes)

ENTREGAS (AÇÕES DO PROJETO)	PRAZO DE ENTREGA	VALOR ESTIMADO
Escritório de Estímulo à Incubação (Incubadora social e Incubadora de base tecnológica)	Setembro de 2022	R\$ 120.000,00 (Edital nº 6/2019 da FAPEG) – Fomento externo
Submeter e aprovar minuta do regimento do Observatório do Mundo do Trabalho	Março de 2021	R\$ 0
Portal do Egresso e Mundo do Trabalho	Dezembro 2021	R\$ 0
Estudos dos núcleos de bases	Julho 2021	R\$ 0
VALOR FINAL		R\$ 120.000,00
PREVISÃO DE INÍCIO DO PROJETO	PREVISÃO DE TÉRMINO DO PROJETO	
Em andamento	Setembro de 2022	

Informações para a gestão do portfólio

As informações solicitadas na sequência são necessárias para avaliação do portfólio de projetos da organização. Responda as questões que seguem com base em sua expectativa para o projeto.

1. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico.

OBJETIVO ESTRATÉGICO		MODERADA	FORTE
1	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades	-	X
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional	-	X
3	Ampliar as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parceria e foco no desenvolvimento regional	-	X
4	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão	-	X
5	Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras	-	X
6	Consolidar o currículo integrado	X	-
7	Fortalecer a permanência e êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil	-	-
8	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados	X	-
9	Intensificar a acessibilidade, o uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo	X	-
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional	-	-
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional	-	X
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores	X	-
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição	-	-
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas	-	-
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação	-	-

2. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	X
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

3. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

NOTA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	EXTREMAMENTE GRAVE	PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	MUITO GRAVE	É URGENTE	IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL	IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO

1	SEM GRAVIDADE	PODE ESPERAR	NÃO IRÁ MUDAR
---	---------------	--------------	---------------

RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um "x" a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto	
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.	
PROBABILIDADE	<input type="checkbox"/> QUASE CERTO
	<input type="checkbox"/> PROVÁVEL
	<input checked="" type="checkbox"/> POSSÍVEL
	<input type="checkbox"/> IMPROVÁVEL
	<input type="checkbox"/> REMOTO
IMPACTO	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
	<input checked="" type="checkbox"/> Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
	Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional	
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerencia intermediária.	
PROBABILIDADE	<input checked="" type="checkbox"/> QUASE CERTO
	<input type="checkbox"/> PROVÁVEL
	<input type="checkbox"/> POSSÍVEL
	<input type="checkbox"/> IMPROVÁVEL
	<input type="checkbox"/> REMOTO
IMPACTO	Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
	Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	<input checked="" type="checkbox"/> Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto	
Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.	
PROBABILIDADE	<input type="checkbox"/> QUASE CERTO
	<input type="checkbox"/> PROVÁVEL
	<input checked="" type="checkbox"/> POSSÍVEL
	<input type="checkbox"/> IMPROVÁVEL
	<input type="checkbox"/> REMOTO
IMPACTO	Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.
	<input checked="" type="checkbox"/> Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das

	entregas.
	Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

Título do Projeto	Elaboração e Implementação dos Planos Locais de Extensão (TAP 9)
Unidade	PROEX/GEPEX
Líder do Projeto	Daniel Silva Barbosa / Willian Batista da Silva / Lillian Pascoa

RESULTADOS ESPERADOS (para que o projeto será feito)

O aperfeiçoamento e implementação de políticas institucionais no IFG por meio da elaboração dos Planos Locais de Extensão visa colaborar, construir e consolidar uma rede de atuação no campo da extensão que possa impactar em nossa articulação junto às comunidades onde atuamos, ratificada pela consolidação da territorialidade.

OBJETIVO DO PROJETO (o que será feito)

- Implementação de Comitês Locais para implementação do PLE;
- Realização de instrumentos de formação extensionistas;
- Realizar mapeamento local e identificação de demandas - Definir o perfil de atuação das ações de extensão direcionado para soluções das demandas da comunidade, contemplando o diálogo com o mundo do trabalho e com outros agentes locais;
- Estabelecer fundamentação curricular e metodologia de atuação, promovendo relação com as Diretrizes Curriculares e com os Projetos Político-Pedagógicos dos diversos cursos ofertados localmente;
- Planejamento e utilização de Instrumentos de avaliação e acompanhamento dos PLE.

ESTRUTURA DO PROJETO (entregas relevantes)

ENTREGAS (AÇÕES DO PROJETO)	PRAZO DE ENTREGA	VALOR ESTIMADO
Portaria de nomeação dos Comitês Locais de Extensão e solicitação de	01/2021	R\$ 0,00
Formação do Comitê Central responsável pelo acompanhamento	01/2021	R\$ 0,00
Elaboração do Cronograma de Trabalho	01/2021	R\$ 0,00
Realização de Rodas de Conversa formativas para auxiliar os Comitês Locais na construção do Plano Local de Extensão do Câmpus	01/2021 03/2021 05/2021	R\$ 0,00
Acompanhar e orientar a construção dos Planos Locais de Extensão	01/2021 a 12/2021	R\$ 0,00
Financiar as ações previstas no Plano Local de Extensão	08/2021	R\$ 150.000,00
VALOR FINAL		R\$ 150.000,00

PREVISÃO DE INÍCIO DO PROJETO	PREVISÃO DE TÉRMINO DO PROJETO
04/01/2021	31/12/2021

Informações para a gestão do portfólio

As informações solicitadas na sequência são necessárias para avaliação do portfólio de projetos da organização. Responda as questões que seguem com base em sua expectativa para o projeto.

ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico.

	OBJETIVO ESTRATÉGICO	MODERADA	FORTE
1	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades	-	X
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional	-	X
3	Ampliar as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parceria e foco no desenvolvimento regional	-	X
4	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão	-	X
5	Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras	-	X
6	Consolidar o currículo integrado	-	X
7	Fortalecer a permanência e êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil	X	-
8	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados	-	-
9	Intensificar a acessibilidade, o uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo	-	-
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional	-	-
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional	X	-
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores	X	-
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição	-	-
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas	-	-
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação	-	-

1. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	X
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

2. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

NOTA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	EXTREMAMENTE GRAVE	PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	MUITO GRAVE	É URGENTE	IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL	IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO
1	SEM GRAVIDADE	PODE ESPERAR	NÃO IRÁ MUDAR

3. RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um “x” a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto		
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.		
PROBABILIDADE	<input type="checkbox"/>	QUASE CERTO
	<input checked="" type="checkbox"/>	PROVÁVEL
	<input type="checkbox"/>	POSSÍVEL
	<input type="checkbox"/>	IMPROVÁVEL
	<input type="checkbox"/>	REMOTO
IMPACTO	<input type="checkbox"/>	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
	<input checked="" type="checkbox"/>	Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
	<input type="checkbox"/>	Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional		
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerência intermediária.		
PROBABILIDADE	<input type="checkbox"/>	QUASE CERTO
	<input type="checkbox"/>	PROVÁVEL
	<input type="checkbox"/>	POSSÍVEL
	<input checked="" type="checkbox"/>	IMPROVÁVEL
	<input type="checkbox"/>	REMOTO
IMPACTO	<input type="checkbox"/>	Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	<input type="checkbox"/>	Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
	<input checked="" type="checkbox"/>	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	<input type="checkbox"/>	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto

Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.

PROBABILIDADE	X	QUASE CERTO
		PROVÁVEL
		POSSÍVEL
		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO	X	Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.
		Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas.
		Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

Título do Projeto	Desenvolvimento e Consolidação de Ações de Inclusão e Acessibilidade (TAP10)
Unidade	PROEN/ PROAD/ PROPPG/ PROEX/ PRODIRH/ DTI/ NAPNES
Líder do Projeto	Oneida Irigon/ Douglas Rolins

RESULTADOS ESPERADOS (para que o projeto será feito)

Tornar o IFG mais inclusivo e acessível a todos, em especial às pessoas com necessidades específicas, melhorando a estrutura acadêmica e administrativa para o atendimento das comunidades internas e externas. O IFG avançou muito nos últimos anos, mas é necessário avançar no uso de novas tecnologias e de tecnologias assistivas. Espera-se que sejam adquiridos produtos, sistemas e serviços, além de capacitar o quadro de servidores, com a finalidade de contemplar a acessibilidade tecnológica e pedagógica por meio de tecnologias assistivas e outras.

OBJETIVO DO PROJETO (o que será feito)

- Implantar uma estrutura acadêmica e administrativa mais acessível;
- Promover melhorias na infraestrutura das unidades do IFG;
- Contratar pessoal, sistemas e serviços especializados para promoção da inclusão e da acessibilidade no IFG;
- Ofertar de cursos e realizar eventos com nas áreas de inclusão e acessibilidade;
- Realizar eventos que sejam acessíveis a todos, por meio do uso de tecnologias assistivas e tradução/interpretação em Libras, cumprindo as premissas de inclusão e de acessibilidade no IFG, bem como em cumprimento ao Art. 3º da Instrução Normativa nº 1, de 20 de maio de 2020;
- Uso de novas tecnologias assistivas às necessidades específicas;
- Consolidar os NAPNES (Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) do IFG;
- Concluir e apresentar os resultados do Projeto Virtual Sign, com utilização dos equipamentos e sistemas previstos no projeto, no âmbito do IFG, bem como a transferência de tecnologia para instituições da Rede Federal e para outras instituições públicas do país, por meio da parceria com a Setec/MEC, e internacionais, por meio da parceria com o Instituto Politécnico do Porto (IPP);
- Capacitar de jovens e adultos com deficiência na área de tecnologias 4.0 (integra o Projeto Rompendo Barreiras);
- Incluir as temáticas de inclusão e acessibilidade nos editais de ensino, de pesquisa e de extensão do IFG, por meio de linhas de pesquisa e/ou outras formas de incentivo institucional;
- Implantar os Laboratórios IF Maker nos câmpus Itumbiara e Uruaçu;
- Fortalecimento da cultura learning by doing (aprender fazendo), onde serão desenvolvidos projetos interligando diferentes áreas do conhecimento;
- Desenvolver ideias e soluções para ensino, pesquisa e extensão de tecnologias para a crescente Indústria 4.0, com foco na integração dos alunos, servidores, docentes e comunidade;
- Desenvolver atividades por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos, que é um tipo de metodologia em que o estudante é o principal protagonista dentro do processo de ensino-aprendizagem;
- Consolidação das parcerias com o Include (campus party) para vinculação, como bolsistas, de estudantes do IFG.

ESTRUTURA DO PROJETO (entregas relevantes)

ENTREGAS (AÇÕES DO PROJETO)	PRAZO DE ENTREGA	VALOR ESTIMADO
Capacitação de jovens e adultos (vinculado ao Projeto Rompendo Barreiras)	XX/XX/XXXX	R\$
Aquisição de equipamentos, suprimentos, materiais e pagamento de bolsas de monitoria e estágio (vinculado ao Projeto Rompendo Barreiras)	XX/XX/XXXX	R\$ 40.600,00 (recursos do IFG)
Aquisição de equipamentos, suprimentos, materiais e pagamento de bolsas de monitoria e estágio (vinculado ao Projeto Rompendo Barreiras)	XX/XX/XXXX	R\$ 200.000,00 (recursos da Setec/MEC)
	XX/XX/XXXX	R\$
VALOR FINAL		R\$

PREVISÃO DE INÍCIO DO PROJETO	PREVISÃO DE TÉRMINO DO PROJETO
XX/XX/XXXX	XX/XX/XXXX

Informações para a gestão do portfólio

As informações solicitadas na sequência são necessárias para avaliação do portfólio de projetos da organização. Responda as questões que seguem com base em sua expectativa para o projeto.

1. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico.

		MODERADA	FORTE
		ERADA	ORT
			E
1	Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada em todos os níveis e modalidades		X
2	Desenvolvimento econômico, transformação social e promoção cultural regional	-	
3	Ampliar as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parceria e foco no desenvolvimento regional	-	
4	Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão	-	
5	Fomentar e ampliar a pesquisa, a transferência de tecnologias e de soluções inovadoras	X	
6	Consolidar o currículo integrado	-	
7	Fortalecer a permanência e êxito escolar e integrar as políticas afirmativas, inclusivas e de assistência estudantil		X
8	Implementar a cultura do planejamento com foco em resultados	-	
9	Intensificar a acessibilidade, o uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras no processo educacional e administrativo		X
10	Otimizar os processos de trabalho e a estrutura organizacional		X
11	Estruturar e fortalecer a rede de relacionamento e parcerias com os setores público e privado, nacional e internacional	X	
12	Promover a capacitação e qualificação continuada de servidores		X
13	Consolidar e modernizar a infraestrutura física da Instituição	X	
14	Garantir a infraestrutura tecnológica adequada às atividades acadêmicas e administrativas		X
15	Otimizar a gestão de recursos e ampliar a captação	-	

2. VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Avalia a relevância do projeto na perspectiva de retorno para imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

FAIXA DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO
Muito Alta: o projeto apresenta elevado retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	x
Alta: o projeto apresenta retorno direto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Moderada: o projeto apresenta retorno indireto à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Baixo: o projeto apresenta pouco retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Muito Baixo: o projeto apresenta retorno incipiente à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	
Nenhum: o projeto não apresenta retorno à imagem institucional ou visibilidade política à sua liderança.	

3. GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: Gravidade, Urgência e Tendência. **Gravidade** representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, aos recursos, ou mesmo, à atividade fim. A **urgência** relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. **Tendência** avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um “x”.

NOTA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	EXTREMAMENTE GRAVE	PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA	IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	MUITO GRAVE	É URGENTE	IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL	IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE	POUCO URGENTE	IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO
1	SEM GRAVIDADE	PODE ESPERAR	NÃO IRÁ MUDAR

4. RISCOS

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto/significativo/moderado/baixo/insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo/provável/possível/improvável/remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um “x” a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto	
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser a alteração em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	x PROVÁVEL
	POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	x Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto.
	Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos.
	Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto.
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional	
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração ou gerencia intermediária.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	POSSÍVEL
	x IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto.
	Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma.
	Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto.
	x Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto	
Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	x POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto.
	Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas.
	Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos nas entregas do projeto.
	x Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto.
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.